



**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO E**  
**DOUTORADO**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO**

**Paula Lemos Silveira**

**OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA VIRTUAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A**  
**DISTÂNCIA**

Santa Cruz do Sul

2018



**OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA VIRTUAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA**

Paula Lemos Silveira

**OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA VIRTUAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Educação, Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Produção de Sujeitos, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio José de Oliveira

Santa Cruz do Sul

2018

S587s Silveira, Paula Lemos.

Os Sentidos da Docência Virtual na Modalidade de Educação a Distância – 2018. 119 f. :il; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Santa Cruz do Sul, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio José de Oliveira

1 Internet na Educação 2 Ensino a Distância 3 Ambientes Virtuais Compartilhados. 4 Educação I. Oliveira, Cláudio José de II Título.

CDD:371.35

Bibliotecária Responsável: Jorcelina Alves Vieira – CRB10/1319

Paula Lemos Silveira

**OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA VIRTUAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA**

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Educação, Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Produção de Sujeitos, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

*Prof. Dr. Cláudio José de Oliveira (UNISC)*

Professor Orientador

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Backes (UNIVERSIDADE UNILASALLE)*

Professora Examinadora

*Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza (UNISC)*

Professor Examinador

Santa Cruz do Sul

2018

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a minha família e ao meu esposo que sempre me apoiaram e torceram a distância por mim.

Existem momentos na vida em que a questão de saber se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou refletir.  
(FOUCAULT, 1984, p. 10).

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família, pelo amor e apoio incondicional.

Ao meu orientador, Cláudio Oliveira, por me guiar em minhas escritas, pela amizade e incentivo.

A Vaneza Silva da Rosa, sua filha Catarine, a Sol pelo companheirismo e amizade em todos os momentos.

A Elisabeth Drumm e Angela Jagmin Carretta, pela amizade e por todas as oportunidades de crescimento.

A URCAMP, que tem como reitora Lia Maria Herzer Quintana, que me oportunizou a janela que hoje vislumbro me liberando para que eu pudesse estudar.

A UNISC, seu corpo docente, direção e administração e secretárias do PPGEduc. Vocês são brilhantes!

E a todos colegas e amigos que direta ou indiretamente, fizeram parte da minha vida, deixo aqui o meu agradecimento.

## RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo analisar os sentidos da docência virtual, por meio das narrativas de um grupo de docentes que atuam em Ambientes Virtuais na Modalidade de Educação a Distância. A pesquisa problematiza: Quais os sentidos que envolvem a docência em Ambientes Virtuais na modalidade de Educação a Distância, nas Universidades Comunitárias do COMUNG<sup>1</sup>? Para tanto, o estudo foi realizado com um grupo de docentes que atua em Ambientes Virtuais na Modalidade de Educação a Distância. As ferramentas metodológicas foram o questionário *online*, diário de campo e as entrevistas narrativas. Na produção dos dados, evidenciou-se que os sentidos da docência se caracterizam pelo dinamismo, adaptação, flexibilidade, virtualização, hominização, controle, interação, autonomia e o protagonismo no meio *online*, tornando os docentes virtuais mediadores do conhecimento em Ambientes Virtuais. Sendo assim, os docentes virtuais, na Modalidade de Educação a Distância, são interpelados por diferentes experiências que possibilitam as relações com o conhecimento. Contribui, portanto, a pesquisa para os estudos da docência relacionando os sentidos do ser docente em Ambientes Virtuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência, Ambientes Virtuais, Educação a Distância, Educação

---

<sup>1</sup> Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.

## **ABSTRACT**

The purpose of this dissertation is to analyze the meanings of teaching virtual, through the narratives of a group of teachers who work in virtual environments in the Distance Education mode. Therefore, the problematic of the study covered the following question: What are the meanings that involve teaching in Virtual Environments in the modality of Distance Education in the Community Universities of COMUNG? The study was conducted with a group of teachers who work in virtual environments in the Distance Education mode. The methodological tools of this study were the online questionnaire, fieldnotes and narrative interviews. In the production of the data, it was evidenced that the senses of teaching are characterized by dynamism, adaptation, flexibility, virtualization, hominization, control, interaction, autonomy and protagonism in the online environment, making the virtual teachers, the knowledge mediators in virtual environments. Therefore, virtual teachers in the Distance Learning Mode are challenged by different experiences that make possible relationships with knowledge. Contributes, therefore, the research to teaching studies relating the meanings of being a teaching in virtual environments.

**KEYWORDS:** Teaching. Virtual Environments. Distance Education. Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização das Universidades Comunitárias no Sul .....	38
Figura 2 – Universidade Comunitária por Natureza .....	40
Figura 3 – Cursos e Especializações nas Comunitárias .....	42
Figura 4 – Conceitos institucionais das Universidades Comunitárias, dos Cursos e da Modalidade. ..	42
Figura 5 – Universidades do COMUNG e Habilitações na Modalidade a Distância.....	43
Figura 6 – Dados do Censo referente ao crescimento Educação à distância no Brasil .....	47
Figura 7 – Tempo no Ensino Superior Presencial e Modalidade de Educação a Distância .....	56
Figura 8 – Ambientes Virtuais e características essenciais .....	56
Figura 9- Concordância de que Modalidade a Distância exige inovação e Metodologias Ativas .....	60

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Instituições, natureza, EAD, ambientes virtuais.....	41
---	----

## SUMÁRIO

RESUMO .....	8
ABSTRACT .....	9
1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO: AS PALAVRAS .....	13
2 CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS: AS PALAVRAS E OS SUJEITOS ....	18
2.1 Ferramentas Metodológicas.....	24
2.1.1 Questionário <i>online</i> e entrevistas.....	27
2.2 Sujeitos da Pesquisa .....	30
2.2.1 Do questionário <i>online</i> .....	31
2.2.2 Das entrevistas .....	32
3 UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS DO COMUNG: LOCAL .....	36
3.1 Universidades Comunitárias: Regulamentação .....	39
4 MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CIBERESPAÇO .....	45
4.1 Modalidade de Educação a Distância: Regulamentação .....	50
4.2 Ambientes Virtuais: O Real ou Virtual .....	53
4.3 Experiências Docentes em Ambientes Virtuais.....	57
5 OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA VIRTUAL.....	65
5.1 Planejamento e Adaptação.....	70
5.2 Interação: Autonomia e Protagonismo .....	73
5.3 Flexibilidade e Dinamismo.....	75
5.4 Virtualização e Hominização.....	78
5.5 Vigilância e Controle Virtual .....	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	82
REFERÊNCIAS .....	87
APÊNDICES .....	92
ANEXOS .....	111

## 1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO: AS PALAVRAS

*Pensar a educação a partir do par experiência/sentido. E isto a partir da convicção de que as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. (LARROSA, 2014, p. 12).*

Ao iniciar o capítulo “As Palavras”, pretendo contar as minhas narrativas que compõem as experiências relacionadas à trajetória acadêmica e profissional. Segundo Larrosa (2014, p.12), as experiências produzem sentidos e assim, talvez, ao me narrar, irei compartilhar narrativas que produzem sentidos para minha docência, podendo funcionar como mecanismos de subjetivação. Começo dizendo quem eu sou docente, bacharel em Sistemas de Informação, atuo em uma universidade comunitária, a única localizada na fronteira Sul do Brasil, na cidade de Bagé. Considero este local, meu território, pois nele nasci e me criei.

Partindo das narrativas referentes às minhas experiências, estando inserida como docente em uma universidade comunitária desde o ano de 1988, e através da minha trajetória de trabalho em cursos de formação de professores voltados para área de informática, fui instigada a desenvolver atividades com o suporte de recursos tecnológicos que facilitassem a prática do ensino e que, de alguma forma, auxiliassem os colegas em suas práticas.

Na continuidade das minhas narrativas, reporto-me ao ano de 2000, em que passei a exercer a docência no Colégio de Ensino Médio e Curso Técnico em Informática, na Universidade da Região da Campanha (URCAMP), em Bagé. Inicialmente trabalhei com a disciplina de “Informática no Ensino Médio”, “Programação I e WEB”, no Curso Técnico em Informática. Mais tarde, exerci atividades como coordenadora do Curso Técnico e concomitante a esta função, desenvolvi projetos para desenvolvimento de *softwares* que servissem como apoio para os cursos da área da Educação.

No ano de 2002, realizei o curso de especialização “Educação: Aspectos Legais e Metodológicos”, cujo trabalho final versava sobre as novas tecnologias para a educação. Após seu término, iniciei minha atividade como docente na disciplina de “Educação e Tecnologia”, em uma universidade comunitária.

Do ano de 2009 até outubro de 2017, trabalhei como administradora do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Plataforma Moodle (*Modular Object – Orientend Dynamic Learning Environment*), no Núcleo de Educação a Distância (NEAD), de uma instituição de ensino superior comunitária, além de participar de eventos organizados pelo Consórcio das Universidades Comunitárias. Estas experiências inquietaram-me e a temática

sobre “A docência na modalidade de Educação a Distância” despertou meu interesse, procurando pensá-la em relação às demais instituições comunitárias.

No NEAD, ao auxiliar os docentes no Ambiente Virtual, seguidamente era interpelada com as seguintes questões: Como eu preparo o conteúdo das aulas para disponibilizar no ambiente virtual? Como eu controlo os acessos e postagens dos alunos? Os alunos visualizam as postagens dos colegas? Com relação aos trabalhos de avaliação, eles conseguem refazer e reenviar? Sobre os alunos que não interagem?

Ao questionar-me acerca das perguntas dos colegas, interroguei o porquê da ênfase no controle, preparo e demais questões técnicas. Quais as teorias que podem informar este grupo de professores? Quais as condições de possibilidade para a emergência destas perguntas e não outras? Será que os ambientes virtuais se resumem a questões técnicas?

Em busca de qualificação profissional e pensando em contribuir com a instituição em que atuo, iniciei uma nova trajetória, agora como aluna do Mestrado em Educação na Universidade de Santa Cruz do Sul, na Linha de Pesquisa “Educação, Cultura e Produção de Sujeitos”. Iniciei a pesquisa partindo do entendimento de que os docentes que interagem em ambientes virtuais são atravessados por outras formas de relação, de comunicação, tanto com os discentes, como consigo próprio, devido às novas tecnologias de colaboração e interação. Ao participar do grupo de estudos da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), através das leituras, e pensando na minha pesquisa, foi que se deu o interesse pelas narrativas docentes.

A trajetória acadêmica no Mestrado teve início com a busca de informações que subsidiassem minha pesquisa. Assim, me deparei com os conceitos institucionais na página do Sistema de Informação do Ministério da Educação (E-MEC), e logo fiquei interessada pela UNISC, devido ao ótimo conceito institucional. Realizei nova procura referente ao Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade, e ao comentar com colegas que estavam estudando nesta instituição, busquei realizar uma disciplina como aluna especial do Programa de Pós-Graduação. Ao me deparar com as leituras acerca das obras de Michel Foucault, surgiu o interesse em ingressar no Programa, o que fez com que realizasse viagens semanais de quatro horas, nas quintas e sextas, para concluir o Mestrado na UNISC. Presente em corpo e pensamento, quase sempre *online*, conectada em aula, muitas vezes sendo acessada ou capturada por outras conexões, me comunicando em alguns momentos, me sentindo entre *online* e *off-line*, a saída da “presença”, do “agora”, ou seja, virtualizando.

Ao iniciar a escrita do meu projeto de pesquisa, foquei na liberdade que a *Internet* nos proporciona através da conectividade, com o título “Para além dos muros e fronteiras”.

Pensando na expansão e não no fechamento de fronteiras ou muros, bem como na facilidade que a *Internet* nos proporciona através da comunicação e interatividade em diferentes espaços, distantes geograficamente, e ao mesmo tempo através das palavras escritas, nas diferentes formas de escrita, no significado das palavras, nas diversas interpretações de quem realiza a leitura e que nos passa imagens com diferentes leituras, proporcionando, produzindo pensamentos ou subjetivação, através de uma linguagem que se transforma em coletiva, entre o real, o virtual e o atual.

Assim, a presente Dissertação problematiza: Quais os sentidos da docência para um grupo de professores que atua em ambientes virtuais? Tendo como objetivo principal, analisar os sentidos da docência através das narrativas de um grupo de docentes que atua em ambientes virtuais na modalidade de Educação a Distância em Universidades Comunitárias Gaúchas do Consórcio das Universidades Comunitárias (COMUNG). Os objetivos específicos do presente estudo são: entender as características do ambiente virtual através das narrativas docentes; compreender os sentidos da docência atribuídos por um grupo de docentes que atua em ambientes virtuais; problematizar as narrativas de um grupo de docentes que atua em ambientes virtuais nas universidades comunitárias do COMUNG. Com base nos objetivos, o caminho metodológico percorreu as narrativas que foram elencadas com as entrevistas, questionário *online* e diário de campo.

Ao elaborar o referencial teórico, estabeleci três palavras chaves: Docência, Ambiente Virtual, Universidades Comunitárias. As buscas foram realizadas no *Google*, *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e no repositório da UNISC. Encontrei também, ao percorrer o *site* Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), um grupo de pesquisa denominado “Educação Digital”, sob orientação da Professora Eliane Schlemmer. Estudei as produções, dissertações e teses desenvolvidas no período de 2000 a 2016, por tratar-se de um momento importante da expansão da Educação a Distância.

No primeiro movimento no *site* da CAPES, selecionei duas dissertações: Bittencourt (2013) e Martins (2012). Em um segundo movimento, no repositório da UNISINOS, os estudos de Backes (2007), Menegotto (2006), Candaten (2006), Reszka (2015) e Mauricio (2015). No terceiro movimento de pesquisa, fiz uma nova triagem nas produções da UNISINOS, realizando uma leitura de alguns estudos que contribuíram com minha escrita: Saraiva (2006), Schlemmer (2002), Shszulczewski (2013) e Provin (2011).

Como resultado deste exercício, foram estudadas 11 produções que possibilitaram a escrita da minha Dissertação. Nos temas da Docência, Espaço Digital Virtual e Ambientes

Virtuais de Aprendizagem, as referências foram os estudos de Schlemmer (2002, 2006, 2010), de Sibilía (2012); para os temas da Educação a Distância, Educação Virtual e Docência Virtual, utilizei o autor Mill (2012, 20013, 2014, 2017); sobre as Mudanças na Sociedade advindas das Novas Tecnologias, Internet e o termo Virtual, utilizei Lévy (1996, 1999, 2000, 2004). Para referenciar as Universidades Comunitárias, os dados foram extraídos da Associação Brasileira de Universidades Comunitárias – ABRUC (2016), Universidades Comunitárias do COMUNG (2017) e Machado (2009), BRASIL (2017). Os autores Andrade (2016), Wanderer (2016), Paraíso, (2014), para trabalhar as Narrativas. As leituras de Larrosa (1994, 2002, 2011, 2017), auxiliaram na compreensão das palavras que ressignificam os sentidos das Narrativas.

Destaco o desafio do presente estudo em articular três campos epistemológicos diferentes: uma epistemologia arqueológica, por meio de Jorge Larrosa, uma epistemologia interacionista, construtivista e sistêmica, de Lévy, e uma epistemologia crítica, por meio de Daniel Mill. A escrita está representada pelos autores, reconhecendo que são de diferentes campos epistemológicos e foram inseridos em diferentes contextos, dando sentido ao texto. Quando se trata dos impactos das tecnologias na sociedade, utilizei Levy; quando falo dos diferentes termos da Modalidade de Educação a Distância, Daniel Mill, e Jorge Larrosa para compreender as narrativas.

O presente estudo está estruturado em cinco capítulos. Neste Primeiro, apresentei o meu estudo, as aproximações da temática com a minha trajetória e os caminhos percorridos no desenvolvimento da escrita, através das narrativas e da sequência a que me levaram. No Segundo Capítulo, apresentei os caminhos teóricos e metodológicos da inserção nos estudos, aos quais me conduziram aos sujeitos da minha pesquisa, desde a definição do grupo de docentes, que estavam com seus *e-mails* disponíveis nas páginas, e os instrumentos que foram utilizados. No mesmo, apresento os subcapítulos: “Caminhos teóricos e metodológicos da pesquisa”; “Ferramentas metodológicas”; “Questionário *online* e entrevistas”; “Sujeitos da pesquisa”; “Do questionário *online*”, e “Das entrevistas”, descrevendo os caminhos investigativos, teóricos metodológicos, de inserção nos estudos da Dissertação, e o da metodologia para desenvolvimento da escrita. Trago também, as narrativas de um grupo de docentes sobre as trajetórias nestas universidades, enfatizando os papéis da docência nestes espaços virtuais das Universidades Comunitárias, analisando os diferentes sentidos da docência.

No Terceiro capítulo, intitulado “Universidades Comunitárias do COMUNG: Local”, discorro sobre as Universidades Comunitárias do COMUNG, inseridas na região Sul do país,

trazendo informações do COMUNG, descrevendo informações e suas características diferenciadas. Considerando tratar-se do local onde atuam os sujeitos da minha pesquisa, caracterizando tais instituições de ensino com suas principais perspectivas voltadas para o Ensino a Distância, introduzo o subcapítulo: “Universidades Comunitárias: Regulamentação”. No Quarto capítulo do estudo, apresento reflexões sobre a Modalidade de Educação a Distância e Ambientes Virtuais. Descrevo e organizo os dados presentes no questionário *online*, referente aos ambientes virtuais como temática, por ser o universo pesquisado, buscando um conjunto de dados procurando informar sobre a Modalidade de Educação a Distância. Ainda dentro deste capítulo, como subcapítulos da pesquisa, abordo “A modalidade de educação à distância: Ciberespaço”; “Modalidade de Educação a Distância: Regulamentação”, e “Ambientes virtuais: O Real e o Virtual”.

No quinto e último capítulo e subcapítulos, apresento as narrativas docentes referentes aos sentidos da docência virtual, suas trajetórias de trabalho nas Universidades Comunitárias. Na perspectiva das atuações, o capítulo: “Os Sentidos da Docência Virtual”, visando os sentidos: “Planejamento, Adaptação, Interação, Autonomia, Protagonismo, Flexibilidade, Dinamismo, Virtualização, Hominização, Vigilância e controle no virtual”. Logo em seguida, apresento as considerações finais, baseadas em tensionamentos referentes às narrativas docentes, Ambientes Virtuais e Modalidade de Educação a Distância.

## 2 CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS: AS PALAVRAS E OS SUJEITOS

*Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco.  
(LARROSA, 2002, p. 21).*

No presente capítulo, tenho por objetivo apresentar os caminhos teóricos e metodológicos de inserção nas leituras e estudos, que contribuíram com a minha escrita. Ao me referir à citação de Larrosa (2002, p.21), entendo que as palavras poderão produzir sentidos e realidades afetando os sujeitos, provocando, quem sabe, transformações. A palavra, segundo Larrosa (2002), dá sentido ao que somos e nos constituímos na e por palavras. Com as leituras que realizei nas dissertações e teses, nos primeiros movimentos deste percurso metodológico investigativo, fui à busca de subsídios que nortearassem a pesquisa.

Nos primeiros exercícios da revisão de bibliografia, acessei o *Google* e ao buscar dissertações sobre a docência, no ensino superior, na modalidade de Educação a Distância, foram encontradas 147.000 produções. No segundo momento, ao buscar por Ambientes Virtuais, o número de produções encontradas foi de 4.510.000. No terceiro momento, ao buscar sobre Universidades Comunitárias do COMUNG, 19.300 encontradas. Ao colocar as três palavras-chave foi difícil encontrar produções que versassem exatamente sobre a temática. Desta forma, busquei as mesmas palavras-chave no *site* da CAPES e no repositório da UNISC, não encontrei dissertações que trazem o tema “Docência na Modalidade de Educação a Distância em Ambientes Virtuais nas Comunitárias do COMUNG”.

Na busca inicial, entre as produções de pesquisa com aproximação da temática da Dissertação, realizei uma revisão de literatura acerca dos conceitos relacionados ao tema utilizados nas pesquisas acadêmicas recentes, possibilitando um melhor entendimento das definições e contribuindo para a delimitação do campo de análise, nortear-me pelas palavras-chave: “Docência, Ambientes Virtuais, Universidades Comunitárias”. Para desenvolver esse mapeamento, foram levantados e organizados dados disponíveis de modo especial no *site* da CAPES, por meio das produções cadastradas no seu banco de dados.

Nas produções disponibilizadas no Portal de Periódicos da CAPES, no item: “Teses e Dissertações”, após a busca pelos temas Ambiente Virtual, Docência, Universidades Comunitárias do COMUNG, entrecruzando as palavras duas a duas, foram encontradas, neste primeiro exercício estabelecido, seis produções; no segundo exercício, utilizei as palavras Ambiente Virtual e Docência, encontrando 11 produções. A seguir selecionei os trabalhos, dos quais estudei três produções que me auxiliaram a pensar sobre a Educação a Distância e

sobre Docência, através do Ambiente Virtual: Saraiva (2016), Bittencourt (2013) e Martins (2012).

A primeira leitura que realizei foi de Karla Saraiva (2006), em que a autora apresenta um estudo sobre a Modalidade de Educação a Distância, na pesquisa intitulada “Outros Tempos, Outros Espaços”, mediada pela *Internet*. O objetivo da autora consiste em problematizar algumas verdades que estão sendo produzidas pelas narrativas acerca dessa temática e analisar o entrelaçamento de sua emergência com a constituição da sociedade contemporânea. A investigação foi desenvolvida a partir de três eixos: os significados e usos do espaço e do tempo; o governo dos sujeitos, e as representações de corpo. Na última parte da tese, Saraiva apresenta algumas representações que estão se constituindo acerca da Modalidade de Educação a Distância, bem como contribuições analíticas para compreender essas práticas e seus efeitos.

Os estudos de Bittencourt (2013) e Martins (2012) utilizam como metodologia entrevistas narrativas e diário. As duas dissertações contribuíram para pensar sobre a docência, novas políticas com relação à tecnologia e também com relação aos diferentes papéis de atuação dos docentes que utilizam o ambiente virtual e que compartilham sua prática docente.

O estudo de Aline Santana Martins (2012), intitulado “Um olhar sobre as mídias em práticas pedagógicas na didática universitária”, narra a análise da integração de mídias em práticas pedagógicas realizadas por docentes da disciplina de “Didática”, em cursos de licenciatura, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no contexto do ensino presencial com apoio de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) – o *Moodle*. Seu objetivo específico foi identificar as mídias utilizadas por docentes que ministraram tal disciplina. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, com análise de conteúdo em profundidade de planos de ensino, de AVEA e de entrevistas com cinco professoras de Didática do MEN/CED/UFSC.

Os resultados do estudo de Martins (2012) demonstram que as docentes utilizaram diferentes mídias, sendo suas práticas pedagógicas com o *Moodle* e com as mídias voltadas para a organização do trabalho de ensinar. A autora traz em seu texto a necessidade de valorizar as ações com relação ao uso do *Moodle*, no ensino presencial, tendo em vista que seu uso ainda é muito limitado e sem uma intencionalidade pedagógica. Por outro lado, os estudantes necessitam de inclusão e letramento digital, a partir do desenvolvimento de políticas de formação com esta finalidade.

Já o estudo de Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt (2013), intitulado: “Identidade e subjetividade docente no ambiente virtual de aprendizagem ressignificando a prática”, investiga, junto a um grupo de professores tutores a distância que atuam ou atuaram no curso de Pedagogia a Distância, ofertado pela Faculdade de Educação (FE) e pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), se a subjetividade que emerge das relações estabelecidas entre os sujeitos que compartilham a docência no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), repercute na constituição da identidade docente, com possível ressignificação de sua prática pedagógica. Como conclusão do trabalho, Bittencourt considerou que das relações que emergem da prática pedagógica do docente que atua no ambiente virtual, surge um professor que ressignifica a sua prática, independentemente do local em que atua, uma vez que a experiência de tutoria à distância lhe possibilita exercer sua atividade no lugar do “mestre em declínio”, estando ou não presente, por ser virtual, tendo a colaboração e compartilhamento da docência com outros atores.

Nas produções da UNISINOS,<sup>2</sup> ao realizar buscas por dissertações e teses, encontrei estudos que contribuíram com minha escrita, como a tese de Schlemmer (2002), realizada na UFRGS, sobre ambientes virtuais, para pensar em ambientes virtuais, e os estudos sobre interação em rede e docência com Shszulczewski (2013), Provin (2011), em que descrevem dados das Universidades Comunitárias Gaúchas. A metodologia de recortes das páginas, analisando as pesquisas nos trabalhos da Schlemmer, se dá por meio da cartografia, narrativas, entrevistas. Em um dos projetos do grupo de pesquisa, aplicada em um grupo de professores, utilizando diferentes espaços virtuais de interação, fiz um novo recorte, analisando, em seu grupo de pesquisa, os quatro estudos selecionados para leitura, conforme segue.

Eliane Schlemmer (2002) realizou uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa e quantitativa, a partir da análise de ambientes virtuais de aprendizagem, fruto das interações de 93 estudantes, tabulados e analisados os *sphinks*. A autora descreve que a constituição das comunidades virtuais favoreceu os processos de aprendizagem relacionados à prática docentes. Destaca que as trocas disciplinares através das Ferramentas de Comunicação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem favorecem a construção do conhecimento em rede, privilegiando o desenvolvimento de valores humanos para uma educação do ensino para uma sociedade em rede. O AVA possibilita a criação de uma rede de convivência, favorecendo as

---

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos

condições para que ocorra aprendizagem significativa e prazerosa, através do processo de interação virtual.

A sociedade, denominada pelo sociólogo espanhol Manuel Castells, de “Sociedade em Rede”, cada vez mais se estrutura e se organiza a partir do uso de diferentes Tecnologias Digitais (TDs) interligadas em redes. A autora cita que essas tecnologias vêm evoluindo rapidamente, possibilitando que pessoas interajam e tenham um vasto acesso à informação, em segundos, criando redes de relacionamento, constituindo comunidades virtuais de trabalho, de pesquisa, de aprendizagem e de prática, além de construírem o conhecimento de forma colaborativa e cooperativa. No âmbito da Educação, essas redes têm contribuído significativamente para a rápida disseminação de ofertas educacionais em novas modalidades. Essas ofertas são potencializadas pelo uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

Deise Maria Szulczewski (2013), no estudo sobre “Formas de ser professor na Modalidade de Educação a Distância: práticas que contam de si”, problematiza a constituição do professor do ensino superior que atua ou já atuou na Modalidade de Educação a Distância. A pesquisa desenvolve-se na operação de conceitos/ferramentas de Michel Foucault sobre a governamentalidade, como constituintes desta, do governo e da subjetivação. Como material de pesquisa, foram utilizadas entrevistas narrativas com professores que trabalham ou já trabalharam na Modalidade de Educação a Distância. A referida autora traz reflexões que permitem ver tanto as ações de Estado, quanto teorizações de intelectuais da área da Educação e ações dos professores.

O estudo de Priscila Provin (2011), intitulado “O imperativo da inclusão nas Universidades Comunitárias Gaúchas: Produzindo atitudes de inclusão?”, teve como objetivo analisar, - tanto na sociedade como nas escolas, especialmente nas Universidades Comunitárias Gaúchas, através de recortes das páginas universitárias, que foram tomadas como alvo de investigação percebendo como se dá o imperativo da inclusão -, o que permite o acesso de muitas pessoas que, talvez, nem chegariam aos bancos universitários. Para realização das análises dos materiais de pesquisa, foram utilizados os conceitos de in/exclusão como estratégia de *marketing* das Universidades Comunitárias Gaúchas.

Neste sentido, Provin fala ainda sobre a universidade e a inclusão na contemporaneidade. No segundo movimento investigativo, analisou as políticas de acesso e permanência na universidade e também a política de inclusão do Ministério da Educação (MEC). Em seguida, descreve os percursos da pesquisa, como foram realizadas as análises dos materiais pesquisados na rede, *sites*, desenvolvendo quadros de análises onde relaciona a universidade, programas e projetos que falam sobre acessibilidade e sobre qual seria o público

alvo dos programas, trazendo questões de políticas de acesso, acessibilidade e inclusão social voltadas para Universidades Comunitárias do COMUNG.

Dando continuidade ao tema de pesquisa, utilizando a busca pela palavra Ambientes Virtuais e Docência, me identifiquei com as produções do grupo de pesquisa da UNISINOS, liderado pela Professora Eliane Schlemmer, estudando as produções, dissertações e teses desenvolvidas no período entre os anos de 2000 a 2016, por ser considerado um período importante para as comunitárias devido à implantação da Modalidade de Educação a Distância.

O Grupo de Pesquisa Educação Digital - GPe-dU UNISINOS/CNPq<sup>3</sup> - está vinculado a linha de pesquisa “Educação, Desenvolvimento e Tecnologias”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS. O campo temático principal das pesquisas desenvolvidas é a Educação e a Cultura Digital. O GPe-dU pesquisa e produz conhecimentos e metodologias educacionais na interface entre tecnologias e projetos de desenvolvimento sociocultural. Dentro do GPe-dU encontram-se as seguintes linhas de pesquisa: Educação, Desenvolvimento e Tecnologias; Estratégias Organizacionais, Formação de Professores; Saberes Docentes e Mediações Pedagógicas, Novas Tecnologia Educacionais e Educação a Distância; Processamento Gráfico e de Sinais, Processos Cognitivos, Processos de Ensino-Aprendizagem na Construção de Conhecimento e Novas Tecnologias.

Após a busca, foram encontradas e analisadas produções relacionadas ao tema de pesquisa em dissertações e teses, sempre buscando pelas palavras Docência, Ambientes Virtuais e Modalidade de Educação a Distância. Foquei os estudos em apenas cinco trabalhos, três dissertações e duas teses, além de um artigo, todos voltados para o ensino na educação superior em universidades. Após realizar as leituras, observando o referencial e a metodologia, os autores utilizados para auxiliar na construção deste texto foram: Backes (2007), Menegotto (2006), Candaten (2006), Reszka (2015), Mauricio (2015).

Iniciando as leituras com o estudo de Luciana Backes (2007), intitulado: “Mundos virtuais na formação do educador: uma investigação sobre os processos de autonomia”. A pesquisa consiste em um estudo baseados na Teoria da Biologia do Conhecer, de autoria de Humberto Maturana e Francisco Varela, articulada a um viver e conviver de educadores em formação no Mundo Virtual (Eduverse). Foram desenvolvidas duas atividades: Aprendizagem em mundos virtuais e Prática pedagógica em mundos virtuais, para estudantes dos diferentes cursos de licenciatura da UNISINOS, sendo construída a Vila Aprendizagem em Mundos

---

<sup>3</sup> CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Virtuais. O foco da pesquisa foi estudar como se desenvolvem a autonomia e a autoria no processo de formação do educador, por meio da construção de Mundos Virtuais. A metodologia utilizada foi estudo de caso, sendo que as fontes de informações, utilizadas neste estudo, foram o questionário, os extratos eletrônicos (AVA-UNISINOS, MSN e Eduverse) e as imagens capturadas no Mundo Virtual.

O estudo de Daniela Brun Menegotto (2006), intitulado: “Práticas Pedagógicas *Online*: os processos de ensinar e de aprender utilizando o AVA-UNISINOS”, teve como objetivo investigar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas *online*, na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, da UNISINOS, como apoio ao ensino presencial-físico, percebendo a trajetória da formação do professor como forma de compreender a constituição de saberes docentes e a sua relação com a prática pedagógica *online*.

A autora Fernanda Borguezan Candaten (2006) escreveu o trabalho “Trajetórias e saberes docentes na concepção sobre o uso de tecnologias digitais no ensino superior”, que relaciona às tecnologias digitais (TDS) no ensino superior, tendo como enfoque a concepção de docentes em relação ao uso destas tecnologias em suas práticas pedagógicas, desenvolvidas por docentes que atuam no ensino superior da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões (URI), campus de Frederico Westphalen.

A tese de doutorado, deste mesmo grupo de pesquisa, de Maria de Fátima Reszka (2015), intitulada “Homo Sapiens à Homo Zappiens: relações entre discentes e docentes diante das Tecnologias Digitais”, se dedicou a compreender as mudanças ocorridas nas relações entre docentes e discentes com o uso das tecnologias digitais (TD), analisando se há sofrimento psíquico advindo deste processo, com o objetivo de repensar sua formação docente. A investigação analisou a importância das TD, bem como o seu uso no cotidiano da sala de aula e no mundo pessoal, para perceber as dificuldades encontradas e verificar como os discentes e docentes se empenham para resolver estas questões. O estudo se deu em uma instituição de ensino superior do Vale do Paranhana, no curso de Pedagogia. A metodologia utilizada foi qualitativa, de cunho exploratório, com narrativas orais e escritas, por meio de coletas *online* de depoimentos dos discentes da disciplina de “Educação e Novas Tecnologias”, utilizando também, questionário *online* para ambos e entrevista aberta com os docentes do curso.

A pesquisa de Wanderléa Pereira Damásio Mauricio (2015), na tese intitulada de “Uma Educação a Distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia à distância”, teve como objetivo conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão na faculdade de Pedagogia a Distância, de uma universidade

pública do Estado de Santa Catarina, bem como compreender quais elementos poderiam contribuir para minimizar a evasão.

Diante das respostas dos estudantes, ficou constatada que são necessários, para se permanecer em um curso de Modalidade de Educação a Distância, ambientação, familiarização com os espaços e planejamento do tempo que será dedicado ao curso. Desafios que a instituição deve estar preparada para enfrentar no início do percurso dos estudos afim de que os alunos se sintam motivados para a sua formação. Para finalizar, a autora afirma ser preciso repensar as metodologias e práticas que se constituem a partir das interações entre os sujeitos que participam do processo, na perspectiva da mediação pedagógica e da intermediação pedagógica múltipla.

Após o mapeamento nos *sites* da CAPES, com três estudos, da UNISINOS, com oito estudos, e demais fontes de pesquisas e produções já mencionadas, segundo o tema de interesse, contribuíram para pensar e desenvolver minha Dissertação, analisando os diferentes tipos de pesquisas e que subsidiaram meu referencial. Os estudos citados, compreendendo um período dos últimos 10 anos, tratando-se de um momento importante para expansão da Modalidade de Educação a Distância, contribuíram com o referencial teórico da minha pesquisa e no desenvolvimento da escrita desta Dissertação.

Conforme segue o próximo subcapítulo, dando sequência, trago as ferramentas metodológicas e o caminho percorrido, no intuito de obter narrativas docentes, informações e relatos sobre suas experiências que são relevantes para minha Dissertação, onde faço referência aos autores que irão contribuir com o referido percurso metodológico do presente estudo.

## 2.1 Ferramentas Metodológicas

E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. (LARROSA, 2002, p. 21).

Pensando nas considerações de Larrosa (2002, p.21), trago as narrativas a fim de que eu possa, juntamente com os sujeitos da minha pesquisa, produzir diferentes sentidos para a docência. Assim, inicio este subcapítulo abordando as ferramentas: Diário de campo para anotações da pesquisa, Análise do questionário *online* desenvolvido no SURVIO e Entrevistas narrativas. Utilizo, para tanto, o referencial teórico embasado nos autores: Andrade (2016), Wanderer (2016), Paraíso (2014), Oliveira (2000) e Larrosa (1994, 2002).

Desta maneira, na hipótese de pensar as narrativas como uma realidade reconstruída, as quais poderão ser recontadas como as histórias e experiências em um determinado momento, apresento a sequência de eventos que envolveram fatos desta pesquisa, descritas no diário de campo. Sendo, em um primeiro momento, a investigação através das páginas das universidades dos dados dos docentes disponíveis em quadro docente das universidades comunitárias que fazem parte do COMUNG. Segundo Brasil (2017), site do E-mec<sup>4</sup>, busquei as informações referentes aos cursos Modalidade de Educação a Distância, constando também, em meu diário, a definição dos sujeitos da pesquisa, etapas da elaboração do questionário *online*, suas atualizações, testes, em seguida, o envio do questionário aos docentes, etapas da tabulação e os sujeitos das entrevistas.

No que se refere ao questionário *online*, Apêndice B, este foi desenvolvido na SURVIO, *software* para elaboração e envio de questionários *online*, e, em um segundo momento, foram elencadas questões importantes no planejamento docente na Modalidade de Educação a Distância. Nele continha termo de compromisso livre esclarecido, questões fechadas e uma aberta sobre a docência nestes espaços. Como resultado foram descritos, no roteiro, pontos importantes ou essenciais para a docência em ambientes virtuais.

Após o desenvolvimento do questionário busquei, através das páginas das universidades relacionadas no COMUNG, dados e *e-mails* dos docentes atuantes da Educação a Distância. Assim, o questionário *online* foi encaminhado via *e-mail*, conforme Apêndice A, para um grupo de docentes das instituições de ensino superior das Universidades Comunitárias do COMUNG. Após os resultados tabulados, aguardei o contato dos sujeitos que aceitaram conceder as entrevistas.

Com relação às entrevistas, após o consentimento, foram agendadas, sendo realizadas de forma presencial, com áudio gravado por meio do celular e em seguida, transcritas, conforme Anexo A, B e C. A metodologia utilizada no presente estudo foi de caráter qualitativo, envolvendo diário de campo, questionário *online* e entrevistas narrativas. Segundo Oliveira (2000, p. 117), “a abordagem qualitativa nos leva, [...] a uma série de leituras sobre o assunto da pesquisa, para [...] a partir daí estabelecer uma série de correlações para, ao final, darmos nosso ponto de vista conclusivo”.

O pesquisador que norteia seu trabalho utilizando como método as narrativas faz parte do processo e a mesma se torna um desafio, em que ao ouvir com profundidade os sujeitos implicados em suas próprias histórias, faz parte da trama de significações que é

---

<sup>4</sup> É a base de dados. Cadastro de cursos das instituições de ensino superior

criada. O pressuposto geral assumido por Paraíso (2012, p. 25), é de que é possível “pesquisar em educação sem um método previamente definido a seguir”.

Ao investigar a partir de um campo de pesquisa, num processo minucioso a partir de um conjunto de práticas colocadas em tensão por quem pesquisa, com a finalidade de entender, conhecer, analisar e problematizar o objeto pesquisado, segundo Paraíso e Meyer (2014), e se refere a um modo de fazer, com formas menos rígidas, mas sempre se refere a um “como” fazer, o modo como conduzo minha pesquisa. Assim, “dentro da perspectiva pós-crítica, acredita-se que a metodologia deve ser construída no processo de investigação e de acordo com as necessidades colocadas pelo objeto de pesquisa e pelas perguntas formuladas” (MEYER; PARAÍSO, 2012, p.15).

Em busca da pesquisa, utilizando a escrita do texto através das metodologias pós-críticas em educação, descrevemos nossas trajetórias na pesquisa, nossos caminhos percorridos, utilizando como método o conjunto de procedimentos mais prazerosos ao investigar de maneira mais livre, percorrendo um certo modo de perguntar. Para Larrosa (1994, p.37), compreendemos como método, “uma certa forma de interrogar e um conjunto de estratégias analíticas de descrição”.

As questões relacionadas às singularidades dos sujeitos pesquisados tornam-se um recurso importante para a investigação. O termo “narrativas”, com significado de “falas” ou de “interações” realizadas junto aos docentes, enfatiza o caráter constitutivo dos sentidos como o de ouvir, de olhar e de escrever. Os passos para construção desta pesquisa foram narrados no diário de campo, que foi utilizado para dar corpo ao trabalho e estruturar o texto, junto do questionário e após o aceite dos docentes, originando a presente Dissertação a partir de um campo de pesquisa, enquanto processo minucioso e obedecendo um conjunto de práticas colocadas em tensão por quem pesquisa.

São reflexões com a finalidade de entender, conhecer, analisar e problematizar. O trabalho de análise foi complexo e reflexivo, problematizando as narrativas de docentes respondentes do questionário *online*, procurando conhecer os recursos disponíveis nos ambientes virtuais. Os sujeitos narraram fatos, fizeram reflexões, relataram suas experiências, seus entendimentos como atuantes nos ambientes virtuais e as experiências que são compreendidas como “práticas que se configuram a partir de relações estabelecidas no interior de campos discursivos forjados em uma relação de forças e de tensionamentos”, (SILVA, 2011).

O estudo então está voltado às experiências docentes, discutindo acerca da docência em ambientes virtuais, com um grupo de professores das Universidades Comunitárias do

COMUNG, elencando fatos que ajudaram a refletir sobre a temática proposta. Deste modo, pensando em como atuam nesta modalidade, em suas características, percepções e no sentido de ser docente nos ambientes virtuais.

A partir da análise das narrativas em questão, suspeito que o docente, ao selecionar o que dizer e para quem dizer, escolhe um repertório importante, com acontecimentos no passado e se constituindo no presente. Segundo Larrosa (1994, p.48), “o que somos ou, melhor ainda, o sentido de quem somos, depende das histórias que contamos sobre nós mesmos”.

No próximo subcapítulo, relato a busca dos *e-mails* dos docentes nas páginas das Universidades Comunitárias e a elaboração do questionário *online*, enviado para o grupo de docentes que o responderam e se disponibilizaram para as entrevistas. Após, serão exibidas as análises das respostas que nos auxiliaram na compreensão sobre os ambientes virtuais, Modalidade de Educação a Distância e Docência. Pensando na problemática da pesquisa, questionei se a pergunta leva ao sujeito ou sujeito leva a pergunta, e constatei que a pergunta leva aos sujeitos.

### 2.1.1 Questionário *online* e entrevistas

*Como se o conhecimento se desse sob a forma de informação. (LARROSA, 2002 p.22).*

As informações referentes a fatores importantes da elaboração e envio do questionário *online*. Penso que esta ferramenta de pesquisa me permitiu obter dados que após processados, foram transformados em informações. Para Larrosa (2002, p.22), a informação não é conhecimento, mas sim uma notícia ou uma opinião.

O sujeito da informação sabe muitas coisas, passa seu tempo buscando informação, o que mais o preocupa é não ter bastante informação; cada vez sabe mais, cada vez está mais bem informado, porém, com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas saber não no sentido de “sabedoria”, mas no sentido de “estar informado”). (LARROSA, 2002, p. 22).

Nas palavras de Larrosa (2002, p.22), o sujeito da informação sabe muitas coisas, busca várias informações, mas ele não tem um saber no sentido da sabedoria, mas no sentido de ter a notícia ou de estar bem informado.

Desta forma, pensando em como obter informações de 15 instituições comunitárias que integram o COMUNG, foi realizada uma pesquisa através das páginas, buscando as

informações disponíveis. Realizando triagens nas 15 páginas do COMUNG, em busca dos *e-mails* dos professores da graduação, que atuam com a Modalidade de Educação a Distância. Devido à quantidade de informações, foi desenvolvido um questionário *online* e realizada a entrevista, caso os docentes concordassem em deixar o contato para ser realizado o agendamento.

Entre os meses de abril a junho do ano de 2017, foram desenvolvidos e coletados os dados através do SURVIO, o questionário *online* definindo as questões, termo de compromisso livre esclarecido e texto de encaminhamento do *e-mail*, conforme Apêndice A e B. Sendo realizadas diversas alterações durante o mês, encaminhados aos 134 *e-mails* dos docentes, obtendo 17 respostas, em que quatro docentes entraram em contato concordando em conceder a entrevista, segundo dois momentos:

- 1) Primeiro momento, para analisar a Modalidade de Educação a Distância e os sujeitos que atuam nos ambientes virtuais, foi elaborado um questionário *online*, único para todos, com dados gerais e uma questão aberta direcionada aos docentes, referente à aceitação da entrevista, solicitando o contato por *e-mail* para agendamento;
- 2) Segundo momento, entrevista com os docentes que retornaram o contato via *e-mail* demonstrando interesse.

O sistema SURVIO, utilizado para o desenvolvimento do questionário *online*, é gratuito, sendo necessário realizar o cadastro, inserir a estrutura e as questões, o termo de consentimento, realização de testes e o encaminhamento por *e-mail*, para coleta das respostas, sem identificação do docente. A partir da obtenção de respostas, os dados foram tabulados e analisados, através dos gráficos gerados. Após o preenchimento do questionário, o docente que se interessasse, poderia agendar a entrevista via *e-mail*, sendo que somente quatro docentes retornaram, e três concederam as entrevistas.

Alguns fatores considerados importantes na elaboração do questionário, baseados em leituras e na própria prática docente, com relação aos ambientes virtuais:

- Perfil do professor, formação, área
- Experiência na docência e experiência na Modalidade de Educação a Distância
- Planejamento: Produção do conteúdo e autoria
- Mediação e interação
- Cursos

A organização do questionário se deu no mês de junho de 2017, ao finalizar as buscas nas páginas com a relação de *e-mails*, para logo após, encaminhar o *link* do

questionário, segundo Apêndice A e B, obtendo assim, respostas importantes para minha Dissertação. Entre os dias 09 e 10 de junho de 2017, foram realizadas algumas definições e atualizações do questionário para aplicação, o primeiro teste foi enviado para uma colega e ao orientador. Na primeira página incluí a apresentação do trabalho, explicando sobre a pesquisa e o aceite do termo de consentimento livre esclarecido, e segundo o diário de campo, nos dias de 12 a 10 de junho de 2017, foram feitas novas alterações no termo de compromisso livre esclarecido. Assim, o questionário online passou pelas seguintes etapas:

- Primeira etapa: criar questionário;
- Segunda etapa: testes e correções;
- Terceira etapa: coletar as respostas através de encaminhamento via *e-mail* aos sujeitos, para obtenção das respostas que foram armazenadas *online*;
- Quarta etapa: análise das respostas obtidas através dos gráficos.

Segundo os apontamentos do diário de campo, no dia 22 de junho de 2017, realizei alterações no texto da questão aberta, pois não havia ficado clara. Mantive a questão sobre a formação, para saber o número exato de docentes, suas formações e também pela facilidade de gerar o gráfico para uma melhor análise e visualização dos dados.

Em julho de 2017, o questionário *online* foi enviado aos *e-mails*, dos docentes das universidades comunitárias do COMUNG. Em agosto de 2017, obtive os resultados, constando 17 retornos, destes quatro docentes aceitaram agendar entrevistas, que foram marcadas em setembro. No dia 24 de setembro de 2017, iniciei as análises com base nas respostas do questionário *online*, no Apêndice C.

A questão aberta, disponível no questionário *online*, era o seguinte: “Antes de finalizar as questões, relate sua experiência como docente em Ambientes Virtuais na Modalidade de Educação a Distância”, que originou o capítulo “Experiências docentes em ambientes virtuais”. Após tais coletas referentes ao questionário, foram agendadas as entrevistas, conforme Apêndice C, que foram realizadas em diferentes universidades, e compuseram o capítulo “Os Sentidos da Docência virtual”.

No próximo subcapítulo, apresento os percursos de como cheguei aos sujeitos da pesquisa, no caso, o grupo de docentes que respondeu o questionário *online*, e que se disponibilizou para as entrevistas, respondendo a pergunta central, contribuindo com as percepções e características da docência.

## 2.2 Sujeitos da Pesquisa

*Para nós significa ser humano: ser uma "pessoa", um "sujeito" ou um "eu". (LARROSA, 1994, p. 48).*

Com relação aos sujeitos da pesquisa, posso dizer que neste processo investigativo cada um me afetou com um significado diferente, ‘por ser uma pessoa, um sujeito e um eu’, de acordo com a citação de Larrosa (1994, p.48). Deste modo, entendo que as experiências narradas pelos sujeitos, envolveram fatos relacionados às suas trajetórias, suas atividades diárias de trabalho e suas experiências sentidas e expressadas em cada palavra que verbalizaram, as quais me sensibilizaram na escuta das narrativas, produzindo em mim, como pesquisadora e docente, diferentes sentimentos.

Sendo assim, trago do diário de campo, do mês de abril de 2017, a reunião com um dos membros integrantes de uma das assessorias de Modalidade de Educação a Distância, de uma universidade comunitária, para orientações com relação às informações referentes aos cursos Modalidade de Educação a Distância.

Em um primeiro momento, pensei em desenvolver a pesquisa em uma das instituições. Realizei uma busca e os sujeitos da pesquisa foram encontrados na página da instituição de ensino. Após a busca no *link* de acesso, surgiu a informação de terem ocorrido três cursos de graduação, tecnólogos, oferecidos na Modalidade de Educação a Distância, contando com 128 disciplinas e 79 agrupamentos entre os três cursos, com um total de 48 professores, sendo 21 mulheres e 28 homens, com disciplinas comuns aos três tecnólogos. Os cursos possuem duração de três anos, estando divididos em seis semestres.

Ao colocar os dados na planilha de cálculo e aplicar filtros, foi possível realizar um novo recorte, separando por cursos, analisando as disciplinas comuns, verificando qual delas teria uma maior riqueza de informações e uma maior diversidade de áreas de conhecimento, selecionei o curso de Gestão Comercial.

O curso de Gestão Comercial apresentava o maior número de professores de disciplinas em comum com os outros. Tratava-se de eixo comum, com mesmo professor com mais disciplinas no mesmo curso. Após esta análise, foi realizado um recorte com os professores que teriam mais de uma disciplina e que trabalharam em mais de um curso, restando 22 professores, dos quais 9 mulheres e 13 homens, com 9 formações: 11 em administração, três em Ciências Contábeis, um em Comunicação, dois Direito, um em Educação, um Filosofia, um Letras, um em Informática e outro em Matemática.

Os docentes possuem formação em diversas áreas de conhecimentos, o que enriquece este estudo. Considerando a quantidade de professores, a melhor forma de contato se daria por meio do questionário *online*, que foi enviado para 30 professores, sendo que eu possuía o *e-mail* de 22 deles: docentes do eixo comum, tendo mais de uma disciplina e atuando em mais de um curso na Modalidade de Educação a Distância. Da mesma forma, fui buscando, em cada uma das páginas, os *e-mails* dos docentes que atuam ou atuaram nesta modalidade, percorrendo cada uma das Universidades Comunitárias, ligadas ao COMUNG, chegando a um total de 134 docentes.

Apresentado o recorte e dando sequência ao próximo subcapítulo, trago os sujeitos do questionário online, sendo que a primeira questão do questionário *online* se refere ao termo de consentimento e a última, sugeria que se o docente estivesse interessado em conceder uma entrevista, Apêndice C, que o mesmo encaminhasse um *e-mail* para o agendamento, que resultou no subcapítulo “dos entrevistados” descrevendo os sujeitos das entrevistas.

### **2.2.1 Do questionário *online***

Os resultados dos dados do grupo de docentes, que responderam ao questionário *online*, foram colocados na planilha de cálculo para análise, evidenciando que a área com maior número dos entrevistados era das Ciências Humanas, seguido por Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais e Aplicadas, Linguística ou Letras, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Engenharias, as duas últimas com um número mínimo de respondentes. A maioria, representando 70% dos respondentes, do sexo feminino. Com relação à faixa etária, 58,8% apresentando idade entre 31 a 45 anos, e 35,5% com 55 anos, caracterizando um público mais jovem. Dos mesmos, 58,8% responderam ser casados e 41,2% entre solteiro, separado e outros.

Com relação ao nível de escolaridade, 58,8% com o título de mestre e 41,2% doutores, o que indica que grande parte dos docentes que atua na modalidade, são mestres ou doutores e possuem bons níveis de conhecimento. Destes, 80% desenvolve suas atividades na graduação e a faixa dos outros 20% também atua na pós-graduação e extensão.

Cabe destacar que os respondentes não foram identificados. Após ter aplicado o questionário *online*, os docentes que concordaram em conceder as entrevistas fizeram contato agendando via e-mail ou telefone. As entrevistas foram agendadas com os sujeitos e ocorreram de agosto a setembro de 2017.

### 2.2.2 Das entrevistas

Os docentes entrevistados trabalham ou já trabalharam em seis diferentes Universidades Comunitárias do COMUNG. O Docente B<sup>5</sup> iniciou suas atividades em uma escola comunitária, atuando também em uma Universidade Comunitária, desempenhando diversas funções e cargos, trabalhando em quatro instituições comunitárias. Em duas delas, atua, até o momento, na graduação e em outra atuou em disciplinas da Pós-Graduação, na Modalidade de Educação a Distância e narra ter se constituído nas Comunitárias. Pode-se perceber que o fato das comunitárias desenvolverem atividades voltadas à comunidade, fortalece as ações de extensão, promovendo através dela, o desenvolvimento regional. Em suas falas, percebi o orgulho e a satisfação em trabalhar em tais Universidades. O Docente A está trabalhando, atualmente, como docente em uma Federal e atende micro e pequenas empresas, prestando serviços, disponibilizando cursos na modalidade à distância, e o Docente C desempenhou suas atividades de trabalho em duas Universidades Comunitárias, em uma delas atuando em dois campi.

Durante as entrevistas, após a pergunta central da pesquisa, os docentes narraram sobre suas formações, suas trajetórias de trabalho, os caminhos que percorreram, os percursos trilhados e os trajetos em diferentes instituições.

As entrevistas nos informam, por meio das narrativas dos docentes, que os mesmos trabalham em Universidades Comunitárias do COMUNG e nelas permanecem até o momento. Com relação à formação dos três docentes entrevistados, possuem mestrado e doutorado. O Docente A possui formação na área da Comunicação, o Docente B possui três diferentes formações, não tendo concluído uma delas, mas atua na Educação, e o Docente C tem formação em Ciências Humanas.

No dia 21 de agosto de 2017, foi realizado o primeiro contato. O Docente A encaminhou e-mail concordando em conceder a primeira entrevista, que foi agendada para o dia 30 de agosto. Em virtude do adoecimento de um familiar, contudo, o primeiro contato se deu através de uma ligação e a conversa foi gravada, sendo que a narrativa se iniciou com o relato de sua formação e trajetória de trabalho. Desta forma, a entrevista foi realizada em duas etapas.

No dia 31 de agosto de 2017, foi realizado o contato com o Docente B, em sua sala. No dia 1º de setembro de 2017, aconteceu o agendamento da entrevista com o Docente C. Nas

---

<sup>5</sup> Ao me referir aos docentes, utilizarei “o docente” no masculino, no intuito de não identificá-los, utilizando então a nomenclatura o Docente A, o Docente B e o Docente C.

histórias narradas, durante as entrevistas com os docentes, percebi a grande ênfase e entusiasmo com a área da Educação e, em especial, com a Modalidade de Educação a Distância. Tais narrativas permitiram estabelecer fatores analíticos que surgiram das suas falas, registrando suas experiências.

No dia 21 de agosto de 2017, houve o encontro com o Docente A, que se disponibilizou para dar entrevista, agendada para o dia 30 de agosto, do mesmo ano, e a conversa se deu, inicialmente, com o relato de sua vida acadêmica:

*Trabalhei 15 anos como assessora de comunicação e produtora cultural [...]. Em 2008 finalizei o curso de especialização [...]. Em 2012 iniciei o mestrado [...], terminando o mesmo em 2014. Iniciei suas atividades como docente em uma Comunitária e o doutorado no ano de 2014. (Docente A).*

Ainda em seu relato, o Docente A narra a sua trajetória de trabalho e diferentes atuações:

*Em agosto de 2013 passei a dar aulas no Curso [...] Modalidade de Educação a Distância. Em março de 2016, comecei a dar aula em outra universidade comunitária, assumindo, a partir de julho de 2016, atividades no Núcleo de Educação a Distância da Instituição, mantendo essa atividade até hoje. Em março de 2016 passei a ser tutora, fazendo parte de outra universidade, nos cursos à distância [...].*

A partir do contato, o Docente B relatou suas experiências em instituição comunitária, por meio da qual diz ter-se constituído, relatando ainda que em uma atuou durante 32 anos, ocupando diversos cargos, como Coordenação, Direção, Pró-reitoria, além da docência em sala de aula. Pode-se dizer que é uma das características das Comunitárias, pois são instituições que proporcionam a atuação em diferentes cargos e funções. Este docente relatou suas atividades na Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, e penso ser esta também uma característica das Universidades Comunitárias do COMUNG: o reconhecimento social em prestar serviços sociais e comunitários.

*Trabalho na Educação há 40 anos. Trabalhei na Educação Básica 20 anos, concomitante com o Ensino Superior e este ano estou completando 37 anos de Ensino Superior. Durante todo esse período trabalhei em três instituições de ensino, todas elas comunitárias, na universidade A, durante 32 anos, eu tive uma oportunidade mais rica além da docência. Concomitante trabalhei na universidade B, durante 2 anos e agora, mais recentemente, na universidade C, há 7 anos. [...] durante um período na gestão tive a oportunidade de ser coordenador de curso, depois o diretor de centro, de dois centros [...] fui também pró-reitor de extensão e assuntos comunitários durante seis anos e aqui, na C, desde que entrei, sou tempo parcial como docente e como pesquisador, e essa é a minha trajetória dentro das universidades comunitárias [...].*

No dia agendado com o Docente C, ao me receber em uma sala, iniciou a entrevista falando espontaneamente sobre sua formação: “[...] *Eu sou formada em Ciências Sociais, tenho uma especialização, mestrado na área rural e iniciei meu doutorado em ciências [...]*”. Com relação atuação em disciplinas a distância afirmou: “*Comecei em 2016 a trabalhar com essas disciplinas, essa é a minha primeira experiência com disciplinas em ambientes virtuais*”.

Os docentes, ao iniciarem a entrevista, relataram suas formações e, ao narrarem sobre si, refleti sobre suas trajetórias de trabalho em Universidades Comunitárias, percebendo, através de suas falas, que se sentem orgulhosos dos caminhos percorridos e admiram a área da Educação. Reconhecem a importância de atuar em diferentes espaços educacionais e que, na atualidade, precisamos investir na Modalidade de Educação a Distância.

Com relação ao desenvolvimento de sua carreira universitária, o Docente B afirma que aprendeu a ser docente dentro de uma comunitária, não se sentindo um professor tradicional em seu contexto profissional, dizendo ser fruto de uma formação comunitária que oferece vários cursos de formação de professores, além da segurança ao docente, que é outra característica destas instituições, segundo a narrativa:

*Eu me vejo trabalhando em uma comunitária, em várias comunitárias, desde as escolas comunitárias de Educação Básica e no ensino superior, em três comunitárias. O meu perfil se fundiu dentro de uma comunitária e me sinto confortável, talvez eu tenha aprendido a ser professor dentro de uma comunitária, não sei como seria em outra instituição, dessa forma, me parece que o meu perfil foi fundido dentro disso, então me sinto totalmente confortável, não só nas presenciais. Como professor de disciplinas de educação a distância, não me sinto tradicional dentro do contexto profissional, no meu perfil, não me considero. Talvez lá no início da minha carreira eu tivesse o perfil muito mais tradicional do que eu tenho, hoje eu consigo fazer e acredito que isso foi fruto da construção de uma comunitária que trabalhava com esse propósito de formação de professores e, inclusive, como proposta de ensino superior, e isso me trouxe segurança, em primeiro lugar, e também total, vamos dizer assim, ajustes a essas necessidades que essas disciplinas requerem.*

Com relação às atuações e atividades profissionais, o Docente C também afirma que participava de muitos trabalhos educativos, de forma positiva, solicitando afastamento para o doutorado, retornando após um ano. Essa também pode ser identificada como uma característica, ao narrar:

*Eu comecei na universidade A, depois em seguida passei a trabalhar na universidade B, e é onde eu tenho atuado desde então, mas quando fiz mestrado, a gente participava muito de trabalhos educativos e intervenções dentro da*

*Universidade (na graduação ) geralmente a serviço do orientador, na universidade A. Trabalhei 1 ano na universidade B, desde 1987, em um dos campus, durante um ano, depois me afastei, fui para outro campus e 1 ano depois eu voltei afastada para estudo do doutorado, e voltei para mesma.*

Pode-se perceber e sendo relevante destacar, em suas narrativas, a responsabilidade do docente ao assumir o papel de protagonistas ao narrar sobre a sua formação profissional, suas experiências como atuantes em Universidades Comunitárias, estas se caracterizando, sob seus olhares, como um local que proporciona mudança de cargos, envolvimento em atividades com responsabilidade social, assuntos comunitários. Universidades que têm como tripé o ensino, a pesquisa e a extensão envolvidos na formação docente. Assim como nos permite identificá-los como docentes virtuais destas instituições, optando pelo desafio de serem educadores em diferentes espaços, em um momento em que as tecnologias permitem um fluxo intenso de comunicação, exigindo constante atualização.

Na sequência irei apresentar o capítulo referente às Universidades Comunitárias, referidas ao local que corresponde a regiões onde estão os sujeitos da minha pesquisa, atuando em diferentes modalidades de ensino, percorrendo os caminhos narrados, onde se seguem as informações.

### 3 UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS DO COMUNG: LOCAL

*Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam, eles se tornam “não presentes”, se desterritorializam. (LÉVY, 1996, p. 21).*

O presente capítulo tem por objetivo apresentar o local em que os sujeitos atuam na docência em diferentes modalidades de ensino. Consideramos que estes locais poderão influenciar cada docente e estes reproduzirem os acontecimentos que as políticas institucionais lhes interpelam. A epígrafe acima, de Lévy (1996, p.21), se refere aos diferentes sentidos da docência virtual, que poderá acontecer em diferentes locais, pois quando uma informação se virtualiza, se tornando “não presentes”, elas se desterritorializam. Trago a hipótese de que estes correspondam a uma virtualização, através dos ambientes que estão inseridos nas universidades Comunitárias do COMUNG, onde as narrativas trazidas dos docentes se referem à regulamentação das políticas sobre a Modalidade de Educação a Distância e localização das universidades.

Nesta relação, apresento a caracterização conceitual das COMUNG, sendo que na educação superior brasileira, existem instituições públicas, privadas e Universidades Comunitárias (UC). A Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (ABRUC), desde 1995, integra as universidades comunitárias do Brasil, com a finalidade de promover o desenvolvimento das mesmas (ABRUC, 2016).

Conforme dados Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em Brasil (2016), a Lei 9.394/96, estabelece que as instituições de ensino superior podem ser de caráter público ou privado. Sendo que as instituições privadas estão classificadas como particulares, comunitárias, confessionais ou filantrópicas (BRASIL, LDB, 2016). De acordo com dados publicados na página da ABRUC (2016), existem atualmente distribuídas pelo Brasil, 67 instituições comunitárias de ensino superior. O formato de tais universidades ganhou força com a LDB, com a Reforma Universitária e com a Constituição Federal de 1988, segundo Machado (2009, p.74). Sua caracterização contribui com o processo de consolidação de uma identidade própria, que as difere dos demais segmentos da educação superior, aprimorando sua atuação de qualidade e experiências significativas.

Neste sentido, as instituições comunitárias, que deram origem às Universidades Comunitárias, surgiram por volta da década de 1940, com o objetivo de disseminar a educação para além dos centros urbanos e levar desenvolvimento às comunidades do interior. Segundo Machado (2009), no ano de 2009 havia 163 universidades no Brasil, destas 18 eram

estritamente comunitárias, isto é, públicas de direito privado não confessionais, o que representava mais de 10% das universidades brasileiras.

Constituído em 1993, o COMUNG é considerado o maior sistema de educação superior em atuação no Rio Grande do Sul, abrangendo quase todos os municípios do estado. Atendendo mais de 50% dos universitários gaúchos, oferecendo 1.489 cursos de graduação e pós-graduação, 9.190 professores. (COMUNG, 2016).

O COMUNG (2016) tem como objetivo unir esforços de forma conjunta entre as Universidades Comunitárias do Sul, visando à qualidade no ensino superior na ciência, na tecnologia e na extensão universitária, por meio de convênios e políticas públicas, incentivos à formação acadêmica da população, à promoção de atividades culturais, bem como ao desenvolvimento de ações de inovadoras e empreendedoras.

Para Machado (2009, p.74), a qualidade da formação e do desempenho em produção científica das Universidades Comunitárias, em que há um destaque nos indicadores da qualidade da formação docente, em termos de produção científica, cujo modelo é considerado uma inovação, sugerindo que o perfil destas universidades se distancia quando se refere ao quesito qualidade de formação docente, tendo notas institucionais satisfatórias e indicando um trabalho qualificado por parte do corpo docente das Universidades Comunitárias do COMUNG.

Segundo Machado (2009, p.88), o reconhecimento dos esforços das comunidades do interior na construção de parcerias para criar e manter as suas universidades regionais, que se constituem em patrimônio cultural, fazem parte do patrimônio nacional e representam 10% das comunitárias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Do total das universidades brasileiras, elas foram pioneiras em cumprir, até o momento, a meta de superação das diferenças regionais, estando longe de superar as desigualdades entre as regiões, contudo, este tipo de universidade tem minimizado a distância entre níveis educacionais e culturais do interior e das capitais, sendo um modelo brasileiro nascido nas comunidades que leva em conta as necessidades regionais.

Partindo da frase de Lévy (1997, p.20), embora tenhamos a localização geográfica de cada instituição de ensino, esta já não é mais considerada um ponto de partida, pois esta mesma universidade poderá estar sendo representada por polos e em diferentes espaços virtuais. A maioria das Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) está concentrada nos estados do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, sendo que no primeiro constam 15, das quais 13 são universidades e dois são centros universitários; três são confessionais, reunidas no COMUNG.

Figura 1 – Localização das Universidades Comunitárias no Sul



Fonte: Dados próprios

São instituições comunitárias de Ensino Superior que fazem parte do COMUNG no Rio Grande do Sul: A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI); Universidade de Passo Fundo (UPF); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Universidade da Região da Campanha (URCAMP); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ); Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI); Centro Universitário Metodista (IPA); Universidade Feevale (FEEVALE); Centro Universitário Comunitário (UNIVATES); Centro Universitário La Salle Canoas (UNILASALLE); Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Universidade Católica de Pelotas (UCPEL); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

De acordo com a Figura 1, a maioria das Universidades Comunitárias do COMUNG está localizada na região metropolitana de Porto Alegre, com exceção da URCAMP que fica na região do Pampa, na Campanha, fronteira sul do território. O ensino superior no Rio Grande do Sul expandiu-se entre as décadas de 70 e 80. Neste período se multiplicaram as escolas e universidades particulares com caráter comunitário, que resultou da iniciativa de lideranças locais motivadas pelas necessidades e perspectivas de desenvolvimento regional,

apoiadas na ação política e educacional no âmbito federal, ofertando diferentes cursos e oportunidades de formação, sendo reconhecidas pela qualidade do ensino e envolvidas na comunidade.

No próximo subcapítulo, abordarei a regulamentação das instituições comunitárias, apresentando sua constituição, características, conceitos institucionais, assim como o credenciamento na modalidade de Educação a Distância e os ambientes virtuais utilizados.

### 3.1 Universidades Comunitárias: Regulamentação

*Educamos para transformar o que sabemos, não para transmitir o já sabido. (LARROSA, 2017, p. 9).*

Larrosa (2017, p.9) diz que “educamos para transformar o que sabemos e não para transmitir o já sabido”, acredito que este seja o principal objetivo das Universidades Comunitárias do COMUNG, que estão envolvidas em atividades sociais, entre as quais destaca-se a Responsabilidade Social, trabalhando com linhas de ação voluntária e filantrópica e em cuja base estão o ensino, a pesquisa e a extensão, eixo fundamental das universidades comunitárias. O primordial objetivo é o de atender as demandas e necessidades das comunidades, com forte vocação social, visando o desenvolvimento das mesmas e da região, mostrando a importância de sua atuação voltada para a sociedade.

Segundo a Lei 9.394/96, Art. 20, as instituições privadas de ensino se enquadram nas seguintes categorias:

- I - particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são constituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo;
- II - comunitárias, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade;
- II – comunitárias, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de pais, professores e alunos, que incluam em sua entidade mantenedora representantes da comunidade; (Redação dada pela Lei nº 11.183, de 2005).
- II - comunitárias, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas educacionais, sem fins lucrativos, que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade; (Redação dada pela Lei nº 12.020, de 2009).
- III - confessionais, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior;
- IV - filantrópicas, na forma da lei. (BRASIL, 2016).

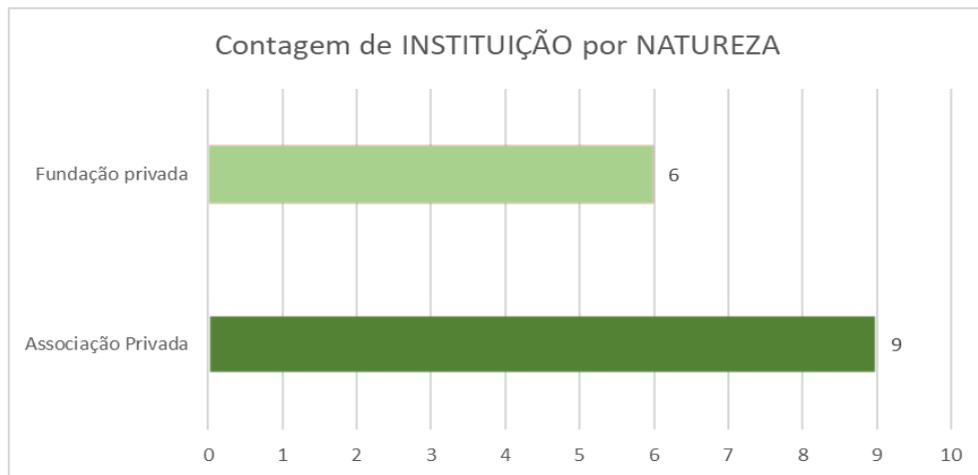
Segundo a LDB, 9394:

IES comunitárias: assim como nas particulares, sua principal fonte de recursos financeiros são as mensalidades. São administradas por pessoa física ou jurídica de direito privado, representado nas figuras do Reitor e do Vice-Reitor. A aplicação de seus recursos deverá ser totalmente revertida em investimento com educação, pois, não têm finalidade lucrativa. Estas IES são obrigadas a prestar contas ao Poder Público dos recursos recebidos;

IES filantrópicas: prestam serviços gratuitos à população. São instituições sem fins lucrativos cuja principal fonte de recursos financeiros provém de mensalidades pagas pelos acadêmicos. (BRASIL, 2016).

Segundo Machado (2009), a caracterização das Universidades Comunitárias é bastante ambígua e uma das definições é de que são instituições públicas de direito privado, gozam de filantropia, sua gestão é colegiada, os alunos pagam as mensalidades, porém o patrimônio adquirido é público-municipal. Nesse sentido, segue a Figura 2, que representa o total das 15 instituições por natureza.

**Figura 2 – Universidade Comunitária por Natureza**



Fonte: Dados próprios

Como resultado da consulta realizada no E-MEC, identifiquei que no Rio Grande do Sul há seis universidades como Fundação Privada (fundações criadas pela iniciativa dos particulares), e nove universidades como Associação Privada (associações profissionais ou de classe). Todas as 15 universidades fazem parte do Programa de Avaliação Institucional (PAIUNG), com objetivo de fortalecer a avaliação institucional das Comunitárias do COMUNG, preocupando-se com o ensino e seu papel diante da sociedade, com o intuito de verificar o cumprimento de sua missão e compromissos assumidos para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e cidadania, bem como visando qualificar o ensino.

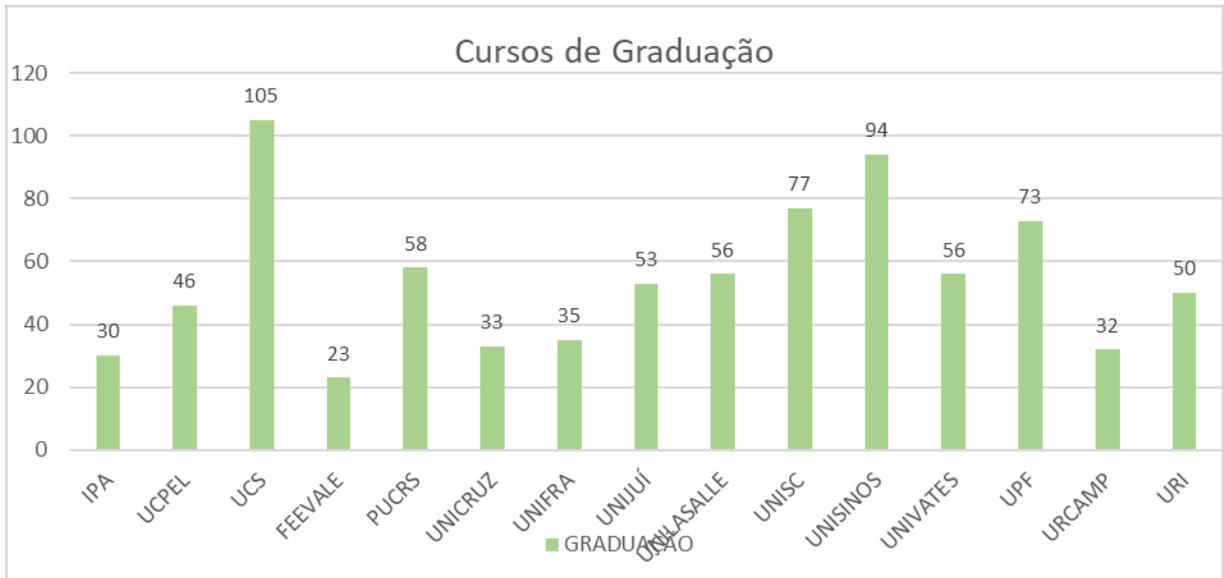
**Tabela 1 – Instituições, natureza, EAD, ambientes virtuais.**

INSTITUIÇÃO	GRADUAÇÃO	NATUREZA	EAD	AVA
IPA	30	Associação Privada	Não	Moodle
UCPEL	46	Associação Privada	Sim	Moodle
UCS	105	Fundação privada	Sim	Moodle
FEEVALE	23	Associação Privada	Sim	Moodle e Blackboard
PUCRS	58	Associação Privada	Sim	Moodle
UNICRUZ	33	Fundação privada	Não	Moodle
UNIFRA	35	Associação Privada	Sim	Moodle
UNIJUÍ	53	Fundação privada	Sim	Moodle
UNILASALLE	56	Associação Privada	Sim	Moodle
UNISC	77	Associação Privada	Sim	Moodle
UNISINOS	94	Associação Privada	Sim	Moodle
UNIVATES	56	Fundação Privada	Sim	Moodle Google
UPF	73	Fundação Privada	Sim	Moodle
URCAMP	32	Associação Privada	Não	Moodle
URI	50	Fundação Privada	Sim	Moodle

Fonte: BRASIL (2017), *site* EMEC.

Através da Tabela 1, Brasil (2017), constata-se que 12 das 15 Universidades Comunitárias do COMUNG possuem autorização para atuar na Modalidade a Distância, como representado na Figura 4. Conforme representado na Figura 3, grande parte das instituições Comunitária do COMUNG se configura como Associação Privada e as demais como Fundação Privada, conforme a Figura 5. Todas as universidades utilizam o *Moodle*, sendo este o ambiente virtual ainda mais utilizado e apenas uma delas utiliza a *Blackboard* ou em conjunto, inserindo também as Metodologias Ativas, Ferramentas do *Google* e Bibliotecas Virtuais.

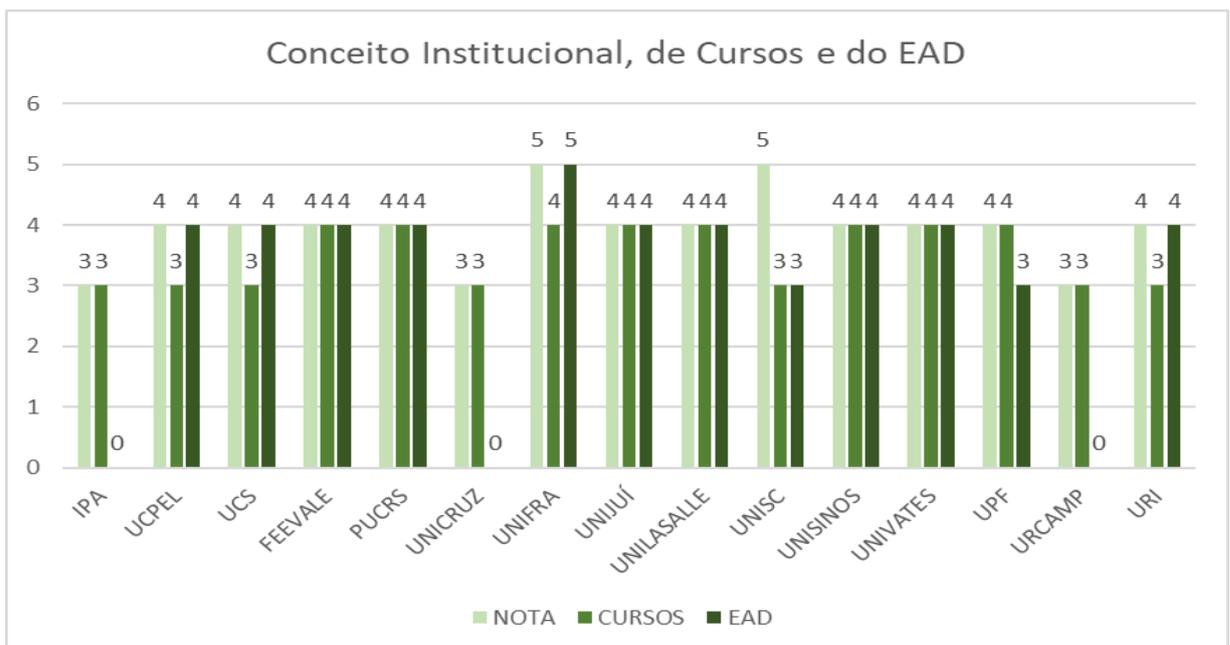
**Figura 3 – Cursos e Especializações nas Comunitárias**



Fonte: BRASIL (2017), site EMEC.

Percebe-se, através do gráfico acima, que cerca de 60% das Universidades Comunitárias oferecem um grande número de opções na graduação, investindo também em diferentes tipos de especializações.

**Figura 4 – Conceitos institucionais das Universidades Comunitárias, dos Cursos e da Modalidade a Distância.**



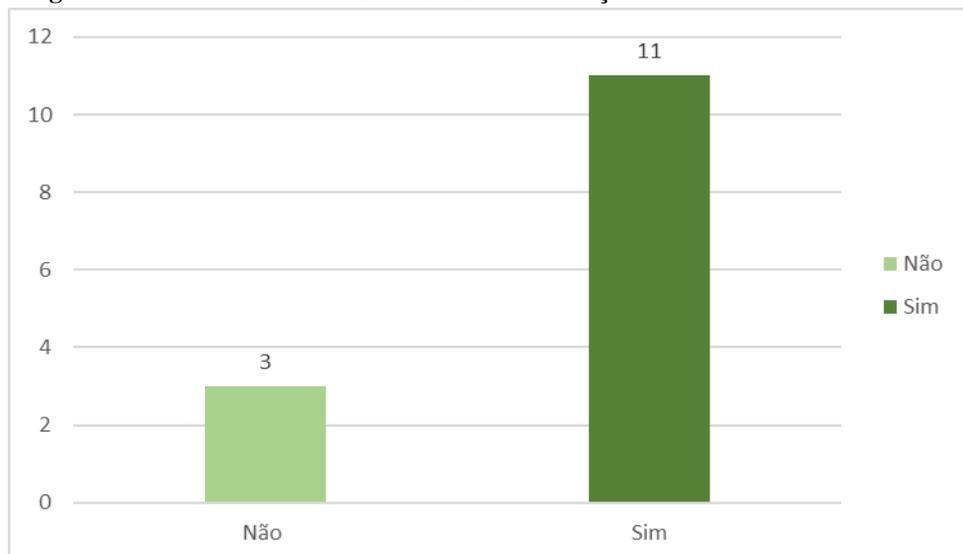
Fonte: BRASIL (2017), site EMEC.

Na Figura 4, segundo os dados extraídos da página de Brasil (2017), o bom conceito institucional das Comunitárias é relevante, na medida em que a nota institucional de dois não permite o credenciamento ou mesmo a demanda por polos; de nota 3, a instituição poderá solicitar 50 polos e, nota quatro, acima de 50 polos. Visualizando a Figura 4, percebe-se que a maioria das instituições possui conceito quatro, indicando um ótimo conceito institucional.

Toda Instituição de Ensino Superior (IES) é submetida a um processo avaliativo chamado de Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, sendo que o Conceito Institucional é decorrente de cinco resultados avaliativos (Brasil, 2017), destacando-se: Conceito Institucional – CI; ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes; IDD – Índice de Desenvolvimento Discente; IGC – Índice Geral de Cursos, efetivando através de seus conceitos institucionais a qualidade no ensino superior.

Segundo a Figura 5, 12 universidades do COMUNG, o que equivale a 80%, possuem habilitação para atuar com a Modalidade de Educação a Distância, as demais, representando três delas ou 20%, possuem habilitação para atuar a distância. Estas trabalham com Ambiente Virtual, como apoio, sendo que uma delas utiliza Metodologias Ativas, sendo que seus cadastros no E-MEC estão em análise, aguardando avaliação para habilitar a Modalidade de Educação a Distância.

**Figura 5 – Universidades do COMUNG e Habilitações na Modalidade a Distância**



Fonte: BRASIL (2017), site EMEC.

No ano de 1999, houve um grande aumento no número de instituições de ensino superior e, ao mesmo tempo, uso da *Internet* como mídia preferencial de interação para cursos em todos os níveis. Também naquele ano foi criado o *Moodle*. A partir de 1999, as

universidades brasileiras iniciaram uma corrida contra o tempo para desenvolver e/ou adquirir a tecnologia necessária para implementarem a modalidade a distância (ABED, 2009).

A partir do final da década de 1990, surgiu a aplicação dos ambientes virtuais de aprendizagem como plataforma fundamental para o desenvolvimento de ações de Educação a Distância no Brasil, fazendo com que as instituições se beneficiassem das vantagens que as tecnologias oferecem, principalmente no ensino superior. Entre 2004 e 2007, a demanda por graduações e pós-graduação *online* cresceu mais de 300% no país. Em 2009, o Ministério da Educação - MEC se comprometeu a exercer uma fiscalização rigorosa (BRASIL, ABED, 2008).

Em assistir uma palestra sobre a temática “Ambientes de inovação”, pensando como as demais universidades trabalham com a Modalidade de Educação a Distância, fez-me lembrar da proposta da universidade do Vale do Silício, na Califórnia, referência por ser revolucionária, - sem professores, onde não há livros e nada é pago -, com objetivo de receber muitos estudantes interessados em programação e desenvolvimento de software. Este modelo de universidade demonstra um novo perfil, já inserido à comunidade onde os alunos aprendem voltados ao mercado de trabalho.

No próximo capítulo, abordarei conceitos sobre a Modalidade de Educação a Distância, regulamentação, o real, o virtual, a virtualização, Educação Virtual, AVA, contando com os resultados das análises e narrativas dos 17 docentes que responderam à aplicação do questionário *online*.

#### 4 MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CIBERESPAÇO

*Ciberespaço. (LÉVY, 2007, p. 44).*

O presente capítulo tem como objetivo discutir a Modalidade de Educação a Distância, trazendo em seus subcapítulos: a regulamentação, os ambientes virtuais, e as experiências docentes nestes espaços. Na citação apresento o termo ciberespaço, que segundo Lévy (1999, p. 17), “não é apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, compreendido como grupos ou conjunto de comunidades, ligadas em redes de comunicação conectados à *Internet*”.

Considerando que o desenvolvimento e a utilização da tecnologia vêm crescendo e junto o *ciberespaço*, na experimentação de diferentes tipos de comunicações, a *cibercultura* é considerada um conjunto de aspectos e padrões culturais relacionada com a *Internet* e a comunicação em redes de computadores, pensando na Modalidade de Educação a Distância. Modalidade que emerge com a utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) a partir da década de 90, do século XX, havendo um grande crescimento, possibilitando uma maior interação e comunicação.

Condição que me remete ao contemporâneo e, um dos grandes desafios a partir do texto de Agamben (2009). As reflexões a que este texto propõe referem-se ao mundo em que vivemos, pois para Agamben “a contemporaneidade é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias” (2009, p. 65). Considero, portanto, que falar das tecnologias na educação, da docência na atualidade, nas transformações nos costumes quando se fala em tecnologias, no tempo presente, é ser contemporâneo. As transformações nos costumes e modos de vida dos dias atuais demandam experimentações nos modos de saber. A velocidade das transformações solicita-nos à produção de novas referências conceituais para educação. Novos meios de adquirir conhecimento, advindos das novas tecnologias, sendo que os ambientes virtuais oferecem, para a educação, novos modos de problematizar e intervir neste conjunto complexo de mudanças em espaços de experimentação e investigação de outros saberes (SIBILIA, 2012).

Conforme Sibilía (2012, p.9), as tecnologias estão modificando o conceito de educação, mudando a forma como lidamos com o conhecimento, solucionando questões, percorrendo diferentes caminhos em uma rápida velocidade. Tudo isso muda a nossa visão de

mundo, e as relações sociais diante das possibilidades que a tecnologia nos oferece. Sendo assim, as tecnologias da informação e comunicação proporcionam novas formas de acesso à informação, novas possibilidades na educação, que podem ser compartilhadas entre indivíduos, de forma colaborativa, ampliando a abrangência do conhecimento, conforme nos diz Sibilía (2012).

Baseados nas mudanças, mediante a inserção das tecnologias, pensando em propostas educacionais na atualidade, as equipes de gestão das universidades, ao formularem seus projetos de cursos, repensam como tornar os mesmos mais flexíveis, perpassando seus espaços e tempos, para que o processo de ensino-aprendizagem de fato aconteça na Modalidade de Educação a Distância.

A modalidade traz a palavra “Educação”. De acordo com o dicionário Houaiss, a palavra “Educação” é o ato ou processo de educar-se, sendo o termo que se refere ao aperfeiçoamento, conhecimento. A Educação de forma mais ampla, se dá em diferentes contextos, não sendo somente no ambiente educacional, mas em e por todos os espaços que nos constituem enquanto sujeitos, como na família, na sociedade, na escola, na universidade, no grupo e relações estabelecidas durante a vida, condição que potencializa a Modalidade de Educação a Distância.

Larrosa (2002, p. 20) afirma que: “costuma-se pensar a educação do ponto de vista da relação entre a ciência e a técnica ou, às vezes, do ponto de vista da relação entre teoria e prática”. Se ciência/técnica remete a uma perspectiva positiva e retificadora, o par teoria/prática remete, sobretudo, a uma perspectiva política e crítica, e assim,

Propõe pensar-se a educação a partir do par experiência/sentido, contrapondo-se ao modo de pensar a educação como relação entre ciência e técnica, ou entre teoria e prática. Para tanto, explora o significado das palavras experiência e sentido. Quanto à primeira, critica o excesso de informação e a obrigatoriedade de ter opinião, posturas que estão na base da “aprendizagem significativa”. Critica também o excesso de trabalho, que não permite a experiência, e a própria relação trabalho/experiência. Quanto ao sentido, explora-o a partir do sujeito da experiência, definido não por sua atividade, mas pela abertura para ser transformado pela experiência – território de passagem, submetido a uma lógica da paixão. Afirma que o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana, singular e concreta. (LARROSA, 2002, p. 20).

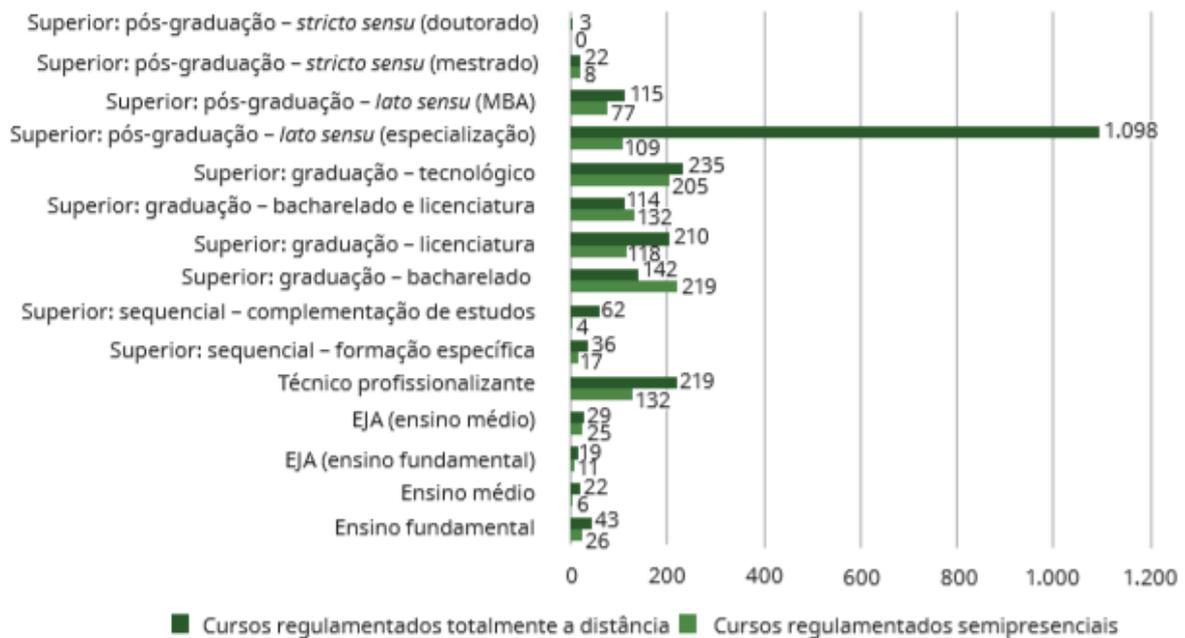
Pensando, desta forma, nas universidades enquanto espaços educacionais, nos últimos 12 anos as mesmas passaram a oferecer cursos na modalidade à distância, em que a conectividade<sup>6</sup> promove, segundo Lévy (2000), a aprendizagem individual e coletiva,

---

<sup>6</sup> Segundo o dicionário é ato ou estado de estar conectado ou ser conectável. Quando relacionado à tecnologia é a habilidade de se ligar e comunicar com outros.

denominada (Lévy, 2000) de Cibercultura, mediada por computador, fazendo com que se aprenda a refletir baseado na resolução de problemas de forma responsável e colaborativa, desenvolvendo a autonomia discente, que é um dos sentidos da Modalidade de Educação a Distância. Modalidade que compreende práticas educacionais estabelecidas por meio de interações, estabelecendo relações. A modalidade de Educação a Distância vem crescendo no Brasil, segundo dados extraídos do Censo EAD.BR (2016). Assim, na Figura 6, podemos perceber o aumento da oferta de cursos regulamentados totalmente à distância e semipresenciais, em números absolutos, por níveis acadêmicos.

**Figura 6 – Dados do Censo referente ao crescimento Educação à distância no Brasil**



Fonte: BRASIL, ABED, Censo EAD.BR (2016), Gráfico 3.1 Oferta de Cursos

Podemos considerar Modalidades de Educação, sendo uma delas a Modalidade de Educação a Distância, em que docente e discente ficam separados fisicamente e geograficamente, tendo uma relação de ensino-aprendizagem possibilitada pela mediação via Ambientes Virtuais, por meio de alguns suportes, como vídeos-aula, material impresso, interação e suporte via *Internet*. Nessa modalidade, há uma separação de espaço e de tempo e, na maioria das vezes, a integração entre eles não é realizada ao mesmo tempo. Para Mill (2018, p. 19), as reflexões sobre a Modalidade de Educação a Distância devem partir do seu arcabouço legal e tendo-a como modalidade de ensino.

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, Art.1º).

A Modalidade de Educação a Distância tanto pode utilizar a Internet, para distribuir rapidamente as informações, como pode fazer uso da interatividade propiciada por ela, para concretizar a interação entre as pessoas, cuja comunicação pode se dar de acordo com distintas modalidades comunicativas.

O termo “Educação a Distância” possui derivações que se originaram dela, como “Educação *Online*”, em que Schlemmer (2010) denomina a experiência de aprendizagem que ocorre nesses espaços, mediado por diferentes tecnologias digitais e *Internet*, ou ainda “Educação Virtual”, esta, que segundo Mill (2015), apresenta novas configurações, pois quando se refere à Educação e docência, cita o termo “Docência Virtual”, como novas formas da Educação e da Docência na atualidade.

Para Mill (2015, p. 410), “a educação virtual é apenas uma configuração diferenciada dos ambientes de aprendizagem tradicionais”, reconfigurados de forma distinta da educação presencial. Adéquam-se às necessidades que têm suas bases na flexibilidade ou fluidez do espaço-tempo da *cibercultura*. Segundo Lévy (1999, p.11), na obra *Cibercultura*, contextualizar educação na modalidade *online* supõe compreender os conceitos de *cibercultura* e suas implicações na educação. Necessário se faz pensar a nova dinâmica de aprendizagem, que contempla a construção coletiva do conhecimento, das trocas de experiências e que promove a autonomia, reconhecendo-se os diferentes estilos de aprendizagem e múltiplos interesses.

A recente expansão e valorização da Modalidade de Educação a Distância e as novas configurações dos modelos de Modalidade de Educação a Distância (ensino a distância, aprendizagem aberta, educação virtual, educação on-line, b-learning, e-learning, m-learning, u-learning etc.) O b-learning (blended learning ou educação híbrida), o e-learning (aprendizagem virtual), o m-learning (mobile learning ou educação móvel) e o u-learning (ubiquitous learning ou educação ubíqua) são tipos de configuração da Modalidade de Educação a Distância. (MILL, 2015, p. 5).

Segundo Mill (2015, p.411), a educação híbrida (entendida como *b-learning*) mostra-se como uma forma mais adequada de virtualização dos processos de ensino-aprendizagem, ao menos em termos transitórios, e ainda cita que é preciso ficar claro que educação virtual (e os termos decorrentes, associados ao adjetivo virtual) não é sinônimo de educação a distância.

A modalidade de Educação a Distância, é um modelo educacional e deve ser analisada de modo amplo e em relação à educação presencial, englobando inclusive a educação virtual. Esta, por sua vez, é apenas um tipo de Modalidade de Educação a Distância ou modelo pedagógico diferenciado. A educação virtual pode ser tomada como o ensino-aprendizagem desenvolvido pelo uso intenso das TDIC – uma variação organizacional de educação, com tempos e espaços fluidos, mais flexíveis e abertos. Assim, embora a educação virtual possa ser associada também à educação presencial, compreendemos que ela guarda mais identidade com a Modalidade de Educação a Distância. (MILL, 2012, p. 22).

Lévy (1999, p.16) destaca as implicações culturais do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e da comunicação, enfatizando sobre o progresso, novas tecnologias, novas formas artísticas, transformações na relação com o saber e nas questões relativas à educação e formação. O autor desenvolve conceitos sobre o *ciberespaço* (rede), um meio de comunicação que surgiu através da interconexão de computadores, e quando se refere ao conceito de *cibercultura* específica, como um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o *ciberespaço*. Sociedade de comunicação em que as pessoas se comunicam e são dependentes desta comunicação, produzido informação, independente da esfera espacial, desdobrando-se planetariamente.

Segundo Lévy (1999), a universalização da *cibercultura* propaga a co-presença e a interação de quaisquer pontos do espaço físico, social ou informacional. Muitas vezes a palavra virtual é empregada para significar a irrealidade, real material ou virtual, irreal e não tangível. A interação ou comunicação mediada por computador permite o compartilhamento e a disseminação de conteúdos digitais, possuindo como principal característica ativa a integração com informações síncronas ou assíncronas. As informações síncronas proporcionam a interação *online* em tempo real, enquanto que as assíncronas ocorrem em todos os momentos, independente de horário, de tempo ou de espaço.

As aulas virtuais são de grande interesse para o discente que trabalha, estuda ou tem diversas rotinas diárias e que devido à falta de tempo, adota cursos na Modalidade de Educação a Distância. Nesse sentido, Palloff & Pratt (2004), reforçam a importância do processo de mediação para os discentes virtuais, ao passo que os mesmos necessitam da comunicação, de apoio, da interatividade e de *feedback*.

Sendo assim, o principal desafio pode estar ligado ao estabelecimento dos critérios que atendam às transformações e mudanças no âmbito docente, suas demandas e expectativas da sociedade atual, criando condições de interação entre a articulação dos “saberes” e à docência no processo da construção do conhecimento nos diversos contextos de modalidades de ensino.

Finalizando este capítulo referente Modalidade de Educação a Distância, foram abordados conceitos sobre Educação e a Educação Virtual como uma possibilidade aos novos contornos dos ambientes educacionais, tendo em vista que a mesma se apoia na troca de experiências e realização de pesquisas, oportunizando aprendizagem colaborativa, em que a construção do conhecimento é compartilhada. Modalidade que traz novas formas de ensinar e aprender e que uma vez conectado, integra uma grande Rede Mundial de acesso e transmissão de informações, encurtando distâncias de forma dinâmica e não apenas conteúdos estáticos.

No próximo subcapítulo, apresento a regulamentação da Modalidade de Educação a Distância, que nos últimos dois anos facilitou o reconhecimento da modalidade e vem proporcionando a abertura de novos polos em diferentes locais, não somente em ambientes de ensino.

#### **4.1 Modalidade de Educação a Distância: Regulamentação**

*As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras.  
(LARROSA, 2017, p. 21).*

Considerando que as palavras produzem sentidos e segundo Larrosa (2017, p.21), determinam nosso pensamento e pensamos a partir delas, este capítulo tem como objetivo refletir sobre algumas mudanças na regulamentação da Modalidade de Educação a Distância, sobre os movimentos educacionais no seu exercício. Podem-se verificar, mediante as políticas que regem as universidades, seus recursos, seus tensionamentos, bem como as orientações dadas pelo MEC para cursos a distância, que os últimos dez anos se configuram como um período importante de transição e a expansão da Modalidade de Educação a Distância no Brasil, amparada pela Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), instituída no art. 1.º do Decreto n.º 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005, trata da educação à distância como modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica faz uso de meios e tecnologias de informação e comunicação entre estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Segundo Brasil (2001), a Portaria de número 2.253/2001, do MEC, revogada pela portaria número 4.059/2004, oferece a possibilidade das instituições de ensino superior

credenciadas, modificarem o projeto pedagógico de seus cursos, podendo utilizar até 20% da carga horária total de um curso, caracterizando-se como semipresencial.<sup>7</sup>

A possibilidade de utilização de meios e tecnologias de informação, na execução de atividades educativas em lugares distantes, permite que o acesso à educação ocorra em lugares mais longínquos possíveis, oferecendo oportunidades de inclusão e acesso ao ensino superior por todo o país. Na Educação a Distância ocorrem momentos presenciais, em acordo com a legislação, e que são obrigatórios para que sejam feitas avaliações dos estudantes, os estágios previstos pela legislação, as atividades em laboratórios de ensino, defesas dos trabalhos de conclusão de cursos. A Modalidade de Educação a Distância ocorre em todos os níveis e modalidades de educação: educação de jovens e adultos; educação especial; educação profissional, abrangendo os cursos técnicos de nível médio, tecnológicos de nível superior; nos cursos sequenciais de graduação, mestrado e doutorado.

Diante do avanço e procura por curso na Modalidade de Educação a Distância, Zero Hora (2016), do dia 28 de junho de 2016, no caderno “Educação”, publicou uma matéria sobre as novas regras, abordando a atualização das diretrizes curriculares nacionais que prevê um novo planejamento tanto de cursos a distância, como presenciais e atividades de pesquisa e extensão nos polos, com o objetivo de melhorar a qualidade dos cursos. Dessa forma, as novas regras aproximam a educação a distância e a presencial, partindo do princípio de que as instituições realizem planejamento conjunto para os cursos das duas modalidades, sendo uma das principais mudanças na legislação para cursos superiores à distância. O objetivo principal do novo marco é a melhoria da qualidade do modelo como um todo.

A Resolução 1, do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicada em 11 de março pelo MEC, consolidou o novo marco regulatório, após um trabalho de cerca de três anos, envolvendo instituições como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a Secretaria de Educação Superior (Sesu) e a Secretaria de Regulação (SERES).

Para se alcançar este patamar, uma das formas é aproximar a Modalidade de Educação a Distância e presencial. As novas regras preveem que as instituições tenham um planejamento único para o mesmo curso oferecido nas duas modalidades. A intenção é que a Modalidade de Educação a Distância esteja integrada à proposta pedagógica da instituição, sem receber um tratamento diferenciado dos demais cursos.

---

<sup>7</sup> Para Moran (2002) o conceito de modalidade semipresencial, neste caso, é quando o curso acontece parte em sala de aula e outra parte a distância, através das tecnologias.

A Portaria que regulamenta o novo Marco Regulatório da Educação a Distância Brasileira foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 21 de junho de 2017: Portaria Normativa MEC Nº 11 de 20 de junho de 2017, regulamenta o Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, que ficou conhecido como novo Marco Regulatório para a Educação a Distância no Brasil. A Portaria tem como base legal a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016, regulamenta o credenciamento para Modalidade de Educação a Distância em Educação Superior, possibilitando parcerias entre instituições, facilitando o credenciamento de polos. A mesma desburocratizou a criação de polos e as instituições menores podem servir de polos para instituições maiores, facilitando o acesso e a flexibilização. Ao mesmo tempo, exigindo uma infraestrutura física e tecnológica maior, responsabilidade no próprio polo, tendo mais autonomia, não resolvendo situações acadêmicas (BRASIL, 2016).

Para credenciamento da instituição, tem que trabalhar com graduação, atuando com o ensino superior e pós-graduação, estando no perfil para pedir o credenciamento modalidade *online* ou híbridos. As instituições que almejam se credenciar entram com protocolo na SERES, E-MEC, retornando para o SERES e solicitando pré-requisitos previsto no PPC, entre metodologias de ensino, materiais didáticos, conteúdos, ambientes virtuais e tecnologias, infraestrutura física (laboratórios, bibliotecas) e pessoal. Isto é válido por cinco anos, passado este período, solicita-se novamente o credenciamento, que após aprovado, a instituição tem o prazo 60 dias para lançar os polos em parceria até em outras instituições, e a Modalidade de Educação a Distância pode ser oferecida em ambientes reais, como em empresas e indústrias.

A Portaria Normativa MEC Nº 11 de 20 de junho de 2017, permite que o mesmo polo seja compartilhado por mais de uma instituição, facilitando a gestão de logística e de infraestrutura tecnológica. Outra novidade é que a instituição de ensino superior passa a poder se credenciar simultaneamente para a Modalidade de Educação a Distância e presencial. Anteriormente era necessário a instituição estar inscrita no presencial para, só então, requerer credenciamento específico para educação a distância.

Algumas normas que foram revistas:

- Os cursos de ensino superior à distância devem ser alinhados presenciais;
- Confirma as provas como a única atividade presencial obrigatória e o restante do curso poderá *online*;
- As tecnologias e os recursos digitais criados pelas instituições de ensino a distância devem ter licença, permitindo o compartilhamento gratuito;

- As tecnologias e o material didático devem ser previstos e detalhados pela instituição, o que, até então, não era necessário;
- O tutor é o responsável apenas por dar suporte ao professor sem exercer a função de docente, visto que antes, a atuação do tutor na Educação a Distância não estava clara;
- Assim como a sede da instituição, os polos também devem ter atividades de pesquisa e extensão comprometidos com desenvolvimento regional.

No próximo subcapítulo abordo os Ambientes Virtuais, apresentando conceitos sobre o real e o virtual, assim como informações referentes.

## 4.2 Ambientes Virtuais: O Real ou Virtual

*O virtual é real, o virtual se opõe ao atual.  
(LÉVY, 1996, p.2).*

O termo “virtual” é citado com frequência ao se tratar dos “Ambientes Virtuais”, surgindo, portanto, com frequência em minha escrita. Assim, ao tentar discutir o conceito de virtual e de virtualização, busquei embasamento em Lévy (1996, p.2), onde traz que isso é um processo de transformação de um modo de ser em outro, transitando entre o presencial, adaptando-o para distância ou virtual. O conceito de virtual e de virtualização, referente ao movimento de virtualização, afeta a informação, a comunicação e os corpos; o exercício da inteligência, atinge as modalidades de estar junto, a constituição do “nós”, tratando-se de uma onda que ultrapassa a informatização (Lévy, 1996, p. 2).

A palavra virtual vem do latim *virtualis*, derivado de *virtus*, que indica força, potência. No seu uso corrente é empregada para significar a ausência de existência, “a realidade”, supondo uma presença tangível. Com o termo “virtual” surgem os termos “real” e “atual”, que segundo Lévy (1996, p. 4), “o virtual é real e não se opõe ao mesmo, sendo assim, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual”. Virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes. O virtual tende a atualizar-se, é as forças que acompanham uma situação, um acontecimento, um processo de resolução que chamamos de atualização.

Lévy (1996) aponta que o mundo digital faz parte de uma realidade, os computadores são reais, códigos, memórias, telas, os corpos humanos são físicos e reais, o que é virtual, o que não é físico, o que é imaterial é a significação. O mundo da significação é o verdadeiro mundo virtual, podemos dizer, é um mundo que começa com a linguagem. Vivemos neste mundo virtual da significação. O conceito de virtual é pensado como desprovido de realidade e essa visão é errônea já que o virtual é real, e não se opõe ao mesmo.

Para Lévy (1996, p. 17), “a virtualização pode ser definida como um movimento inverso da atualização. Consiste na passagem do atual para o virtual. Podemos pensar no virtual como uma problemática sem forma definida e o atual como a resposta a esta problemática”. A atualização aparece como solução de um problema, a atualização é criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração de forças e de finalidades. A virtualização é um movimento inverso da atualização. A atualização vai de um problema a uma solução, enquanto que a virtualização passa de uma solução dada para um problema. Desta maneira, de acordo com Lévy (1999, p. 158), “são necessários nos sistemas de Educação, aclimação dos dispositivos e do espírito Modalidade de Educação a Distância, sistema aberto e a distância, ao cotidiano e ao dia-a-dia da Educação”. A Modalidade de Educação à distância:

Explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura, mas o essencial se encontra em um novo estilo de Pedagogia que, ao mesmo tempo em que favorece a aprendizagem, personalizada e a coletiva em rede. (Lévy, 1999, p. 158).

Nesse sentido, o docente é incentivado a tornar-se o mediador nestes espaços coletivos, da inteligência coletiva, de seus grupos de discentes, disponibilizando seus conhecimentos e conteúdos através de espaços virtuais.

Os ambientes virtuais proporcionam novas possibilidades, simulando a busca do saber, a troca de experiências e realização de pesquisas, oportunizando aprendizagem colaborativa em que a construção do conhecimento é partilhada, trazendo possibilidades de ensinar e aprender. Os docentes e discentes interagem no mesmo tempo/espço presencial virtual e ora tempo/espço diferenciados. Pode-se dizer que a interação que ocorre nos ambientes virtuais é a mesma que ocorre na educação tradicional, fazendo com que a aprendizagem seja possível, nos permitindo um novo método de ensino e uma nova forma de pensar.

O ambiente virtual diminui as distâncias entre um ponto e outro, fazendo com que não se dependa do espaço de uma sala de aula. Os livros são substituídos por bibliotecas virtuais. A velocidade com que a informação chega, possibilita novas metodologias de ensino em que, devido a essas novas tecnologias, o conhecimento acontece através do processo de interação entre o sujeito e o objeto e não fique centralizado na figura do docente.

Segundo Araújo e Marques (2009, p. 358), artigo 50, do livro “Educação a Distância”: Estado da arte, a definição de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), na perspectiva do usuário, é como ambientes que simulam os ambientes presenciais de

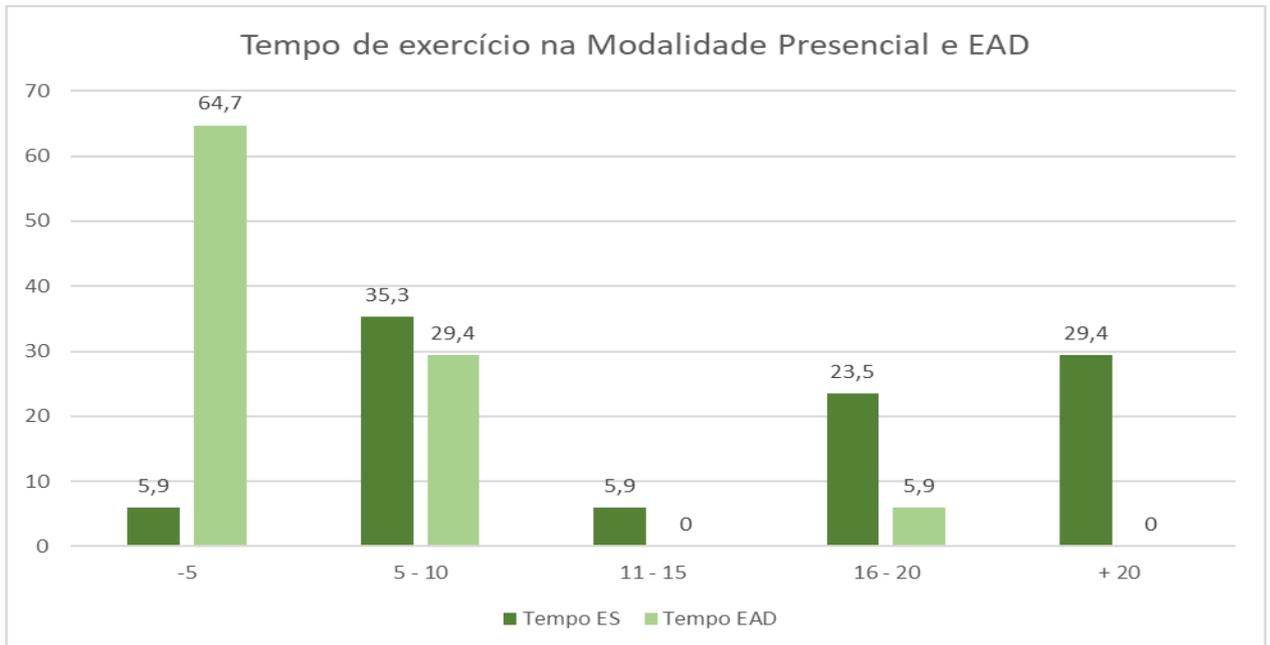
aprendizagem com o uso de TIC. Os recursos tecnológicos e os Ambientes Virtuais utilizam de recursos do computador que possibilitam a comunicação e a expressão, de forma individual e coletiva, em diferentes formatos: texto, áudio, imagem, vídeo. Diferentes formas de interação, por meio das tecnologias, de forma adaptativa e flexível.

Os docentes podem compartilhar, através dos Ambientes Virtuais, vídeos aulas, áudios, animações, facilitando o processo de ensino aprendizagem dos discentes, que muitas vezes optam pela modalidade Educação a Distância devido à falta de tempo e o acúmulo de trabalho, fazendo com que mais pessoas busquem uma formação alternativa.

Com relação à elaboração das aulas no Ambiente Virtual, a distância física entre o docente e o discente faz com que exista uma dedicação maior por parte do docente, afeito a desenvolver propostas que apresentem a capacidade de estimular o aprender virtualmente. Em alguns momentos o docente tem dificuldades para manter o discente atento, em sala de aula, no modo presencial. Diante disso, é significativo pensar nos sentidos da docência nos Ambientes Virtuais, enquanto afeta os docentes e esses responderem com as suas experiências

Para contribuir com o presente estudo, foram aplicados questionários *online*, que estão no Apêndice B, através do envio aos *e-mails* extraídos das páginas Comunitárias do COMUNG, para 134 professores, dos quais que apenas 17 retornaram. Gerados os gráficos e analisados em uma planilha de cálculo, pode-se perceber que nos últimos 10 anos houve o maior crescimento da Modalidade de Educação a Distância, passando a ser utilizada com maior expressividade pelas universidades nos últimos cinco anos, segundo a Figura 7. Alguns docentes atuam no presencial e no virtual, sendo que na faixa etária de 16 a 20 anos muitos atuavam no presencial. Com relação à Modalidade de Educação a Distância, 88,2% se diz satisfeito ou muito satisfeito; 11,8% pouco satisfeito ou insatisfeito com a modalidade. Pelos dados e informações geradas, percebe-se que a Modalidade de Educação Distância tem resposta positiva com relação às respostas dos docentes.

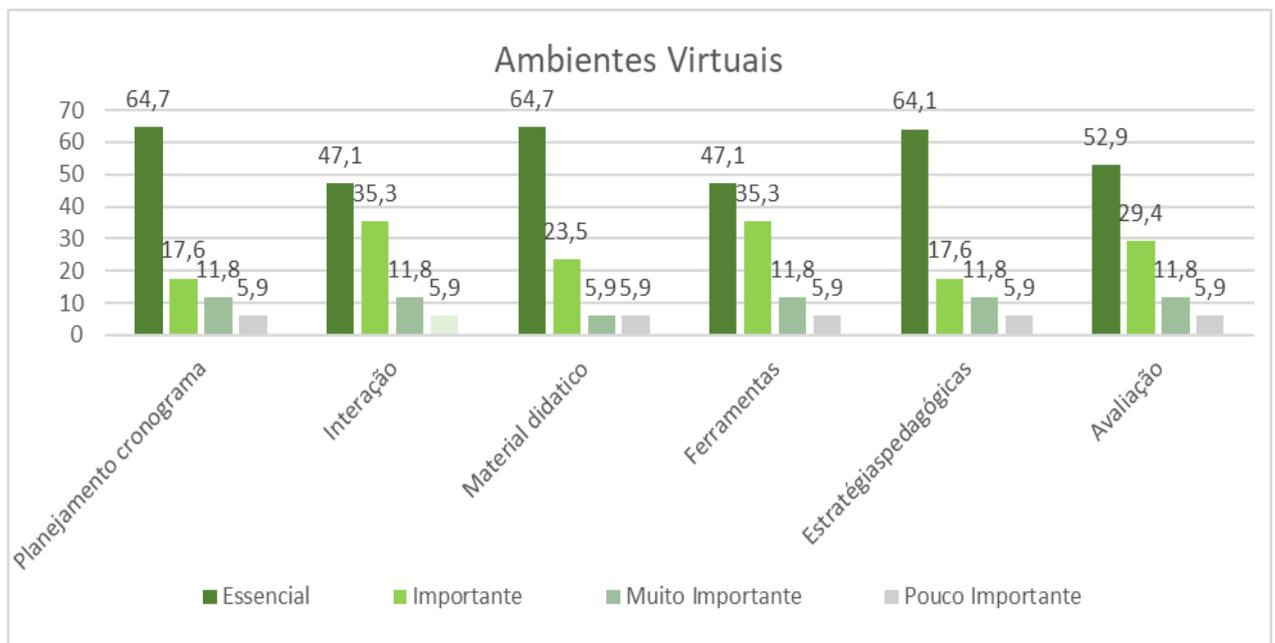
**Figura 7 – Tempo no Ensino Superior Presencial e Modalidade de Educação a Distância**



Fonte: Própria

Com relação às características e percepções da Modalidade de Educação a Distância, mediada por docentes em Ambientes Virtuais, pode-se perceber que:

**Figura 8 – Ambientes Virtuais e características essenciais**



Fonte: Própria

Segundo a Figura 8, com relação à Modalidade de Educação a Distância, 64,7% considera essencial o planejamento e cronograma. Outro ponto essencial é o material didático. Logo em seguida, as estratégias pedagógicas, com 64,1%; a avaliação vem com 52,9% e, por fim, as ferramentas com 47,1%. A interação foi apontada por 35,3%. Baseada na análise do quadro dos respondentes, tem-se que alguns ainda não obtiveram o retorno devido a atuarem de forma recente na modalidade.

Ao descrever os Ambientes Virtuais e suas metodologias, penso ser importante aprofundarmos nosso pensamento com relação às atividades e ferramentas disponíveis, o que pressupõe uma melhor disponibilidade de conteúdos a serem acessados via Ambiente Virtual, pois a sala de aula é substituída por este e a presencialidade é substituída por recursos tecnológicos de comunicação, capazes de diminuir distâncias e ampliar fontes de conhecimento.

O olhar se volta, deste modo, sobre a docência quando se pensa em Ambientes Virtuais nas Universidades Comunitárias do COMUNG, sendo relevante ressaltar que os docentes passam a criar e a se reinventar, oportunizando diferentes espaços educacionais, educando e desacomodando. Pensando nas experiências docentes em Ambientes Virtuais, o subcapítulo a seguir trata da docência, advinda da utilização dos Ambientes Virtuais, caracterizando outros modos de ser docente, através das narrativas escritas a partir da pergunta aberta do questionário *online*, que os 17 docentes responderam, trazendo suas experiências.

### **4.3 Experiências Docentes em Ambientes Virtuais**

*A Experiência e não a verdade é o que dá sentido à Educação. Digamos com Foucault, que escrevemos para transformar o que sabemos e não para transmitir o já sabido. (LARROSA, 2017, p.3).*

Pensando sobre a Educação, docência, minhas experiências em sala de aula e no Ambiente Virtual, em disciplinas à distância, questiono: As mudanças mais efetivas na Educação ocorrem em sala de aula ou na aula virtual? O que te leva a estudar, pesquisar? Qual a motivação? Internamente penso que é a vontade, a ação de fazer, a vontade de saber, de procurar desenvolver melhor, vontade de descobrir. Diante disso, o relato de experiências de alguns docentes sobre a Modalidade de Educação a Distância se fez fundamental. Conforme Larrosa (2002), a experiência acontece conosco e nos atinge de modo profundo, portanto, parte-se daquilo que nos tocou, que nos passou, nos aconteceu durante os anos experienciando esta modalidade:

A questão da experiência tem muitas possibilidades no campo educativo, sempre que sejamos capazes de lhe dar um uso afiado e preciso. Há um uso e um abuso da palavra experiência em educação. Mas essa palavra é quase sempre usada sem pensar, de um modo completamente banal e banalizado, sem ter consciência plena de suas enormes possibilidades teóricas, críticas e práticas. O que vamos fazer, a seguir, não é nada mais que pensar a experiência e desde a experiência, e apontar para algumas das possibilidades de um pensamento da educação a partir da experiência. (LARROSA, 2011, p. 4).

Segundo o relato de um dos docentes, que trabalha com a Modalidade de Educação a Distância há 17 anos, narra o DA<sup>8</sup>: *“Atuo na Educação a Distância desde o ano de 2000 e posso afirmar que todos os aspectos levantados pela pesquisa são de fundamental importância e essenciais para que o aluno realmente aprenda”*.

Com relação aos aspectos levantados na pesquisa, o DA refere como essencial o planejamento e cronograma, a importância da elaboração do material didático, as estratégias pedagógicas, a avaliação e, por fim, a utilização das ferramentas para interação. A experiência, trazida por sua narrativa, refere-se a uma de suas disciplinas em que os discentes faziam relatos em um diário. A disciplina era “Avaliação em Modalidade de Educação a Distância”, para um curso de Docência no Ensino Superior:

*Os retornos foram fantásticos, os alunos se colocaram em uma atividade na qual nunca haviam pensado, alguns inclusive trazendo relatos de como estavam trabalhando em suas disciplinas, nas diferentes modalidades de ensino, afirmando que não só a condução da disciplina havia contribuído para a sua aprendizagem, como também o próprio conteúdo referente a avaliação e como o sujeito aprende.*

Neste sentido, acreditamos que a narrativa do Docente A corresponde a uma experiência em que, através da escrita do diário e da condução da disciplina, os docentes tiveram a oportunidade de repensar formas de avaliação, aprendizagem, contribuindo com sua docência.

Da mesma maneira que a experiência do DA, a do DB foi relatada com sentimento de entusiasmo, trazendo diferentes sentidos para docência, de tal forma que quando se fala em Educação, se pensa no contexto ou no docente inserido em diferentes contextos. Também fica expresso, na fala do docente, que a Modalidade de Educação a Distância foi uma boa experiência, exigindo esforços em suas diferentes atuações e diferentes ferramentas para a efetiva aprendizagem. Segundo o DB:

---

<sup>8</sup> Identificação dos docentes que responderam ao questionário online de DA até DM.

*Foi uma experiência muito boa, que exige um esforço muito grande do professor para elaboração, acompanhamento e avaliação das atividades propostas. Necessário, fundamental ferramentas e ambientes fáceis de usar e que o usuário fique a vontade. Importante à utilização de redes sociais e outras ferramentas online para complementar a aprendizagem.*

A expressão “*é uma experiência muito boa*”, talvez possibilite pensar nos Ambientes Virtuais que contribuem efetivamente no processo de ensino aprendizagem, pois um Ambiente Virtual sem a atuação docente não é efetivo. Precisamos de um conjunto de ações na Modalidade de Educação a Distância, como a utilização de bibliotecas virtuais, buscas, metodologias ativas, redes sociais, não sendo menos importante que o discente, ao acessar, se sinta à vontade. O Ambiente Virtual precisa ser acolhedor e receptivo como uma sala de aula.

O docente DC narra sua experiência no ensino híbrido, ou seja, parte presencial e parte a distância. No ensino híbrido, o conteúdo é disponibilizado ao aluno nas atividades nos laboratórios ou práticas, o docente aprende a perguntar junto aos discentes. Onde me reporto a esta narrativa: “*Trabalho em disciplinas, onde é possível trabalhar num contexto híbrido, conteúdo trabalhado na parte Modalidade de Educação a Distância e nos encontros presenciais, atividades práticas e laboratórios*”.

Sendo assim, novas metodologias contribuem, portanto, no crescimento da Modalidade de Educação a Distância, e um fator importante a ser considerado é com relação ao surgimento do ensino híbrido, que é um modelo educacional, uma nova tendência da Educação. O ensino híbrido é uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino *online*, que mescla o uso de tecnologias, combinando pessoas, ambientes e ferramentas/recursos. A metodologia do ensino híbrido, ou *blended learning*, integra educação à tecnologia, saindo de um modelo tradicional de ensino e atendendo a dinâmica da cultura digital em que estudantes são constituídos por tecnologias digitais.

Segundo Mill (2015, p.422), a educação híbrida (entendida como *b-learning*), ganha destaque, mostrando-se como uma forma mais adequada de virtualização dos processos de ensino-aprendizagem, ao menos em termos transitórios. A educação híbrida representa, nesse contexto, o fim dos termos presencial e a distância. Defendemos uma formação de qualidade, que pode ser oferecida de modo presencial ou à distância, sendo que o mais importante neste cenário é valorizar a fusão das vantagens.

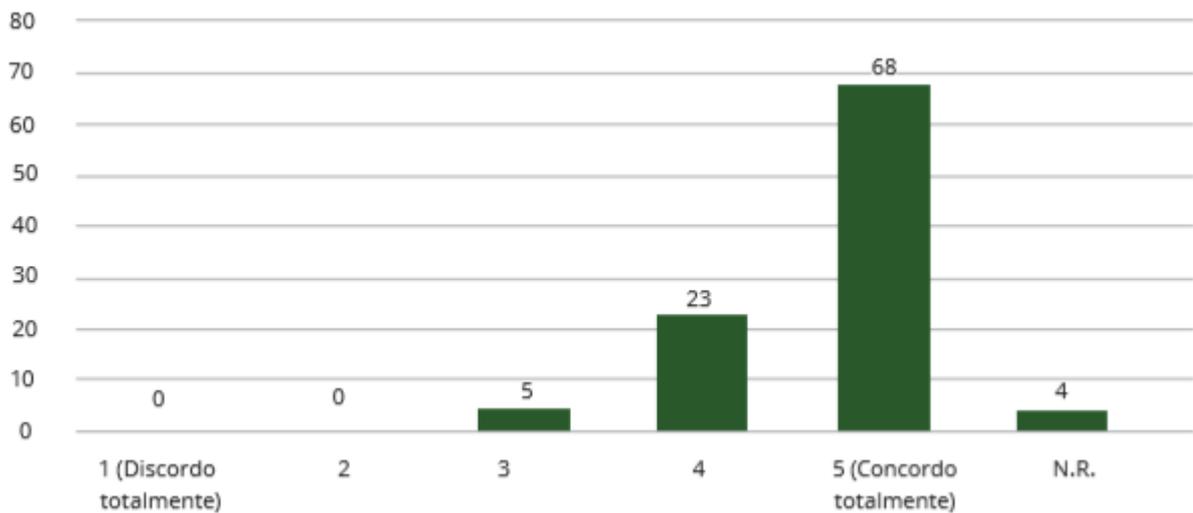
O docente como mediador, por meio da interação, utilizando-se de metodologias que auxiliem na construção do conhecimento no atual contexto da sociedade, em que a mesma é dada de forma conectada, em rede, na qual vivemos e não somente nos espaços presenciais.

A utilização de metodologias ativas com vistas a contribuir de forma efetiva nos processos educativos, formativos, segundo a narrativa do DL:

*Precisamos nos adaptar às exigências da referida modalidade: manter o material adequado disponível, a partir de metodologias ativas, tais como a Peer Instruction (Metodologia ativa em pares). Os acadêmicos precisam assumir a responsabilidade de ler, assistir os vídeos para desempenhar as atividades com maior eficácia.*

Na narrativa do docente, fica claro que a modalidade requer a inserção de metodologias que complementem a aprendizagem empregada pelo docente e capacidade de persuasão para o debate nos Ambientes Virtuais. As metodologias ativas contribuem neste processo, pois não se trata de uma nova metodologia, pois estão voltadas para a tecnologia e permitem a discussão entre pares. Subentende-se também que o docente entende a palavra adaptação, talvez, como moldar-se e isso não representa o protagonismo do educador e dos estudantes que precisam ler, assistir a vídeos e fazer as atividades propostas, e tão pouco contempla a interação entre os participantes sobre o conhecimento a ser construído. Assim, a adaptação não tem o sentido de transformação dos sujeitos educadores e estudantes. As metodologias ativas são utilizadas como mais um recurso que poderá contribuir para a construção do conhecimento integrado a outras modalidades.

**Figura 9- Concordância de que Modalidade a Distância exige inovação e Metodologias Ativas**



Fonte: BRASIL, ABED, Censo EAD.BR (2016, p.48) – Gráfico 7.12 sobre a concordância do uso de Metodologias Ativas

Os próprios resultados do Censo EAD.BR (2016), demonstram que as metodologias ativas contribuem para o ensino em qualquer uma das modalidades e se tornam importantes para a Modalidade de Educação a Distância, indicando que a aula não precisa ser monótona nos ambientes virtuais. As metodologias ativas contribuem para o dinamismo em sala de aula e fazem com que respensem nossos modelos de aulas. Elas exigem um protagonismo, um conhecimento maior do docente, que mediará determinando uma temática, promovendo discussões e interação.

Os recursos das metodologias ativas, em que o discente passa a ser protagonista de sua própria aprendizagem, o docente assume o papel de mediador educacional, melhorando a disponibilidade de conteúdos com a atualização do recurso gráfico visual, fazendo com que a disciplina passe a ser mais interativa.

Tanto a Modalidade de Educação a Distância, como presencial ou semipresencial podem fazer uso das metodologias ativas como uma proposta de ensino atraente para o discente, onde o docente passa a ser o mediador, provocando uma inversão na sala de aula: o discente faz leituras e estudos prévios para depois participar dos debates presenciais, ou via fórum. Tais metodologias surgem para contribuir com o ensino.

Dando continuidade, o docente DD narra suas experiências de modo relevante, sentindo que a experiência docente, nesta modalidade, é similar à experiência da docência presencial, ao mesmo tempo, desafiadora devido à importância de estabelecer a interação periodicamente e do *feedback*. O mesmo docente relata que foi um desafio, em um primeiro momento, tendo em vista todo o planejamento dos cronogramas, conteúdos e atividades, mas depois de organizados, no andamento da disciplina, o processo é tranquilo. Através dos *feedbacks*, desenvolve um sentimento de confiança entre docente e discente:

*Tenho as melhores experiências na docência na Modalidade de Educação a Distância. Num primeiro momento é um desafio, visto que há um planejamento completo da disciplina antes mesmo dela começar, com conteúdo e atividades todas já organizadas. Porém, ao longo do desenvolvimento da disciplina, verificamos o quanto é mais tranquilo, visto que há um olhar no todo da disciplina, já sabemos o que irá ser abordado e trabalhado de forma efetiva. Ainda, o relacionamento com os alunos, feito de forma periódica, facilita o entendimento do conteúdo e facilita o desenvolvimento de um relacionamento de confiança, através de feedbacks. Enfim, de forma diferente, a docência na Modalidade de Educação a Distância pode ser tão gratificante quanto no presencial.*

Narra, o DE, que a experiência na Modalidade de Educação a Distância pode ser tão gratificante quanto a presencial: “*Minha experiência com a Modalidade de Educação a Distância tem sido um processo instigante, estimulante e gratificante*”. Desta maneira, tanto

docentes como discentes, na Modalidade de Educação a Distância ou virtual, podem ter experiências gratificantes e estimulantes.

A troca entre docente e discente desenvolve a autonomia em ambas as partes, passam a ser protagonistas de suas histórias. Falando de sua experiência com Modalidade de Educação a Distância, assim se expressa o DF:

*Realmente uma experiência muito rica, me fazendo crescer enquanto docente. Gosto imensamente de trabalhar com Modalidade de Educação a Distância. Acredito que além do mais, fica bem mais difícil para o aluno e, portanto, ele precisa se comprometer mais e estudar bastante, pois a cada trabalho realizado ele, em pesquisando ou lendo a respeito do solicitado, já aprende e sabe que pode contar com o professor para sanar dúvidas, online e nos encontros presenciais, além de revisar o que foi feito online, se dá conteúdo novo e se discute, contribuindo para melhor aprendizado.*

A narrativa nos permite pensar que o discente tem facilidade com o uso da tecnologia e na comunicação com o docente. Segundo o relato docente, somente haverá dificuldade para o discente se ele não estiver comprometido, pois precisa buscar as ferramentas de pesquisa, de entendimento e compreensão do conteúdo pautado nas diferentes opções ofertadas pelo professor para que o conhecimento aconteça. Também aponto a hipótese de que a condição de autônomo é algo que o estudante precisa ter e ou exercitar, como se fosse algo fora dele, não só relacionada ao espaço virtual. Essa autonomia está vinculada diretamente ao regramento ou a disciplina. Logo, a autonomia está na capacidade de identificar situações relevantes para a vida, na tomada decisões e nas ações que envolvem necessariamente os outros, porque o viver se dá no conviver ou no viver com o outro. Como apresenta a narrativa docente de DG, ela ressalta: “[...] o importante papel desempenhado pelo próprio aluno, que precisa de autonomia e regramento bem maior no estudo a distância!”.

Constata-se, por meio destas narrativas, que os docentes experienciam, no Ambiente Virtual, uma autonomia proporcionada pelas relações sociais, afetivas e interativas com os discentes e que mesmo virtual, torna-se importante a experiência da presencialidade, conforme a narrativa de DH: “É preciso sempre, mesmo a distância, estar “presente” no ambiente virtual, instigando os alunos, incentivando e desafiando-os para o desenvolvimento das tarefas”.

Segundo Lèvy (1996, p.12), estamos ao mesmo tempo aqui e lá, graças às técnicas de comunicação e telepresença, ou seja, pela virtualização do corpo. Sendo assim, os ambientes virtuais permitem a interação, e mesmo estando distante, permitem a presença, colaborando no auxílio dos discentes, nas leituras do conteúdo, no desenvolvimento de suas tarefas.

No seguimento das discussões, a narrativa de DI supõe a experiência do desejo em saber quem são seus discentes, a curiosidade em conhecê-los, em ter contato, pela sua interação no ambiente virtual, deixando evidente a necessidade da presença do sentir, do falar, do conhecer: “*No início de cada semestre fico analisando as atividades postadas e me pego a imaginar as características de cada educando*”.

Em outro relato, o DJ, que atuou em mais de uma universidade e em diferentes ambientes virtuais, narra suas experiências dizendo que o suporte pedagógico e os aspectos técnicos possibilitam uma melhor atuação docente:

*As minhas diversas experiências como docente na Modalidade de Educação a Distância foram de um lado boas e outro não tão boas. Boas no sentido de que em alguns destes trabalhos, tanto o planejamento, as ferramentas, a interação e a avaliação foram desenvolvidas com plataformas que permitiam uma melhor possibilidade de desenvolvimento da disciplina, assim como o suporte pedagógico da universidade possibilitava uma melhor atuação do professor. Em contrapartida, em outras disciplinas, nem os aspectos técnicos nem o suporte pedagógico estavam de acordo com o necessário para o desenvolvimento adequado da mesma.*

A narrativa do DJ traz as características de suas experiências, sentimentos que, talvez, se conectem a algo que tenha tocado a sua docência no Ambiente Virtual. Quem sabe, esse ambiente possa ter afetado sua docência de uma maneira em que o suporte técnico ou pedagógico não correspondeu às suas expectativas como um ser docente, mas, contudo, penso que a docência se constitui através da interação entre docentes e discentes que atuam no espaço virtual da sala de aula. As experiências não correspondem a um tempo de atuação, mas aos sentidos que este tempo produziu na docência, na aula do professor, no seu empenho e na vontade. O docente tem como principal papel o de estar sempre aprendendo.

O relato do docente DL se reporta a uma experiência na modalidade, e suponho que esta seja significativa tendo em vista que o docente já a utilizava como apoio nas disciplinas presenciais.

*Tenho curta experiência em docência na Modalidade de Educação a Distância, porém há bastante tempo procuro empregar os recursos de uma plataforma para apoio às disciplinas presenciais. Trata-se de uma caminhada, tanto para nós docentes, quanto para os discentes.*

Portanto, as experiências docentes em Ambientes Virtuais poderão promover, na relação docente/discente, sentimentos de afetos e inquietudes em que os recursos ou ferramentas de interação, bem como a linguagem virtual, são interlocutores da docência, que é interpelada pelos acontecimentos que lhes tocam, provocando diferentes sentidos na vida

pessoal e profissional dos docentes. Neste sentido, a informação não é experiência, e aqui vale a pena reiterar Larrosa (2017, p. 21), “a experiência é aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma”. Concernente à citação de Larrosa, entendo que os docentes, em suas experiências, poderão produzir sentidos e assim, no próximo capítulo, discuto os sentidos dessa docência nos espaços virtuais na Modalidade de Educação a Distância.

## 5 OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA VIRTUAL

*Através das palavras nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que percebemos, o que sentimos são mais do que simplesmente palavras.*  
(LARROSA, 2017, p. 12)

Neste capítulo, pretendo discutir os sentidos da docência em espaços virtuais a partir das narrativas de três docentes que atuaram em cinco Universidades Comunitárias do COMUNG. Considerando a citação de Larrosa (2017, p. 12), os entrevistados, ao relatarem suas experiências, expressaram palavras que devem ter produzido um conjunto de significados para cada docência. Deste modo, o olhar se volta para os sentidos da docência no momento em que o docente se reinventa nesses espaços, incentivando novas maneiras de pensar e aprender, não sendo somente um transmissor de conhecimento.

O ser docente poderá sofrer mudanças, e sobre isso Lévy (1999, p. 171), esclarece que “a principal função do docente não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento”.

Pautada por estas referências, iniciei uma busca de significados para a palavra “Docência”. No dicionário de Português, a palavra “Docência” significa a ação ou resultado de ensinar; ato de exercer o magistério; ministrar aulas. Segundo Soares e Cunha (2010), a docência universitária e a formação para o exercício docente partem da palavra docência, originada do termo *docere*, que significa ensinar e que se complementa com *discere*, cujo significado é aprender.

Em busca da compreensão sobre “ser docente” penso ser esta uma atividade complexa e Larrosa (2017, p.3), “crê que temos que defender a responsabilidade do educador, a possibilidade de inventar coisas e de fracassar, de se equivocar, de aprender de novo. Refere-se o autor às mudanças que ocorrem na atualidade, em especial na educação superior, sendo que pesquisa e ensino são duas atividades que andam juntas no cotidiano docente. Para Quevedo (2010), a docência compreende o ensinar e o aprender.

Nesta pesquisa, relacionei as mudanças que as tecnologias oferecem à Educação: Docência Virtual, minhas experiências enquanto docente e o entendimento do que é possível neste momento. Nova maneira de entender a docência, dando ênfase à docência virtual em que o docente assume diferentes papéis, proporcionando aos discentes outras fontes de obtenção de conhecimento.

Partindo da minha experiência ministrando aulas em uma universidade, posso dizer que a docência não se constitui como um trabalho simples, muito menos fácil. Além do domínio do assunto abordado, envolve também afetividade, amizade, motivação, angústias, medos, inseguranças, alegria, tristeza, enfim, a personalidade do docente está conectada ao profissional.

Pensando a docência na modalidade de Educação a Distância, Mill (2012, p.19) esclarece que o uso do termo "Docência Virtual" direciona-se às tecnologias de base digital ou telemática, que medeiam à ação pedagógica na educação virtual. Isso remete a constatação de que o ambiente virtual poderá capturar os docentes na estrutura e organização dos seus espaços, afetando seu modo de ser e agir. A docência virtual<sup>9</sup>, segundo Mill (2012), procura formas de tornar sua aula mais atraente de maneira que desperte no discente outras formas de buscar o conhecimento, apoiado em recursos tecnológicos. As atividades são organizadas com o tempo fracionado, as entregas de trabalhos possuem prazos determinados.

Desta forma, o docente, imerso nas tecnologias contemporâneas, muda a sua atuação no processo de ensino-aprendizagem em um mundo transformado pelas novas tecnologias, tratando-se de um momento de transição tanto para os docentes quanto para os discentes, fazendo relação aos modos de vida na contemporaneidade.

Segundo a entrevista concedida pelo Docente C<sup>10</sup>, ela narra que a Educação a Distância não tem volta, veio para ficar, mas que é necessário refletir sobre a atuação docente, pois o professor que atuou anos no ensino presencial, e passa a trabalhar com a Modalidade de Educação a Distância, tem que aprender e se adaptar ao ambiente virtual.

*A primeira coisa é que não tem volta, em minha opinião, é a Educação à distância, mas é preciso também refletir sobre a atuação docente porque, por exemplo, no meu caso, estou no local de trabalho há 30 anos e, em 2016, passei a trabalhar com essas atividades e praticamente precisei aprender tudo. Posso garantir que ainda não aprendi tudo, mas eu tive que me adaptar a esse novo sistema, me tirou de uma zona de conforto em que vivia, em que eu trabalhava. Acredito que agora você tem um trabalho que é bem maior que o ensino presencial.*

Ao discutir sobre as narrativas, entendo que o ambiente virtual exige uma docência que reaprenda com as mudanças, readaptando-se a essa estrutura organizacional, que segundo

---

<sup>9</sup> O autor escreve sobre tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), Modalidade de Educação a Distância e utiliza-se do termo "Docência Virtual", esclarecendo que o uso da nomenclatura direciona-se às tecnologias que mediam a ação pedagógica na educação virtual. Sobre isso, ver: MILL, Daniel. *Docência Virtual: Uma visão crítica*. 2012.

<sup>10</sup> Identificação dos docentes entrevistados do Docente A ao C.

o Docente C, diz ter saído de uma zona de conforto ao adaptar-se a esse novo sistema e que o trabalho é bem maior que no ensino presencial.

Nos Ambientes Virtuais, a docência exige mais do docente, pois além da capacidade em lidar com as tecnologias, a potencialização da autonomia deverá contribuir nas ações do docente. Exige, do docente, uma atenção maior do que o ensino presencial, demandando uma maior dedicação. Ainda na narrativa do Docente C, há questionamentos referentes à forma dos discentes valorizarem esse processo e como fazer com que essa proposta seja mais valorizada ou mais creditada, conforme segue:

*Como valorizar esse processo? Eu acho que por parte dos alunos, muitos ainda não entenderam o que significa receber uma formação por esse sistema, outros eu vejo com uma dedicação maior, com autonomia. Acho que isso vai muito de aluno para aluno, do interesse dele, independente de ser à distância ou presencial. Mas veja que há muito trabalho para que essa proposta seja valorizada em termos de alunos, de professores, e acho que a tendência é que ela seja cada vez mais creditada.*

O docente, ao valorizar o conhecimento prévio do discente, bem como a capacidade de estudar por si, pode se tornar motivador, participar das interações, procurando compreender, em uma relação de empatia, os problemas de seus discentes para levá-los a uma auto realização e desenvolvimento da capacidade de problematizar os temas em estudo, despertando o interesse e a curiosidade. Por outro lado, percebe-se que receber uma formação por sistema e autonomia vinculada à dedicação, pode representar resquícios de uma educação tradicional. Penso que há, por oportuno, muito trabalho a ser feito, principalmente a necessidade de valorizar a proposta da Modalidade a Distância, uma vez que esta é uma tendência e necessita de compreensão.

Os docentes, bem como os discentes, vivem um momento de transição na Educação. Os tempos e espaços que caracterizam a educação (presencial ou distância) passam a ser compreendidos implicados por uma diversidade e riqueza de possibilidades. No Ambiente Virtual, a aprendizagem se dá através da mediação, comunicação entre o docente e o discente por meio do contato do profissional responsável pela disciplina. Em algumas instituições de ensino, outros profissionais além do docente podem estar envolvidos na ação docente, com papéis um pouco distintos que, segundo MILL (2015): o professor-autor ou conteudista, o professor-especialista, o professor-tutor configurando uma polidocência<sup>11</sup>.

O papel do docente é respeitável neste processo de conhecimento entre o aluno e as tecnologias, destacando-se a mediação educacional, junto aos métodos e ao desenvolvimento

---

<sup>11</sup>A esse conjunto articulado de trabalhadores, necessário para a realização das atividades de ensino-aprendizagem na Modalidade de Educação a Distância, denominamos de polidocência.

de conteúdo pedagógico, que utiliza as ferramentas de modo mais amplo, interativo, funcional, inventivo, colaborativo e que, segundo a narrativa das experiências do Docente A:

*A docência na Modalidade de Educação a Distância foi de experiência ímpar. [...] Num contato diferenciado, que exige uma atenção maior aos feedbacks das atividades, visto que é o meio de contato com o aluno. A dificuldade existe quando o aluno silencia os contatos, mesmo estimulado.*

A narrativa do Docente A, considera a docência uma experiência única, exigindo atenção aos retornos das atividades e respostas aos discentes, fazendo contato, havendo dificuldade quando o discente silencia, por não se sentir estimulado. Considerando as questões anunciadas, Larrosa (2002, p. 28) destaca: “a experiência não é o caminho até um objetivo previsto até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem “pré-ver” nem “pré-dizer”. Portanto, o docente não teria como prever as aprendizagens silenciadas. Com relação ao silêncio, podemos dizer que o mesmo também se constitui como resposta que poderá ser discutida a partir das seguintes hipóteses: o discente apresenta dificuldade no seu protagonismo, na falta de autonomia, ou construiu o conhecimento, mas não se manifesta, silenciando.

Entendo que a interação poderá ter um sentido na docência, pois os espaços virtuais se constituem de interação e, principalmente, através da escrita. O que para Lèvy (1996, p.18), falando sobre a leitura ou atualização do texto, é um objeto virtual e abstrato, que se atualiza em múltiplas versões e atualizações.

O Docente C narra, da mesma maneira, que a modalidade exige mais estudo, mais pesquisa e que se tornou uma rotina dar *feedbacks*, retorno que acaba modificando a vida do professor devido à escrita e reescrita nos espaços virtuais: “*Pesquisei muito mais, eu estudo muito mais, e isso virou uma rotina na minha vida, principalmente em virtude dos contatos que você tem que dar o feedback, além dos encontros presenciais. Isso mudou na vida do professor*”.

O Docente C relata ainda que além de estudar mais, para dar respostas, participa dos encontros presenciais que são importantes para avaliar o conhecimento do discente ou promover debates. Segundo Larrosa (2014, p.10), é através da leitura que o ser humano associa, interpreta e a auto interpretação se dá através de formas narrativas, que garantem sentido ao que somos, ao que fazemos, ao que nos toca, ao que nos passa através dos sentidos, de nossas experiências. A narrativa do Docente C compreende que ao relatar sua experiência

de estudar e pesquisar mais, nestes espaços, remete às interpretações sobre suas experiências que correspondem a uma docência.

A docência implica ensinar e aprender. Neste sentido, envolvido nas atividades e conteúdos propostos no Ambiente Virtual, o docente tem uma rotina maior de leitura, de pesquisa e de escrita, mudando a comunicação e forma de vida. O docente se coloca na posição de que não é o único capaz de saber, e considera os discentes com suas experiências, sua história e conhecimento.

Levando-se em consideração que a Educação se dá em diferentes espaços, no caso da docência em ambientes virtuais, deve-se destacar que a experiência de aprendizagem continua sendo papel docente, que se torna complexo em função da inserção de outros papéis em um mesmo propósito educacional. Segundo Palloff & Pratt (2002), aprender *online* é um processo que ocorre se houver interação entre os participantes (aluno-aluno). Pela interação, os participantes geram o entendimento daquilo que estudam em conjunto e são mutuamente responsáveis pelo conhecimento. Os diferentes papéis assumidos:

- Professor autor: a esse conjunto articulado de trabalhadores, necessário para a realização das atividades de ensino-aprendizagem na Modalidade de Educação a Distância, denominamos de polidocência;
- Professor-especialista: é aquele que interage com o aluno, mostra a estrutura da disciplina, planeja disciplina, oferecendo apoio na construção do conhecimento, auxilia tutores e alunos através de mensagens, textos escritos;
- Professor-tutor: acompanha os alunos à distância, através do ambiente virtual ou presencialmente nos polos, orientando alunos, dinamizando as aulas.

O docente tecnológico, inserido através do Ambiente Virtual, assume vários papéis como o de criador, conteudista, tutor, professor e mediador, além de ter conhecimento dos conteúdos e o conhecimento de um novo espaço. A relação com a tecnologia que hoje, com a velocidade de acesso à informação, possibilita novas formas de adquirir conhecimento, fazendo com que não seja centralizado na sua figura, deslocando-se.

É preciso entender, por outro lado, que o Ambiente Virtual, enquanto espaço e suporte que permite que nos conectemos a qualquer distância, por meio de dispositivos de comunicação e que embora seja eficiente como suporte no processo educativo, tornam-se necessárias competências para compor a efetividade educativa e a afetividade do discente virtual, tendo em vista que a aprendizagem *online* traduz-se enquanto referência de aprendizagem autônoma, de inovação ao processo educativo, não mais centralizado no docente. A aprendizagem tem uma característica de formação colaborativa.

Pensando na docência, a partir das narrativas, elenquei aspectos importantes para serem discutidos, com base nas falas que foram registradas na condição de experiências no Ambiente Virtual. Palavras que sinalizam sentidos para docência virtual, que discutirei nos subcapítulos a seguir.

### **5.1 Planejamento e Adaptação**

Considero a hipótese que o sentido do planejamento para a docência, na Modalidade de Educação a Distância, através dos espaços colaborativos, se faz nas aproximações do conhecimento e na disponibilidade organizada de materiais, possibilitando ao aluno construir uma linha de raciocínio, fazendo diferentes conexões entre docentes e discentes, por meio de uma rede coletiva. Em contrapartida, há a adaptação do professor que tem que se adequar ao virtual, imaginando, neste espaço, a presença do aluno que não é visível, mas sentida através da virtualização da escrita.

O planejamento do conteúdo, estrutura e a adaptação de atividades e materiais utilizados na modalidade presencial, adaptados para o virtual, também são importantes e proporcionam a interação como elementos norteadores no processo de ensino aprendizagem, em que a docência começa muito antes do início da disciplina. A disponibilidade de materiais, links da Internet, acesso a bibliotecas e demais recursos contribuem para busca de conhecimento. Incluir diferentes links da internet, a própria pesquisa em bibliotecas virtuais ou em redes abertas, contribuem igualmente para fomentar as discussões do grupo, da turma através das conexões sociais na construção do conhecimento. Potencializa-se o conceito, segundo Lévy (2000), das tecnologias da inteligência, caracterizadas por um novo tipo pensamento sustentado por conexões sociais que são viáveis através da utilização das redes abertas de computação, da Internet e da disseminação de conteúdo”.

Além da distribuição dos conteúdos semanais, *links*, bibliotecas, metodologias, vídeos e de toda organização do docente, que se inicia no mínimo um semestre antes de começar o semestre letivo, existe ainda o acompanhamento diário do docente, verificando as postagens das respostas dos discentes e de sua participação semanal nas atividades programadas. O docente organiza suas aulas em tempo e espaço semanais, com uma agenda de atividades, cronograma, estabelecendo pesos e prioridades de atividades mais ou menos importantes e a organização do material que será disponibilizado. O Docente C, com relação ao planejamento, destaca:

*[...] por parte do professor ele faz todo um planejamento da carga horária disponível para aquele semestre, distribui os conteúdos entre as semanas de forma que proporcione o ensino, mas não é só isso porque você tem que estar controlando o sistema, acompanhando quem está acessando e respondendo de forma adequada, são muitos elementos envolvidos.*

Partindo do princípio de que no espaço virtual há diferentes trajetórias docentes, em que cada um traz conhecimentos que contribuem para que o discente amplie seu conhecimento, repercutindo em inteligência compartilhada, temos, de acordo com Lévy (2000, p. 29), a inteligência coletiva, que “é uma inteligência distribuída incessantemente em tempo real”. Acrescenta, ainda, que a inteligência coletiva fundamenta-se no planejamento, na organização e disponibilizando o conteúdo para proporcionar a aprendizagem. Na mesma direção, o Docente B diz que o sentido do planejamento para a docência está em:

*Fazer as atividades no sentido de poder construir aquele conhecimento que está sendo posto para ele, naquela aula, para que ele possa dar a continuidade, então, esse me parece que é o grande fator de sucesso das disciplinas de Educação a Distância, quando o aluno também se comporta dessa maneira, quando ele tem condições de se comportar dessa maneira, porque ele vai construir um conhecimento muito mais sólido talvez que aquele conhecimento que ele constrói lá na sala de aula por mecanismos tradicionais, aonde ele é apenas um ouvinte dentro da sala de aula e que o conteúdo está sistematizado para que ele receba desta maneira. Em uma disciplina de Educação a Distância, o conteúdo não pode ser, embora ele seja sistematizado para que ele consiga avançar, propicia ao aluno a busca pelas diversas ferramentas no sentido de construir aquele conhecimento, sem a tutela do professor. Ao mesmo tempo em que isso é um benefício para a construção do conhecimento dele, é uma dificuldade para o perfil de aluno que nós ainda temos hoje, na educação superior, oriunda da educação tradicional, desde a Educação Básica e, inclusive, dentro da Educação Superior, na universidade.*

Nosso ensino parte da educação tradicional, nossos discentes, segundo a narrativa do Docente B, ainda esperam a manifestação do docente, tendo dificuldades de tomar a iniciativa e irem a busca do conhecimento. No Ambiente Virtual, o docente aprende a interagir, distribui os conteúdos de forma harmônica e aguarda a interação, que é, segundo a narrativa do Docente A, o que estimula a relação do docente e discente de forma positiva, construindo vínculos e o conhecimento. É indispensável a interação por parte do discente, fazendo-se necessário o comprometimento.

Na sequência, elenco a narrativa do Docente B, que fala sobre o planejamento e que o mesmo esteja na elaboração das disciplinas, correspondendo ao modo como o professor irá se aproximar do discente, construindo ou possibilitando um sentido para docência:

*[...]construção da disciplina de Educação a Distância, ela, pela própria característica de como chegar ao aluno, sempre tem, talvez, uma preocupação*

*maior por parte do professor na elaboração do material que vai apresentar para o aluno, e isso acho que é um ponto bastante interessante [...].*

O Docente B, em sua narrativa, considera que pela própria característica da Modalidade de Educação a Distância no Ambiente Virtual, a disciplina tem que chegar ao aluno, tem que ser efetiva para o discente, natureza que demanda do docente uma preocupação maior com a estrutura e com o tipo de material que ele irá apresentar ao discente, para que ele desempenhe as atividades.

Nesse sentido, o Docente A, quanto ao desempenho das atividades, na entrevista, frisou que: “[...] *Nas atividades [...], muitos retornos positivos, o que estimula a relação professor aluno e a certeza de ser o caminho certo [...]*”. Segundo a narrativa, o sentido da docência está no estímulo em relação ao recebimento das atividades, com a certeza de estar no caminho certo. E o Docente B, aponta: “[...] *Fazer as atividades no sentido de poder construir aquele conhecimento quando o aluno também se comporta dessa maneira, porque ele vai construir um conhecimento [...]*”.

A narrativa do Docente C traz uma preocupação com o planejamento da avaliação, com relação a não premiar o discente que não se envolve nos conteúdos e não constrói o conhecimento, ou não consegue alcançar os objetivos desejados. Com relação à avaliação das atividades e trabalhos de avaliação, o docente demonstra dúvidas:

*[...] aqueles alunos que não postam, que não acessam e por conta do sistema, acabam sendo premiados porque existem as postagens semanais; existem as avaliações e a grande preocupação é na forma de avaliação, procurando uma maneira de não premiar aquele aluno que não participa [...].*

A avaliação da aprendizagem no modelo Modalidade de Educação a Distância pode seguir de diferentes formas e modelos, onde as instituições estabelecem seu planejamento através de políticas institucionais. Para o MEC, quando se fala em avaliação:

Os modelos de avaliação da aprendizagem devem propiciar uma avaliação contínua e o desenvolvimento da autonomia do estudante no processo de ensino aprendizagem. Devem, ainda, ajudá-lo a desenvolver competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando o alcance dos objetivos propostos para cada uma das etapas deste processo. Sendo a avaliação um processo contínuo, deve oportunizar que o estudante verifique constantemente seu progresso, estimulando-o a ser ativo na construção do conhecimento. (BRASIL/MEC/SEED, 2007, p. 16).

A avaliação fica atrelada as estratégias pedagógicas utilizadas pela instituição de ensino, através dos meios em que se realiza e dos recursos e materiais didáticos utilizados, os

quais devem estar previstos no PDI, PPI e nos PPCs dos cursos, fazendo com que se adaptem à nova realidade.

Percebe-se, através das narrativas dos docentes, que a Modalidade de Educação a Distância exige uma organização e um planejamento bem maiores, adaptando os conteúdos dados no presencial para modalidade à distância, sendo que é preciso a integração de outras ferramentas, pois ainda estamos migrando para essa nova modalidade de ensino, situação que requer planejamento e adaptação, tanto por parte dos docentes como dos discentes, oriundos do ensino da tradicional. Modalidade que exige do docente uma enorme dedicação, analisando as respostas e interações dos discentes, cumprindo prazos, mudando também as formas de avaliação, em que se considera a participação direta do discente, a postagem de conteúdos escritos. Modalidade que requer dedicação do discente que tem que construir uma linha de raciocínio sobre os conteúdos propostos. Cada universidade, dentro de sua realidade, estabelece e constrói suas políticas institucionais que proporcionam o conhecimento pautado na cultura digital.

## **5.2 Interação: Autonomia e Protagonismo**

Na sequência das narrativas, utilizo as palavras interação, autonomia e protagonismo como possíveis interlocutoras para docência, sendo relevante ressaltar que um dos fatores de grande importância para conferir sentido à autonomia e ao protagonismo, é a interação proporcionada pela “sala de aula virtual”, ou melhor, os gerenciadores de cursos (AVAS). Assim, o Docente A, fala sobre a interatividade: “[...]troca com aluno, a não resposta por parte do aluno sendo que o principal é a interação [...]”. Desta maneira, a interatividade das distintas mídias, aponta para a grande potencialidade interativa do *ciberespaço*:

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação. (LÉVY, 1999 p. 81).

Na definição de Lévy (1996, p. 40), “interfaces são todos os aparelhos materiais que permitem a interação entre o universo da informação digitalizada e o mundo ordinário”. As interfaces de comunicação e interação que proporcionam ao discente a autonomia e o protagonismo. Lévy afirma ainda que “a comunicação interativa e coletiva é a principal atração do ciberespaço”. Isso ocorre porque a *Internet* é um instrumento de desenvolvimento social, pois possibilita a aprendizagem coletiva e a troca de conhecimento entre os grupos.

Conforme aponta Lévy (1999, p. 111), a comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação (LÉVY, 1999 p.81)

Interação é sinônimo de comunicação, convívio, contato, relação, trato, diálogo e é necessário que o docente compreenda que seu papel é o de mediador nos espaços virtuais, aberto às novas experiências, contudo:

Creio mais na interação e na afirmação do que na negação e na crítica, mas essa é uma coisa minha. E com a palavra “autonomia”, o que acontece é que, em nossa época, as palavras que são da onda da liberdade, “emancipação”, “autonomia”, todas têm um pouco a ver com a constituição dos sujeitos. (LARROSA, 2017, p. 1).

De acordo com Larrosa (2017), entendo que o sentido da docência poderá estar na interação como mediadora da autonomia docente, proporcionando ao discente a autoria ou o protagonismo. O ambiente virtual, enquanto sala de aula, com o uso de recursos e das tecnologias da informação, da comunicação, da *Internet*, das tecnologias móveis, vídeo, televisão, está tendo grande influência na vida das pessoas. Nunca houve tanta interação e novas possibilidades de comunicação, de forma tão atraente e favorecendo a educação.

Livros, enciclopédias e dicionários eram as principais ferramentas de pesquisa até o início da década de 1990. Hoje o discente, com as tecnologias, encontrou na *Internet* uma fonte de informação. Com um toque, através de um celular, *tablet*, *notebook* se pode acessar todas as enciclopédias que estão sempre atualizadas de forma *online*, modificando as formas de interação e comunicação.

O Docente B relata que o discente, dentro dessa modalidade, ainda está acostumado a receber as informações do docente:

*[...] dentro dessa modalidade, o aluno ainda está acostumado com o doutrinamento do professor em sala de aula, que a maioria de nós ainda trabalha dentro da sala de aula, ele não consegue exercer esse protagonismo com a suficiência que ele teria que fazer durante as aulas e, muitas vezes, fica esperando a intervenção do professor ou do tutor, se for o caso de algumas disciplinas no sentido de poder avançar na disciplina. Então eu penso que essa seja a maior dificuldade ainda, nas disciplinas de Educação a Distância [...].*

Pensando nos processos de educação, partindo da educação tradicional de ensino, antes centralizada no docente, percebe-se, hoje, que com as novas tecnologias, as novas metodologias de aprendizagem passam a ser colaborativas, interativas, através das redes de aprendizagem. O ensino passa a ser não mais focado na figura central do professor, passando

a ser uma aprendizagem autônoma, em que o sujeito passa a ser o protagonista do seu aprendizado, agindo e construindo a sua autonomia. Proporciona da mesma forma ao discente, que utiliza tais espaços, que ao acessar o ambiente virtual, deixe registrada sua presença e, através da interação, fortaleça sua autonomia, proporcionando o ensino. Assim, de acordo com o Docente A, “*o próprio docente deve criar atividades que provoquem a interação e o protagonismo*”.

Sobre as narrativas com relação ao processo de ensino-aprendizagem, através do ambiente virtual, que é considerado um espaço colaborativo de construção coletiva, o Docente B relata suas experiências:

*Penso que ela irá oportunizar ao aluno o protagonismo dele, que também, favorece a questão da sua autonomia, que me parece que se esse material, essa estrutura da disciplina for colocada a serviço desse propósito, de autonomia, de proporcionar o protagonismo ao aluno, certamente irá trazer resultados bastante significativos na formação e na construção do conhecimento desse aluno e, obviamente, na formação.*

Os ambientes virtuais, traduzidos como as redes de aprendizagem, são como uma rede autônoma ancorada em um processo educativo. As redes de aprendizagem colaborativas *online* são processos que compreendem uma forma interativa de comunicar, trazendo mudanças na aprendizagem, fazendo com que o discente busque as informações. No entanto, acredito que a educação tem a ver com a construção de sujeitos que sejam capazes de agir, pensar e atuar por si próprios. Não diria tanto em serem os donos de suas próprias palavras, porque as palavras não têm dono, mas sujeitos capazes de se colocarem em relação com o que dizem, com o que fazem e com o que pensam. Talvez seja isso a autonomia. Convenci-me de que a educação é emancipadora em algum sentido e que esse processo tem a ver com dar às pessoas a capacidade de refletirem por si próprias.

Sendo assim, ao mesmo tempo em que é uma realidade que vem mudando os docentes, para mediadores do conhecimento, - possibilitando o protagonismo e a autonomia docente e discente -, vem introduzindo novos conceitos e reflexões.

### **5.3 Flexibilidade e Dinamismo**

Discutir a flexibilidade e o dinamismo como sentidos da docência é provavelmente características que envolvem o ser docente no ambiente virtual, que tem como objetivo oferecer um processo de aprendizagem dinâmico por intermédio de recursos tecnológicos, possibilitando a flexibilidade de tempo do docente e do discente. Assim, Mill (2015, p.410),

ênfatisa o dinamismo da Modalidade de Educação a Distância e aponta para possíveis superações, refletindo sobre as novas tecnologias da comunicação, que possibilitam o acesso à educação, redimensionando as noções de espaço e tempo, o sentido da aprendizagem dos discentes enquanto sujeitos ativos e centrais nesse processo, o ensino e o papel dos docentes que atuam como mediadores na construção do conhecimento, e a gestão, que deve adotar estratégias inovadoras e criativas para superar os desafios.

Para Mill (2015, p. 411), “a flexibilidade no âmbito da Modalidade de Educação a Distância, embora possua uma estrutura semelhante à da educação presencial, possibilita formas de organização pedagógica mais dinâmica e maleáveis do que a educação tradicional”. O ensino a distância promove uma flexibilidade educacional, pois apresenta, segundo seu entendimento, possibilidades de reorganização da educação em função de diversos interesses ou necessidades, inclusive de tempo e espaço.

O docente disponibiliza seu material de forma que o discente construa o seu conhecimento, organizando para que este não acumule as leituras e atividades no final do semestre. Semanalmente o discente tem que se fazer presente no espaço virtual. Por outro lado, monitorar o aluno a fim de que o mesmo consiga dar conta das atividades sugeridas não é próprio da proposta, tendo em vista que neste sentido o docente não estabelece o papel como mediador pedagógico e nem potencializa o processo de interação com os demais colegas. Para tanto, o Docente A, quanto à flexibilização do tempo, aponta que: *“não vejo maiores problemas, embora entenda que o monitoramento do aluno possa ajudar para que ele não se perca num acúmulo de tarefas”*.

Outra facilidade da modalidade é que o discente poderá repetir o conteúdo várias vezes, com a disponibilidade do material 24 horas, e até após ter concluído sua disciplina. Nesse sentido, o Docente B fala sobre a disponibilidade: *“outra questão que eu vejo como uma questão assim, positiva, destas disciplinas é a questão dela estar disponível para o aluno 24 horas por dia, com material rico, com disponibilidade”*. Flexibilizando a disponibilidade do conteúdo no espaço e no tempo.

A organização espaço e tempo, que é a flexibilização semanal proporcionada ao discente para a realização dos estudos e atividades, é onde justamente a modalidade de Educação a Distância tem obtido sucesso, devido às várias mudanças nas instituições educacionais que oferecem a modalidade, característica que proporciona ao discente o protagonismo e sua autonomia. O Docente B destaca que o discente poderá entender que flexibilidade é responder em qualquer tempo, “qualquer momento do curso”, não seguindo

cronograma e não cumprindo prazos, o que se torna um problema, pois seria uma interpretação errada da flexibilidade:

*Quando se fala em flexibilidade do tempo, talvez seja o fator que mais me preocupa, pensando como professor e pensando como esses princípios de protagonismo e autonomia do aluno é a flexibilidade do tempo né, por que? Porque o aluno que não está habituado, que não tem disciplina para trabalhar com essas matérias que está estudando, ele entende como flexibilidade do tempo que ele pode em qualquer momento do curso, durante o semestre, entrar na disciplina para realizar atividades ou para estudar, ou para se apropriar dos conteúdos, para poder ver tudo aquilo que está sendo proposto dentro da disciplina. Evidentemente que essa flexibilidade é relativa porque o aluno tem que encarar-la na disciplina, como se ela fosse uma disciplina presencial e disponibilizar um tempo dele durante a semana flexível, aí sim, não com a rigidez da disciplina presencial do dia e horário da disciplina presencial, mas com a rigidez da disciplina, dele poder estar como em uma disciplina presencial e poder acessar o conteúdo, buscar outros subsídios para a compreensão.*

O docente fala com relação às atividades: *“Fazer as atividades no sentido de poder”*. *Fazer as atividades em qualquer tempo é uma má compreensão do que seja flexibilidade. “Com isso, talvez o docente se refira ao aluno que assume sua autoria, que o aluno deve assumir independente da flexibilidade”*.

Esta modalidade, assim como as demais, possui pontos negativos e positivos e que foram destacados pelas percepções docentes ao relatar que os alunos escrevem textos semelhantes, não buscando ou pesquisando maiores informações. E um dos pontos negativos foi trazido pelo Docente C: *“O sistema em si permite que nem todo aluno faça suas atividades e como controlar isto? Sem contar que recebo trabalho de vários alunos com textos semelhantes. Isso considero negativo”*.

O Docente C destaca os pontos positivos com relação ao tempo de deslocamento que o discente leva até a universidade, considerando que muitos viajam. Ressalta também que para o discente que é comprometido, não existe diferença entre o presencial e a distância:

*Positiva no sentido de que o aluno recebe muito mais informação, mais conteúdo, de várias formas e para muitos que têm uma vida agitada, que viajam, facilita a vida do aluno, o deslocamento do aluno. Nesse aspecto, é mais flexível custo e o tempo do aluno e, por outro lado, eu não vejo diferença entre a modalidade a distância e o presencial no sentido daquele aluno que tem por método uma boa formação. Para este aluno, não importa se o ensino é presencial ou não [...].*

A modalidade proporciona facilidades, pois seu formato permite flexibilidade de tempo e oportunidade de envolver recursos tecnológicos para incrementar a preparação; faz com que um número cada vez maior abandone a frequência diária às salas de aula, em nome de um estudo onde o aproveitamento do tempo pode ser muito efetivo.

#### 5.4 Virtualização e Hominização

No momento em que me refiro à virtualização e a hominização, duas palavras utilizadas pelo autor Lévy (1996, p. 29), me questiono qual seria o sentido da docência nesses processos? Trago o movimento como possibilidade de se transitar por diferentes ambientes, propiciando distintas formas de interação (linguagem textual, oral, gráfica e gestual, simultaneamente), presente física e simultaneamente em espaços digitais virtuais, por um perfil, alterando as formas de convivência do ser humano que, para Lévy (1996), devido às técnicas avançadas de comunicação e de tele presença, leva o corpo a virtualizar cada vez mais: estamos ao mesmo tempo aqui e lá. Por sua vez, a hominização é a aquisição de atributos da espécie humana no processo evolutivo, quer físico ou intelectual. A virtualização e a hominização estariam, assim, ligadas através da mutação devido às novas técnicas de comunicação, mudando costumes e formas de existir.

O espaço virtual e o presencial são espaços híbridos, para aprendermos juntos. Ambos são constituídos por diferentes práticas, pois compartilham metodologias e soluções de problemas entre os participantes. São movimentados por diversos tipos de pessoas, de gerações diferentes, em que o discente ao estabelecer contato, torna-se parte de um todo.

Quando se inicia um processo de implantação de Modalidade de Ensino a Distância, tão logo vem a pergunta: O professor será substituído? Penso que na velocidade que o mundo vive, um dia talvez sim, quando conseguirem passar para a tecnologia os sentimentos, a vontade, o amor e a emoção. Na atualidade, penso que não, pois o docente é movido pela vontade e pela emoção. Por vezes penso que sim, poderá ser substituído

Para Lévy (1996, p.97), o sujeito não é outra coisa senão seu mundo, com a condição de entender-se por este termo, com tudo o que o afeto envolve, um exterior infiltrado, tensionado, complicado, transsubstanciado, animado pela afetividade. O sujeito é um mundo banhado de sentido e de emoção.

O Docente C faz distinção com relação ao ensino presencial e de sua estranheza em não conhecer o aluno, apenas receber os textos, despertando a curiosidade. O docente passa a ser o mediador nestes Ambientes Virtuais coletivos, com seus grupos de discentes, disponibilizando seus conhecimentos e conteúdos virtualizados através da escrita, da voz e da imagem, tendo a possibilidade de utilizar videoconferências para conhecer e aproximar-se dos discentes, fazendo-se presente, virtualizando-se:

*O mais estranho para quem trabalhou toda a vida com ensino presencial é o desconhecimento do aluno. Eu recebo os trabalhos e fico imaginando como será*

*essa pessoa? Como será esse aluno? E, principalmente, com relação à redação, isso me desperta curiosidade. É difícil você estar lidando semanalmente com os trabalhos dos alunos sem conhecer a figura dele, isso é um dado novo e eu, no meu caso, tenho que me adaptar.*

Lévy (1998, p.29) lembra que o abandono à presença física do humano é anterior às redes digitais e à realidade virtual. O autor afirma que a imaginação, a memória, o conhecimento, a religião são vetores de virtualização que nos fizeram abandonar a presença muito antes da informatização. Fala que a virtualização estaria intimamente associada à busca da hominização, tendo como principais vias de virtualização que hominizaram, ou o que fizeram o humano, o desenvolvimento das linguagens (virtualização do tempo e das sensações), a multiplicação das técnicas (virtualização das ações, do corpo) e a complexificação das instituições (virtualização da violência pelo contrato social).

A afetividade sempre foi uma grande aliada para promover a aprendizagem no espaço presencial e não deixa de ser importante no espaço virtual, produzindo, quem sabe, sentidos para docência. Conhecendo o aluno através do seu perfil, de sua escrita e de suas indagações, que são dadas através da interação virtual, através do fórum de apresentação do aluno ou por videoconferência, tornando possível conhecer o discente e permitindo um contato mais acolhedor.

### **5.5 Vigilância e Controle Virtual**

Entre os sentidos que podem afetar os docentes, é com relação à vigilância e ao controle, evidente nos Ambientes Virtuais. Penso ser oportuno aprofundarmos nosso pensamento com relação às atividades e ferramentas que são disponibilizadas, em que se pressupõe, diante dos acessos, uma maior vigilância e controle, em que o docente pode estar *online*, visualizando os seus conteúdos e, ao mesmo tempo, recebendo respostas por parte dos discentes. Na medida em que a sala de aula é substituída pelo Ambiente Virtual e a presencialidade substituída por acessos aos recursos tecnológicos de comunicação, que são capazes de diminuir distâncias e ampliar possibilidades de conhecimento, - sempre em constante vigília entre o docente e o discente -, neste ambiente todos têm controle de acessos. Nesse sentido, o Docente C, ainda falou sobre controlar e ser controlada:

*Eu, como professora, me sinto controlada através dos meus acessos e também controlo os alunos pelos acessos e postagens. Quando eu estou online, percebo que eles entram em contato, embora eles mandem mais as dúvidas por e-mail, a conversa é dada através do e-mail e no sistema, ao corrigir os meus trabalhos, que são subjetivos, não me vejo fazendo questões objetivas, somente na prova. Aqueles*

*alunos que eu acho que poderiam responder com mais argumentos, coloco a situação até que me deem um retorno.*

Pela narrativa docente, ao acessar o sistema, os alunos visualizam a sua presença e tiram dúvidas e, ao mesmo tempo, ela também tem como visualizar os acessos e envios das atividades dos discentes.

Estamos constantemente alimentando os sistemas de informação com dados e, através deles, sendo vigiados. Com o avanço das novas tecnologias, os meios de vigilância se deslocam para novas formas de vigiar na atualidade. Hoje não necessitamos de um ponto fixo, de um local de referência, pois com o surgimento da *Internet* e das redes, contribuímos para abastecer tais sistemas. Trata-se de uma vigilância constante, um deslocamento do espaço físico para a vigilância ao ar livre, ou seja, um espaço virtual, sem paredes. Passamos de um modelo panóptico, no qual a relação de poder era de constante vigilância do indivíduo, um poder saber que regula a vida do indivíduo e da coletividade, para um pospanóptico.

A constante exposição social é uma das características da sociedade em que vivemos, havendo, por seu turno, a utilização de equipamentos que permitem o registro instantâneo de nossos gestos e ações cotidianas. Como o registro de uma aula através de um vídeo, voz, imagem, a fim de que se conservem as informações narradas. Em um ambiente virtual podemos considerar a vigilância e o controle dos alunos pelos acessos, postagens que hoje são exemplos da nossa vida cotidiana. Registramos todo tipo de ação, gestos, comportamentos e conversações dos cidadãos por *chat*, por fóruns, por *whatsapp*, por *e-mail*, troca de mensagens. Vivemos em uma espécie de inspeção contínua, exercida pela “sociedade de controle”, que é esse poder de monitoramento sobre a ordem social na qual estamos inseridos.

Deste modo, o Docente C, com relação ao controle destaca:

*[...] você tem que estar controlando o sistema também, acompanhando quem está acessando e respondendo de forma adequada, e são muitos elementos que envolvem. Com relação ao controle, hoje eu estava corrigindo trabalho e comecei a perceber que tenho que registrar semanalmente um controle menos para saber quem está ou não postando as atividades, mas para saber quem não está acessando ou enviando para facilitar [...].*

A narrativa do docente explicita que além dos relatórios e dos registros dos acessos no sistema, a mesma ainda faz um controle semanal parcial para visualizar quem está acessando e quem está postando. O “panóptico”, que não deixaria escapar nossas condutas, aquelas que vão de encontro aos padrões normativos estabelecidos para o convívio social, que segundo Foucault (2009), era mecanismos de imposição de poder que se encontram na prática

de controle social por meio da observação contínua da comunidade de indivíduo. Sua principal função, de acordo com Bauman (2001), era garantir que ninguém pudesse escapar do espaço vigiado. Sociedade de relações fluidas e frágeis, uma modernidade:

Estrutura a vigilância de novas maneiras; oferece também notáveis insights sobre o motivo pelo qual a vigilância se desenvolve tal como o faz e algumas ideias produtivas sobre como seus piores efeitos podem ser confrontados e neutralizados. Evidentemente, essa é minha visão da situação. (BAUMAN, 2001 p. 5).

A vigilância é uma dimensão-chave do mundo moderno e se tudo isso tem a ver com segurança, outros tipos de vigilância, relativos a compras rotineiras e comuns, acesso *on-line* ou participação em mídias sociais, também se tornam cada vez mais onipresentes. “Temos de mostrar documentos de identidade, inserir senhas e usar controles codificados em numerosos contextos, desde fazer compras pela *Internet* até entrar em prédios” (BAUMAN, 2013, p. 4).

As bases de dados com um grande acúmulo de informações, o próprio *Google* memoriza nossas buscas e nos oferecendo serviços. A vigilância suaviza-se especialmente voltadas para o consumo. Fragmentos de dados pessoais obtidos para um objetivo são facilmente usados com outro fim. A vigilância se espalha de formas até então inimagináveis, segundo BAUMAN (2013).

Hoje, com as redes sociais colaborativas e a *Internet*, produzimos e nos reinventamos diariamente com novas crenças e novas associações, mentalidade de uma modernidade educativa. Segundo Castro (2014), a modernidade educativa é entendida como uma iniciativa de disciplinarização da sociedade e de promoção da vida, podendo ser analisada genealogicamente a partir dos efeitos que visa a produzir através das relações de saber-poder que atualiza, sobretudo acerca de que subjetividade quer empreender.

Pensando em dispositivos de controle, sobre alguns efeitos que podem advir do processo Educação na Modalidade a Distância em Ambientes Virtuais, mediados pelos computadores, algumas situações relacionadas ao virtual também podem ocorrer no modelo presencial e, por fim, tratando-se de estarmos inseridos neste contexto é que necessitamos de novas possibilidades para o futuro das instituições, do corpo docente de ensino e de repensar as experiências docentes.

Na sequência apresento as considerações finais, que precisam ser pontuadas neste momento, mas que poderão ter continuidades com outros olhares, com outras culturas e outras indagações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*E, portanto, também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. E o modo como agimos em relação a tudo isso. (LARROSA, 2017).*

É inegável considerar que estamos passando por uma transição mundial: a sociedade atravessa mudanças amplas e profundas, de espaço e tempo, em que as atividades humanas foram afetadas pela informatização. A *Internet* nos disponibiliza uma imensidão de informações, em maior velocidade, em que a cada momento são gerados novos percursos e nos dispusemos a problematizarmos as relações com a Educação, como afeta cada pessoa por meio das conexões sociais, que são viáveis através da utilização das redes abertas, produzindo diferentes sentidos para docência.

Retomando as considerações iniciais do presente estudo, quanto ao problema, objetivos, caminhos percorridos, que me trouxeram até aqui, penso nas questões que a mim foram direcionadas. A primeira questão, no que se refere ao preparo do conteúdo das aulas para disponibilizar nos ambientes virtuais. Pontuo que o planejamento e o cronograma semanal são dois importantes fatores tidos como essenciais para um bom desempenho na Modalidade de Educação a Distância; disponibilizar boas leituras, esquemas de memória, como infográficos, vídeos curtos, auxiliam na aprendizagem; e diferentes tipos de recursos e auxílio de bibliotecas virtuais, metodologias ativas, contribuem para tornar a sala de aula ou espaço virtual mais atraente para o discente.

Quanto ao controle, aos acessos e postagens dos discentes, menciono que é o mesmo acontece através de relatórios obtidos nos Ambientes Virtuais, do *login*, que tanto dos discentes como dos docentes ficam armazenados na memória, bem como os registros das interações. O controle é dado para ambos, desde o *login*, ao sistema que atualiza informações, correções, onde constam as datas e as horas.

Na questão de visualizarem as respostas no sistema, os discentes as visualizam quando o próprio sistema do Ambiente Virtual é configurado pelo docente, para que os discentes se enxerguem ou visualizem as postagens. Na pergunta realizada com relação aos trabalhos de avaliação refeitos e reenviados, somente terá sua segunda postagem aceita se o docente configurar que o sistema permita tais opções, conforme o número de permissões de reenvios de arquivos e de tentativas para que os discentes refaçam suas atividades. A maioria

dos sistemas também aceita que os trabalhos sejam entregues com atraso, aí cabe ao docente configurar o Ambiente Virtual.

Com relação à questão dos discentes que não interagem no Ambiente Virtual ou que não comparecem a aula, fica a critério do docente de conceder nova permissão, reabertura das atividades ou algum trabalho complementar que venha suprir a aula, exercício perdido ou não realizado. O docente precisa, nestes casos, ser coerente com os demais que concluíram seus trabalhos conforme os prazos e regras estabelecidas no cronograma de aulas e de atividades, pensadas e organizadas, expostas de forma clara e objetiva naquele espaço. Não se pode permitir que o discente que possui uma interação menor, seja beneficiado, e assim supponho que a avaliação deveria ser realizada pelos docentes de maneira a abranger o desenvolvimento desse discente.

Deste modo, ao voltar o olhar para a docência quando se fala em Ambientes Virtuais nas Universidades Comunitárias gaúchas, penso ser uma questão importante, pois os Ambientes Virtuais podem ser espaços de criação e reinvenção, fazendo-se necessário oportunizar diferentes espaços educacionais, educando e desacomodando, proporcionando novas possibilidades, com a troca de experiências, na utilização de diferentes ferramentas em sua metodologia. Penso que a sala de aula é substituída por aquele e a presencialidade é substituída por recursos tecnológicos de comunicação capazes de diminuir distâncias e ampliar fontes de conhecimento, sempre em constante interação através dos acessos e da comunicação que o espaço proporciona.

Quais os sentidos que envolvem a docência em Ambientes Virtuais na Modalidade de Educação a Distância nas Universidades Comunitárias do COMUNG? Ao descrever as questões iniciais que me interpelaram e repensar a problemática do presente estudo, - que teve como base a análise dos sentidos da docência nos Ambientes Virtuais na Modalidade de Educação a Distância em Universidades Comunitárias -, acredito que ao me aprofundar nas narrativas docentes, as mesmas instigaram a pensar no docente como um mediador, não mais como um detentor do conhecimento. O docente como aquele que utiliza as ferramentas que tornam a sala de aula motivadora, planejando seus conteúdos, instigando no discente a vontade de pesquisar e de conhecer, através da interação, proporcionando a autonomia e o protagonismo nos espaços virtuais. A Modalidade de Educação a Distância deve permanecer porque o ensino atual não contempla as demandas dos discentes, principalmente no sentido do dinamismo e da flexibilidade de tempo.

No que se refere aos objetivos que nortearam esta pesquisa, de modo específico, entendo que os docentes, nestes ambientes, no exercício da docência virtual, são afetados

pelos sentidos da experiência, pois passam por uma revisão dos seus conceitos pedagógicos e, com isso, novos modelos têm sido estabelecidos, fazendo uso frequente de recursos, metodologias ativas, Modalidade de Educação a Distância, entre outros, que refletem na maneira como os docentes planejam suas ações e em que a inteligência emerge do coletivo.

Compreendi, desse modo, com as narrativas docentes, cada sentido atribuído à docência por meio das experiências que foram contadas. As palavras *planejamento*, *dinamismo*, *interação*, *autonomia*, *protagonismo*, *adaptação*, *hominização*, *virtualização*, *vigilância e controle*, sinalizaram os sentidos, tendo em vista o modo como cada docente experiencia a sua docência no Ambiente Virtual.

Retomando meu percurso como pesquisadora na Modalidade de Educação a Distância, compreendi os aspectos considerados essenciais para o exercício da docência nesta modalidade: o planejamento e interação; a interatividade como um marcador característico da docência. Nesta relação, posso dizer que os sentidos da docência, para o grupo pesquisado, são compostos por um conjunto de significados, explicação, orientação, sensações, em que a própria comunicação é compreendida como uma partilha dos mesmos. A significação ou ato de atribuir sentido é uma operação elementar da atividade interpretativa, é a associação, o mesmo que conectá-lo. Atribuímos diferentes sentidos de interpretação, embora a mensagem seja a mesma, o que deve ser considerado é a interpretação destes.

Diante dos sentidos da docência, entendo que cada um deles foi produzido por uma experiência singular, em que os aspectos citados caracterizaram a trajetória de cada docente. Desse modo, o planejamento para a docência na Modalidade de Educação a Distância, através dos espaços colaborativos, se faz nas aproximações do conhecimento e na disponibilidade de organizar materiais, possibilitando ao discente construir uma linha de raciocínio e fazer diferentes conexões, em uma rede coletiva. Em contrapartida, a adaptação do professor que tem que se adequar ao virtual, imaginando neste espaço a presença do aluno que não é visível, mas sentida através da virtualização da escrita.

A interação, a autonomia e o protagonismo são possíveis interlocutores para docência. É relevante ressaltar que, um dos fatores de importância para se conferir sentido a autonomia e protagonismo, é através da interação proporcionada pela “sala de aula virtual”. A flexibilidade e o dinamismo como sentidos da docência são características que envolvem o ser docente no Ambiente Virtual, que tem como objetivo oferecer um processo de aprendizagem dinâmico, por intermédio de recursos tecnológicos, possibilitando flexibilidade de tempo e espaço, tanto para o docente como para o discente.

No que se refere à virtualização e hominização como sentidos da docência, trago o movimento de se transitar por diferentes espaços, propiciando distintas formas de interação (linguagem textual, oral, gráfica e gestual simultaneamente) que estão presentes fisicamente, e estar simultaneamente em espaços digitais virtuais, presente por um perfil, altera as formas de convivência do ser humano, ou seja, virtualizando.

A vigilância e o controle, como dispositivos, causam alguns efeitos que podem advir do processo da Modalidade a Distância em Ambientes Virtuais. Mediado pelos computadores, algumas situações relacionadas ao virtual, que através dos acessos caracterizam a presencialidade, sendo controlados e vigiados pelos docentes e discentes, o que também pode ocorrer no modelo presencial. E por fim, partindo-se do fato de estarmos inseridos neste contexto, necessitamos de novas possibilidades para o futuro das instituições, do corpo docente de ensino e de repensar as experiências docentes.

Ao compreender os sentidos da docência atribuídos por um grupo de professores que atuam em ambientes virtuais na Modalidade de Educação a Distância, em Universidades Comunitárias do COMUNG, penso que além de experienciarem diferentes funções, cargos, programas de formação docente, integram atividades de extensão comunitária. Estas caracterizam as instituições comunitárias, sendo reconhecidas pela prestação de serviços sociais e comunitários, pois atuam por meio de convênios e políticas públicas, bem como por meio dos incentivos à formação acadêmica da população, promoção de atividades culturais, bem como pela promoção de ações inovadoras voltadas para o desenvolvimento regional.

No que se refere às Universidades Comunitárias, quanto ao território dos sujeitos pesquisados, observo o avanço dessas universidades construindo e integrando a Modalidade de Educação a Distância a outras modalidades. Apropriando-se das metodologias ativas, o híbrido integrando diferentes modalidades e, neste contexto, a multimodalidade, que é compreendida como a mistura de modalidades distintas, isto é, modalidade presencial e modalidade *online*, que acredito futuramente estarem sendo utilizadas em conjunto para a construção do conhecimento.

Finalizando esta dissertação, gostaria de deixar registrado que foram formuladas várias escritas e reescritas, ficando algumas questões consideradas importantes e mais definitivas. Acredito que sempre terei novos caminhos, outras possibilidades para pensar a minha pesquisa, sem ideias fixas e sem um fim, deixando abertas possibilidades para que outros pesquisadores deem continuidade a temática, contribuindo com os estudos acerca da docência. Penso estar contribuir com a comunidade acadêmica em que atuo fazendo referência ao resultado do estudo, seja através de publicações, palestras, aulas na Graduação,

Pós-Graduação, considerando que logo em seguida darei continuidade aos estudos no Programa de Doutorado.

## REFERÊNCIAS

- ABRUC. *Associação Brasileira de Ensino Superior*. Disponível em: <<http://www.abruc.org.br/>>. Acesso em 10 de out. de 2016.
- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.
- AGNES, C.; HELFER, I. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos* - Universidade de Santa Cruz do Sul [recurso eletrônico]. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.
- ARAÚJO, MARQUES. “Educação a Distância”: Estado da arte, a definição de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Editora Pearson. artigo 50, 2009.
- BACKES, Luciana. *Mundos Virtuais Na Formação do Educador: Uma Investigação Sobre Os Processos De Autonomia e de Autoria*. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Educação- Mestrado e Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.
- BACKES, L.; SCHLEMMER, E. Práticas pedagógicas na perspectiva do hibridismo tecnológico digital: Rev. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 243-266, jan./abr. 2013.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Vigilância líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BITTENCOURT, Cleonice Pereira do Nascimento. *Identidade e subjetividade docente no ambiente virtual de aprendizagem ressignificando a prática*. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado e Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília. 2013.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto n. 2494/98, de 10 de Fevereiro de 1998. *Regulamenta a Modalidade de Educação a Distância no Brasil*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/TRMODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/TRMODALIDADE_DE_EDUCAÇÃO_A_DISTÂNCIA.pdf)> Acesso em: 01 de out. 2017.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, de 20 de dezembro de 1996. Brasília/DF: MEC, 1996 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 05 ago. 2016.
- \_\_\_\_\_. Associação Brasileira de Educação a Distância, ABED. *Censo EAD.BR*. Relatório Analítico da Aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: Intersaberes. 2016.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares nacionais - Adaptações Curriculares: Estratégias para a educação de alunos com necessidades educativas especiais*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação fundamental, 1999.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

\_\_\_\_\_. *Plano Plurianual 2004-2007*. Brasília: Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Qualidade na Educação Superior*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4316-livretoqualidadeducacao&category\\_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4316-livretoqualidadeducacao&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: Julho de 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei n. 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 mai. 2006. Disponível em: <http://www4.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>. Acesso em: 26 mar. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Inep. *O Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas*. Brasília: 2007.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei n. 6.094, de 24 abril de 2007. *Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromissos Todos pela Educação*. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: jan. 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *IES Credenciamento*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12809-credenciamento-recredenciamento>>. Acesso em: 10 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Portal do Ministério da Educação. *Portarias*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/18977-portarias>> Acesso em 10 fevereiro de 2016.

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei n. 7.639, de 2010. *Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES*, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=483544>>. Acesso em 26 mar. 2012.

CANDATEN, Fernanda Borguezan. *Trajetórias e Saberes Docentes na Concepção sobre o uso de Tecnologias Digitais no Ensino Superior*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Em Educação – Mestrado e Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

CASTRO, R. de M. R.; JUNIOR, E.M.; MARQUES, E. de M. R. *Universidades Comunitárias: Características e Desafios*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2014. Sorocaba. *Anais...* Sorocaba: Universidade de Sorocaba – UNISO, 2014.

COMUNG. *Sobre o Comung*. 2016. Disponível em: <<http://www.comung.org.br/sobre>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação dos professores. In: ROMANOWSKI, J.; MARTINS, P. L.; JUNQUEIRA, S. (Org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente*. Curitiba: Champagnat, 2004. v. 1. p. 31-42.

FOUCAULT. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução: Raquel Ramallete. 37. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LARROSA, Jorge. *Tremores: Escritos Sobre a Experiência*. Belo Horizonte: Grupo Autêntica: 2014.

\_\_\_\_\_. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista brasileira de educação*. jan. fev. mar. abril. n. 19, 2002.

\_\_\_\_\_. Experiência e Alteridade em Educação. *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

\_\_\_\_\_. *Elogio da Escola*. 1 ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2017.

\_\_\_\_\_. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu. *O sujeito da educação*. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.

\_\_\_\_\_. Portal Aprendiz: A cidade é uma escola. O Papel da Educação é Subverter Régras. Seminário Educação Integral: *Crer e Fazer*. 10ª edição do Prêmio Itaú-Unicef, abril 2009, São Paulo. Disponível em: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2013/04/09/o-papel-da-educacao-e-subverter-as-regras/>. Acesso em agosto 2017.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paula: Editora 34. 1999.

\_\_\_\_\_. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da Informática*. São Paulo: Editora 34. 2004.

\_\_\_\_\_. *Inteligência Coletiva*. 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola. 2000.

\_\_\_\_\_. *O que é o Virtual?* São Paulo: Editora 34. 1ª ed. 1996. 8ª reimpressão 2007.

MACHADO, Ana Maria Netto. Universidades Comunitárias: um modelo brasileiro para interiorizar educação superior. In: SCHMIDT, João Pedro. *Instituições Comunitárias: instituições públicas não-estatais*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

MARTINS, Aline Santana. *Um olhar sobre as mídias em práticas pedagógicas na didática universitária*. 2012. 194f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MAURICIO, Wanderléa Pereira Damásio. *De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de pedagogia a distância em Santa*

Catarina. 2015. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado e Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.). *Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. 3)

MENEGOTTO, Daniela Brun. *Práticas Pedagógicas Online: Os processos de ensinar e de aprender utilizando o AVA-UNISINOS*. 2006. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Educação- Mestrado e Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. *Revista de Educação Pública*. [S.l.], v. 25, n. 59/2, p. 432-454, jun. 2016. ISSN 2238-2097. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821/2610>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Gestão estratégica de sistemas de educação a distância no Brasil e em Portugal: A propósito da flexibilidade educacional. *Caderno Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, n. 131, p. 407-426, abr.-jun, 2015.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, M. R. G. de; RIBEIRO, L. R. de C. *Múltiplos enfoques sobre a polidocência na Educação a Distância virtual*. In: *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Paulo: EdUFSCar, 2014.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. de C. *Educação a distância Desafios Contemporâneos*. São Paulo: EdUFSCar, 2013.

MORAN, José Manuel. Interferência dos meios de Comunicação no nosso conhecimento. *INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação*, São Paulo, v.17, n.2, jul/dez. 1994.

PALLOFF, R. M.; PRATT. K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *O aluno virtual: guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

PROVIN, Priscila. *O imperativo da inclusão nas universidades comunitárias gaúchas: Produzindo atitudes de inclusão?* 2011. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado e Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

QUEVEDO, S. R. P.; ULBRICHT, V. R. *Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem*. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 16, 2010, Foz do Iguaçu. Anais. São Paulo: ABED, 2010.

RESZKA, Maria de Fátima. *De Homo Sapiens À Homo Zappiens: Relações Entre Discentes E Docentes Diante Das Tecnologias Digitais*. 2015. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado e Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

SARAIVA, K.; LOPES, M. C. Educação, Inclusão e reclusão. *Currículo sem fronteiras*, v.11, n.1, p.14-33, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss1articles/saraiva-lopes.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2012.

SCHLEMMER, Eliane. AVA: Um ambiente de convivência interacionista sistêmico para comunidades virtuais na cultura da aprendizagem. 2002. 378f. Tese. (Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação-Mestrado e Doutorado) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

\_\_\_\_\_. *A Aprendizagem com o Uso Das Tecnologias Digitais: Viver e Conviver na Virtualidade. SÉRIE-ESTUDOS*, n. 19, jan./jun. 2005. Disponível em: < <http://www.serie-Estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/451>>. Acesso em 28 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. Formação de professores na modalidade on-line: experiências e reflexões sobre a criação de espaços de convivência digitais virtuais. *Em Aberto*. Brasília, v. 23, n. 84, p. 99-122, nov. 2010.

SIBILIA, Paula. *Redes ou Paredes*. A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVEIRA, Elisete Almeida da Silveira. *Modalidade de Educação a Distância na UNISC, um estudo de caso: Análise e Proposta*. 2000. 105 f. Monografia (Pós-graduação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Especialização em Informática Aplicada a Educação, 2000.

SILVA, M. L S. HILLESHEIM, B.; OLIVEIRA, C. J (Orgs.) *Estudos Culturais, Educação e Alteridade*. EDUNISC, 2009).

SIEMENS, George. *Conectivismo: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital*. 2004. Disponível em: <<http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo%5Bsiemens%5D.pdf> > Acesso em 26 out. 2016.

SOARES, S. R./ CUNHA, M. I. *Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade* [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 10 mar. 2016.

SZULCZEWSKI, Deise Maria. *Formas de ser professor na Modalidade de Educação a Distância: práticas que contam de si*. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado e Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4705>>. Acesso em 12 mar. 2016.

WANDERER, F.; KNIJNIK, G. (Orgs.). *Educação Matemática e Sociedade*. Editora Livraria da Física, 2016.

ZERO HORA. *Novas regras se aproximam ensino a distância e presencial*. Disponível em: <[gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2016/06/novas-regras-aproximam-ensino-a-distancia-e-presencial-6224182.html](http://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2016/06/novas-regras-aproximam-ensino-a-distancia-e-presencial-6224182.html)>. Acesso em 28 de junho de 2016.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A – TEXTO DO E-MAIL ENCAMINHADO AOS DOCENTES

Estimado (a) Colega

Estamos contatando-o (a) para solicitar sua colaboração no preenchimento de um questionário *online*. O instrumento visa buscar subsídios para a pesquisa intitulada: “A constituição da docência em ambientes virtuais na Modalidade de Educação a Distância”, em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação – Curso de Mestrado na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. O estudo tem entre seus objetivos compreender a constituição da docência de um grupo de professores que atuaram em cursos de Graduação na Modalidade de Educação a Distância (MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA). O questionário está composto pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por questões objetivas e uma descritiva.

A sua colaboração é muito importante para o estudo, estando previstas eventuais publicações de artigos e outros trabalhos científicos sobre os temas abordados. Toda a informação será tratada de forma confidencial e utilizada apenas para os propósitos do estudo. Os resultados dele poderão ser consultados pelos interessados, sem restrições, após sua conclusão. O tempo estimado de preenchimento é de 5 a 8 minutos.

Link: <https://www.surveio.com/survey/d/D1D1G9X7I8B4C5L6M>

Deixamos nossos agradecimentos e ficamos à disposição para outros esclarecimentos.

- Professora Paula Lemos Silveira E-mail: [paulalsilveira@gmail.com](mailto:paulalsilveira@gmail.com) – (53) 999427705 (Mestranda)
- Professor Cláudio José de Oliveira – E-mail: [coliveir@unisc.br](mailto:coliveir@unisc.br) Celular (51)99965-7653 (Orientador)

Obs: Se você já respondeu o questionário, por favor, desconsidere este contato.

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –  
QUESTIONÁRIO ONLINE**

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO E DOUTORADO  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do projeto: **A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA EM AMBIENTES VIRTUAIS NA  
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido(a).

Ademais, declaro que, autorizo a utilização das informações prestadas, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado(a) através desses instrumentos.

Fui, igualmente, informado(a):

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
- da garantia de que não serei identificado(a) quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

Este estudo está sendo realizado como parte do trabalho de conclusão do curso de Mestrado em Educação, na Universidade de Santa Cruz do Sul, tendo por objetivo compreender a constituição da docência de um grupo de docentes que atuaram na graduação na Modalidade de Educação a Distância. Na produção de dados da pesquisa serão utilizados os seguintes instrumentos: questionário online, diário de campo, análise de documentos e de entrevistas. Elas serão gravadas e o produto das transcrições arquivados por cinco anos. Os dados gerais da pesquisa serão utilizados de modo a não identificar o participante, nem a instituição de ensino, assegurando o caráter sigiloso da pesquisa. Como pesquisadora, reitero meu compromisso ético com os sujeitos e coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos: e-mail paulalsilveira@gmail.com, telefone (53) 999427705.

1 Declaro que estou DE ACORDO COM AS condições presentes no Termo de Consentimento Livre Esclarecido

- Concordo
- Não concordo

2 Sexo

- Masculino
- Feminino

### 3 Faixa Etária

- 18 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Mais de 55 anos

### 4 Estado civil

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Separado (a)/Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Outros

### 5 Área de Formação: (Caso necessário, marque mais de uma resposta)

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais e Aplicadas
- Linguística, Letras e Artes
- Ciências da Saúde
- Ciências Biológicas
- Engenharias

### 6 Nível de FORMAÇÃO

- Especialista
- Mestre
- Doutor
- Pós-Doutor
- Livre Docente

Outra, qual? \_\_\_\_\_

7 Tempo de experiência profissional como docente na Educação Superior:

- Menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

8 Tempo de Experiência profissional na Modalidade Educação a Distância:

- Menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

9 Em quais cursos você atuou como docente na Modalidade de Educação a distância? (Caso necessário, marque mais de uma resposta).

- Graduação
- Pós-Graduação
- Extensão
- Outros, quais:

11 Qual seu nível de satisfação com a Modalidade de Educação a distância durante o processo de ensino aprendizagem?

- Muito Satisfeito
- Satisfeito
- Pouco Satisfeito
- Insatisfeito

12 Em relação ao planejamento e cronograma da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:

- Essencial
- Importante
- Muito importante
- Pouco importante

13 Em relação a produção de material didático da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:

- Essencial
- Importante
- Muito importante
- Pouco importante

14 Em relação a interação virtual da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:

- Essencial
- Importante
- Muito importante
- Pouco importante

15 Em relação aos recursos e ferramentas da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:

- Essencial
- Importante
- Muito importante
- Pouco importante

16 Em relação ao método de avaliação da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:

- Essencial
- Importante
- Muito importante
- Pouco importante

17 Em relação as adaptações das estratégias pedagógicas da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:

- Essencial
- Importante
- Muito importante
- Pouco importante

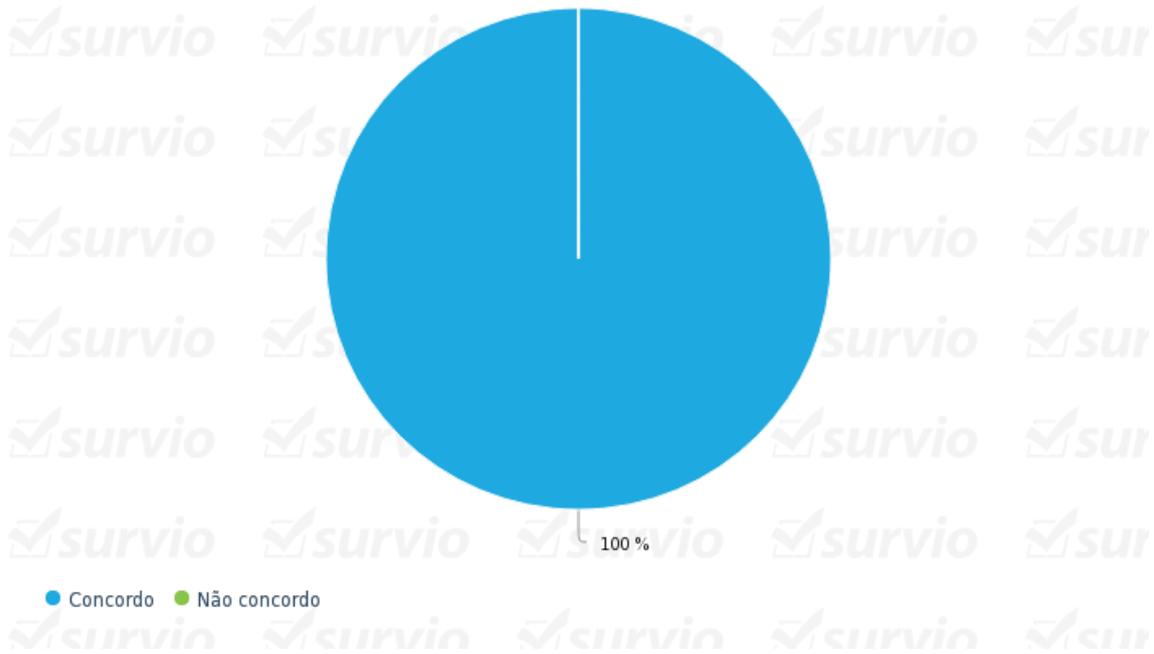
18 Antes de finalizar as questões, relate fatos importantes da sua experiência como docente em ambientes virtuais na Modalidade de Educação a Distância:

19 Você teria disponibilidade para uma entrevista? Caso a resposta seja afirmativa, encaminhe e-mail para agendarmos.

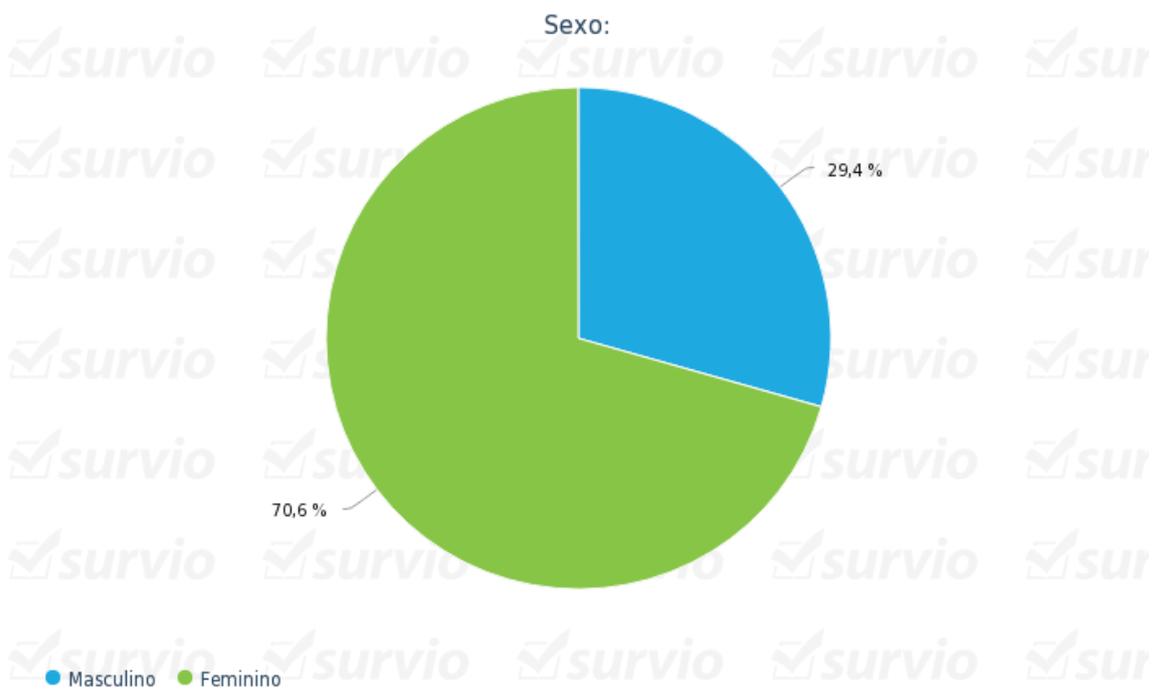
- Sim
- Não

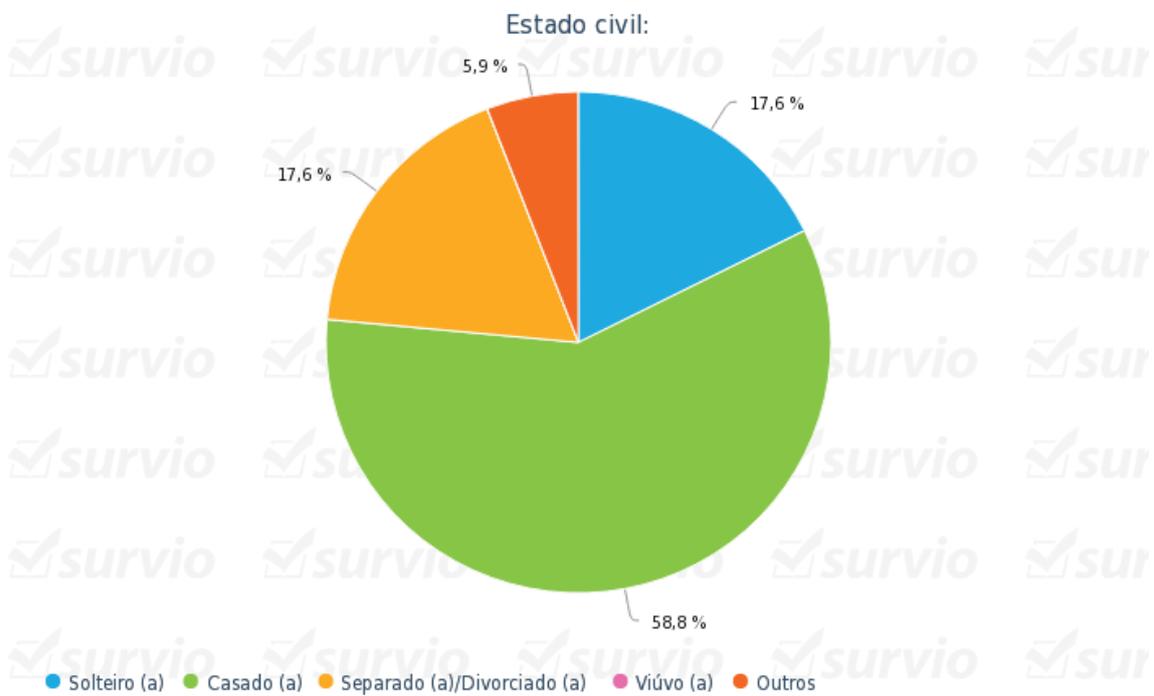
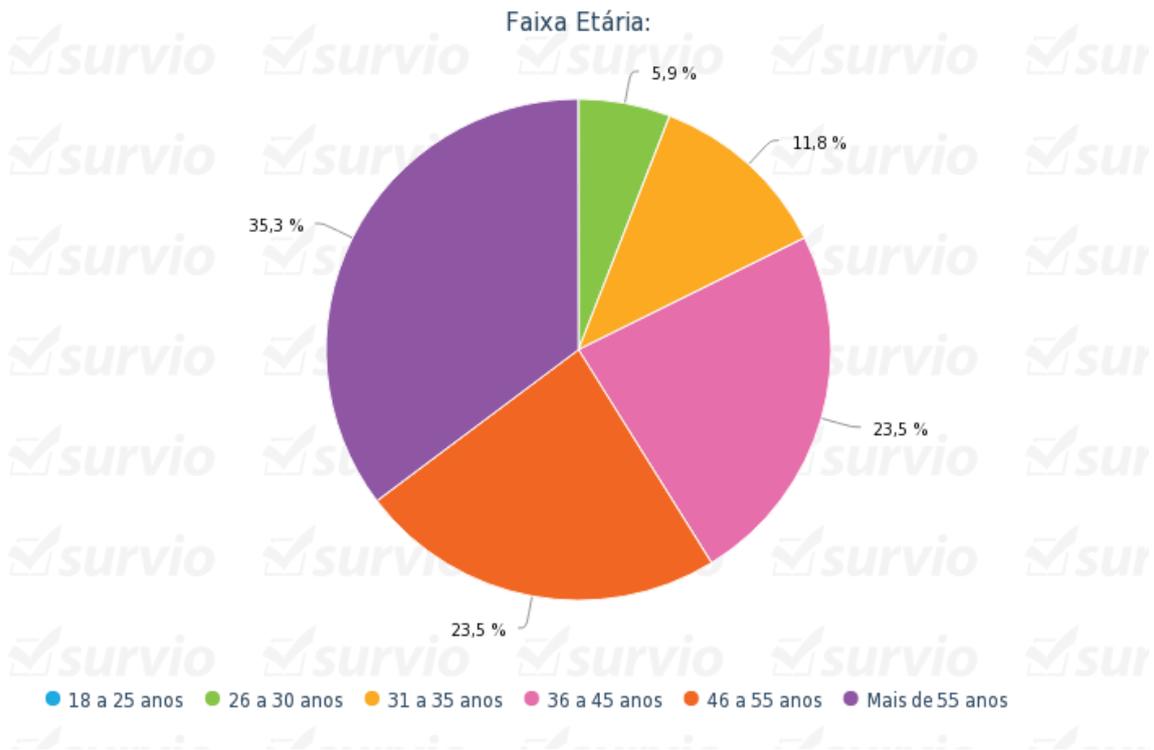
**APÊNDICE C - RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO ONLINE**  
22/08 - RESULTADOS 134 – 17 RESPONDERAM

Declaro que estou DE ACORDO COM AS condições presentes no Termo de Consentimento Livre Esclarecido

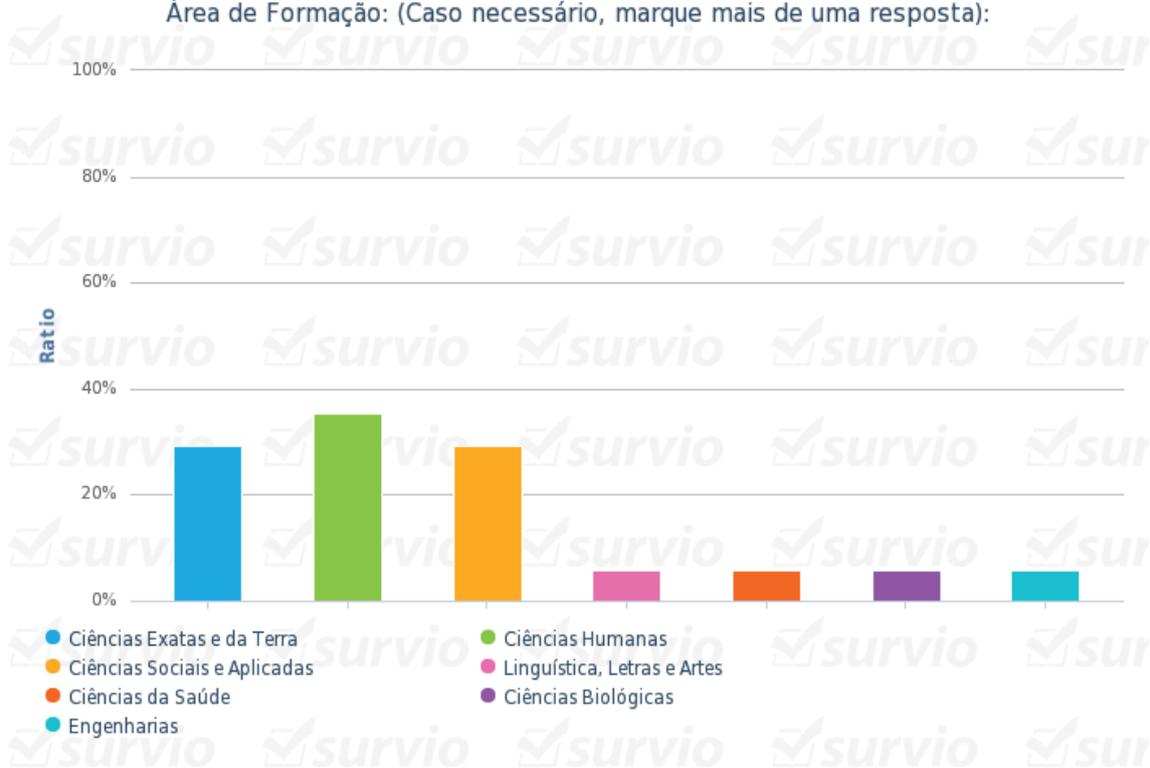


**2 SEXO**

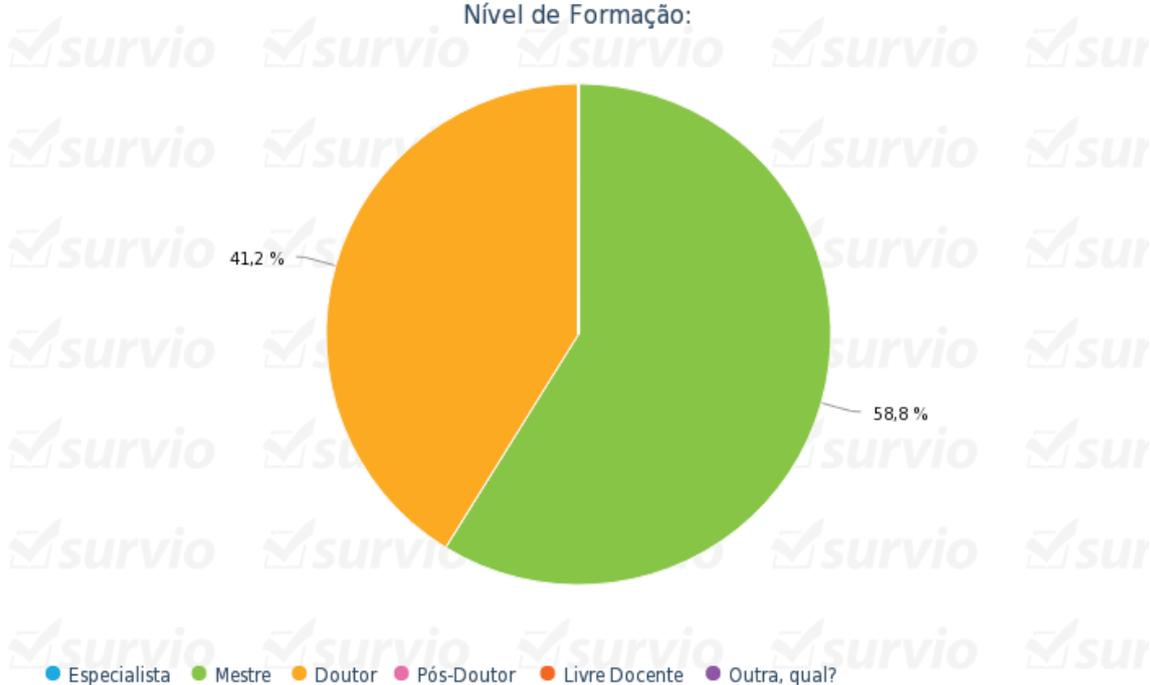




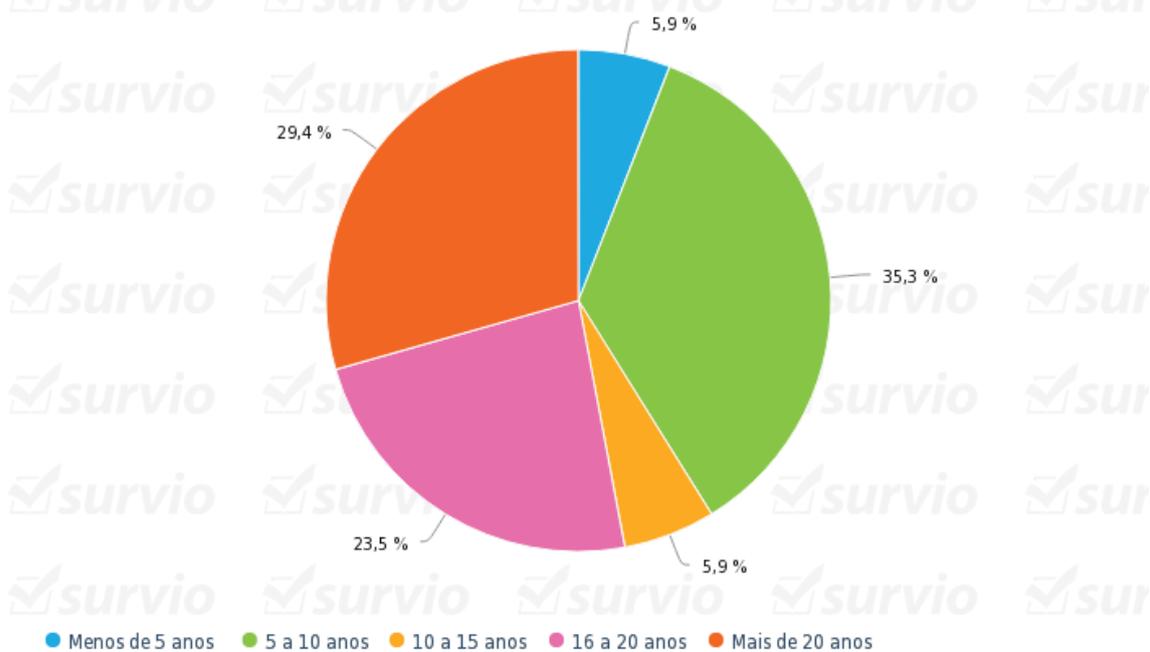
Área de Formação: (Caso necessário, marque mais de uma resposta):



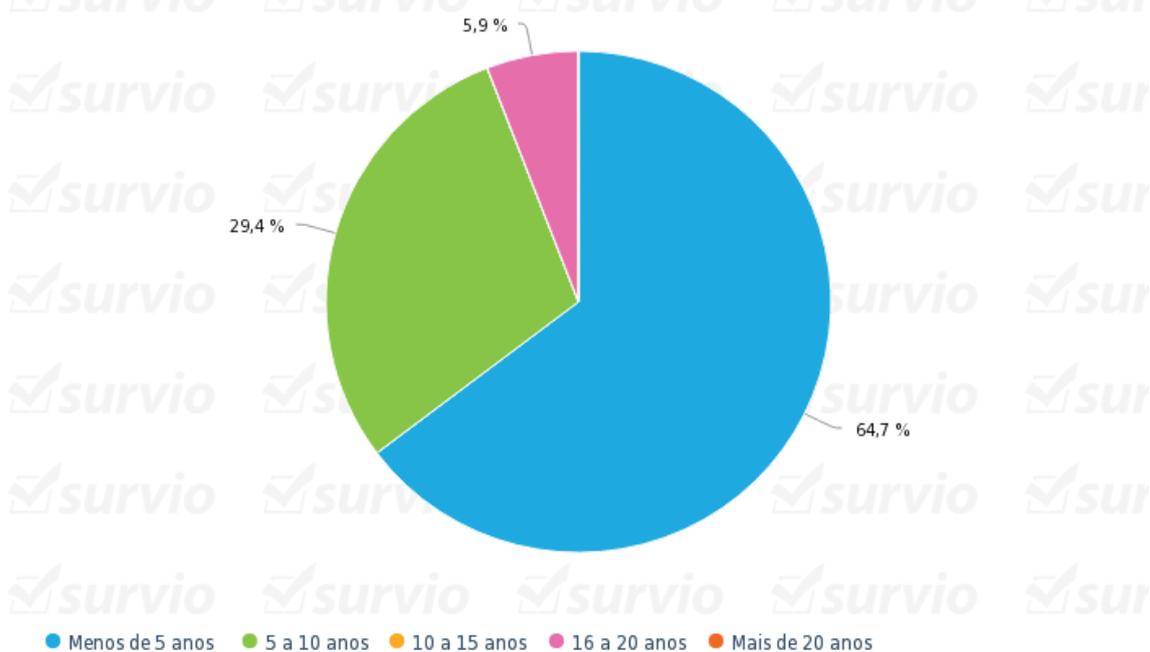
Nível de Formação:



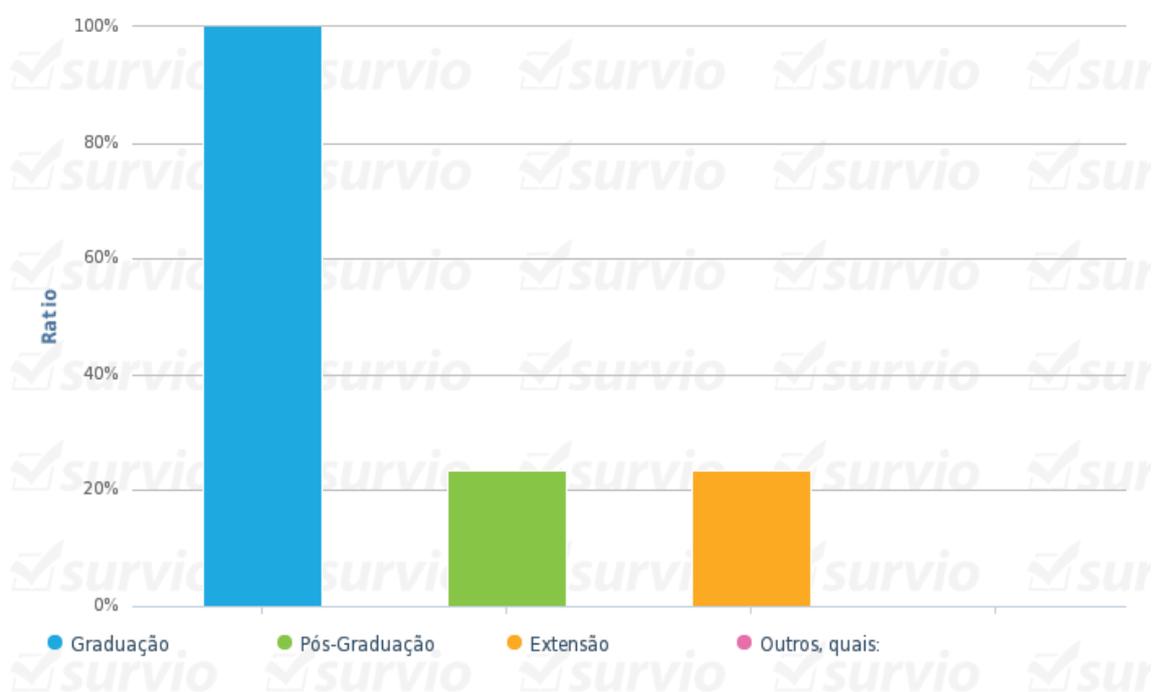
Tempo de experiência profissional como docente na Educação Superior:



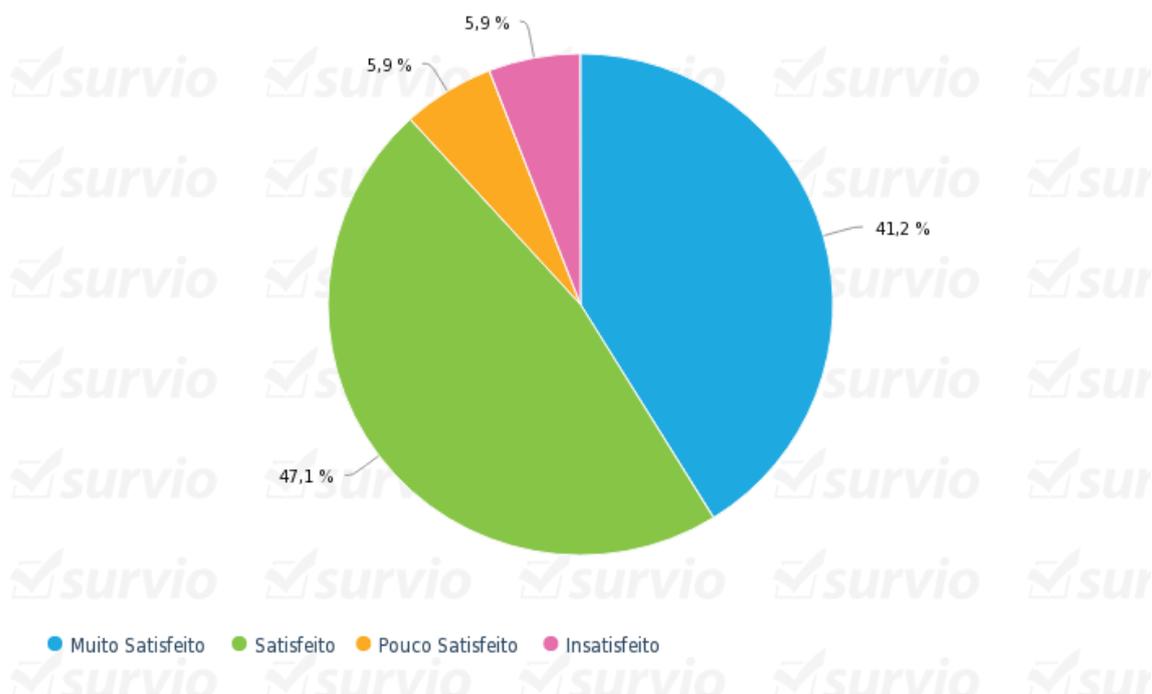
Tempo de Experiência profissional na Modalidade Educação a Distância:



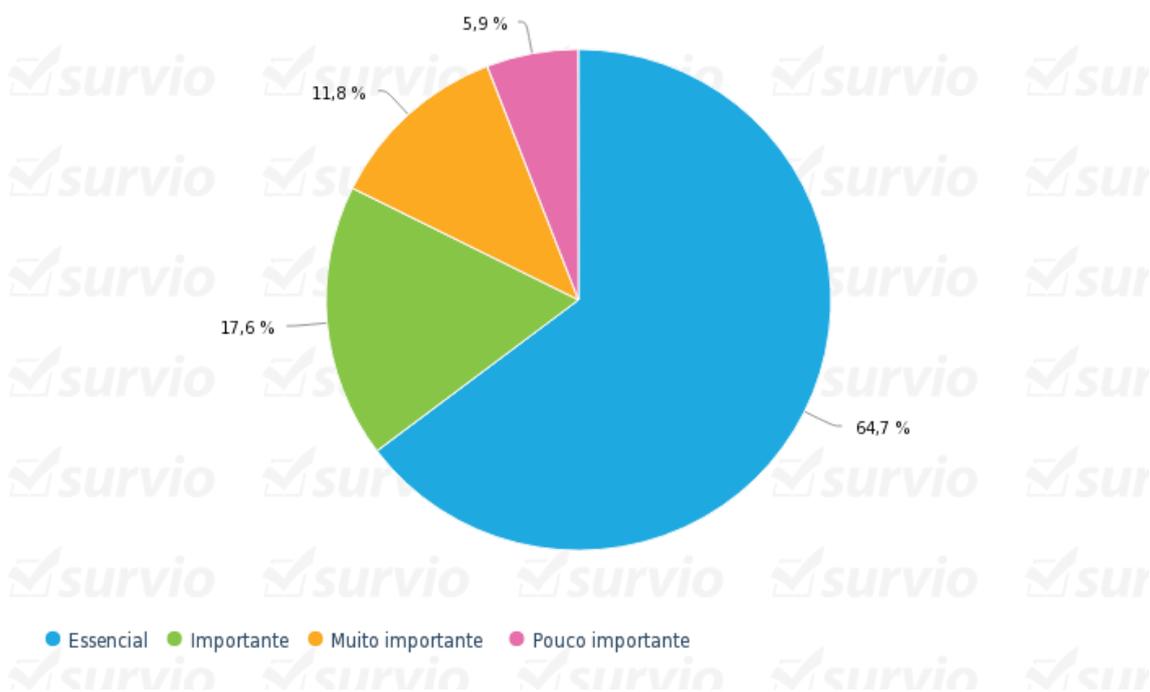
Em quais cursos você atuou como docente na Modalidade de Educação a distância? (Caso necessário, marque mais de uma resposta):



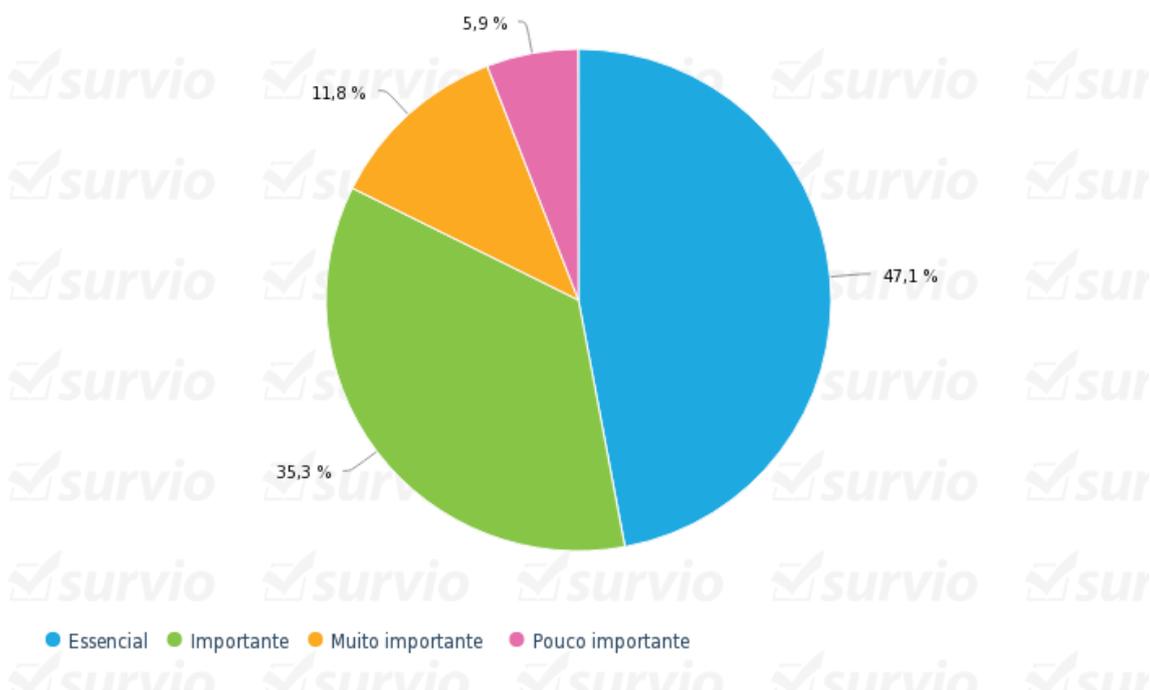
Qual seu nível de satisfação com a Modalidade de Educação a distância durante o processo de ensino aprendizagem?



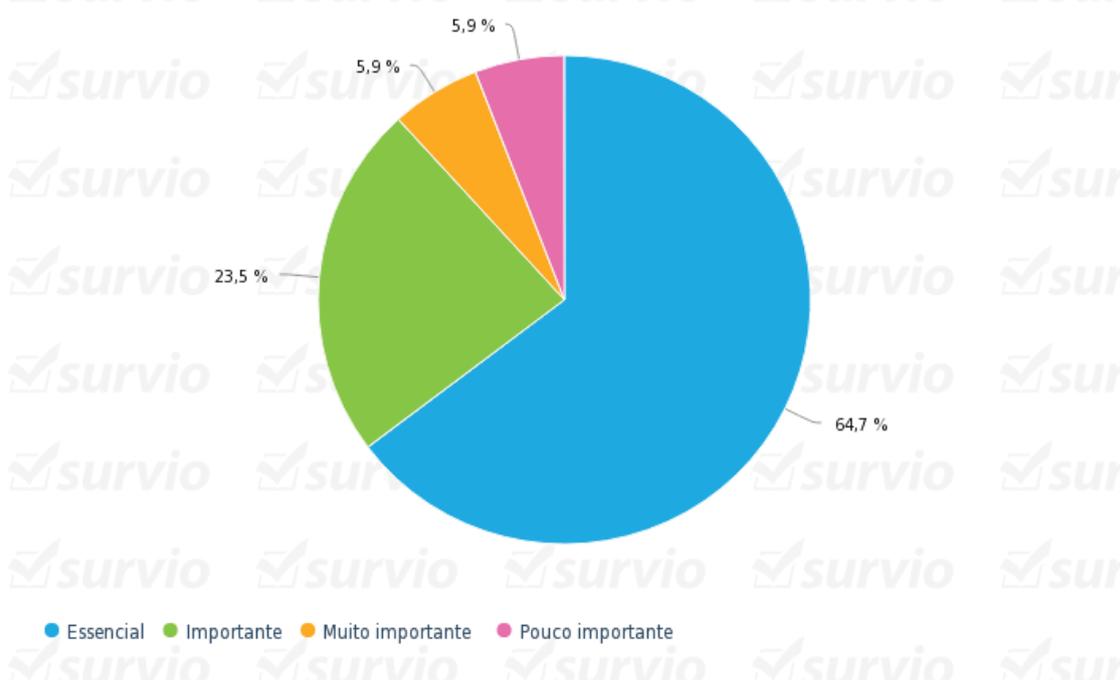
Em relação ao planejamento e cronograma da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:



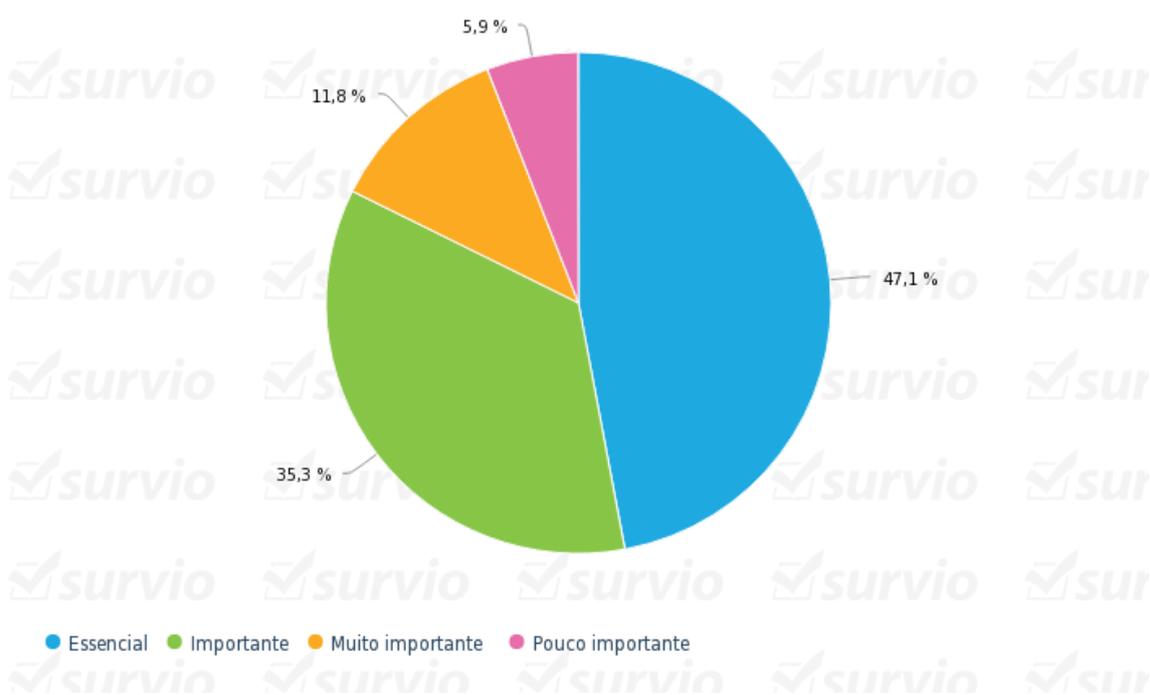
Em relação a interação virtual da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:



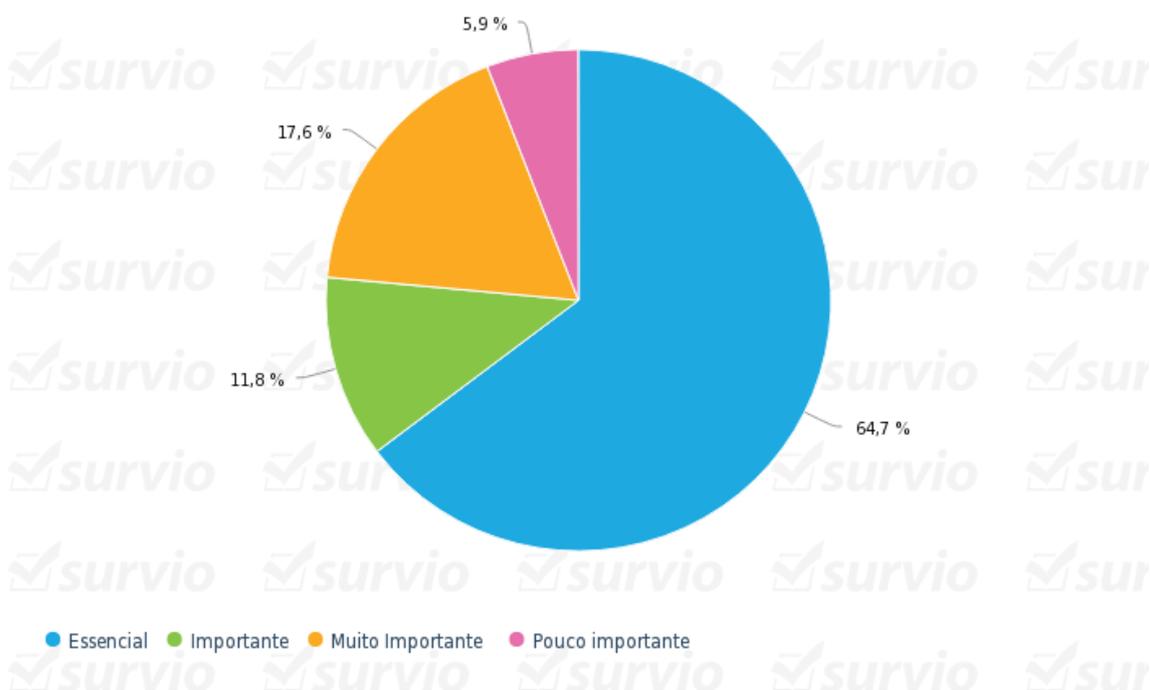
Em relação a produção de material didático da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:



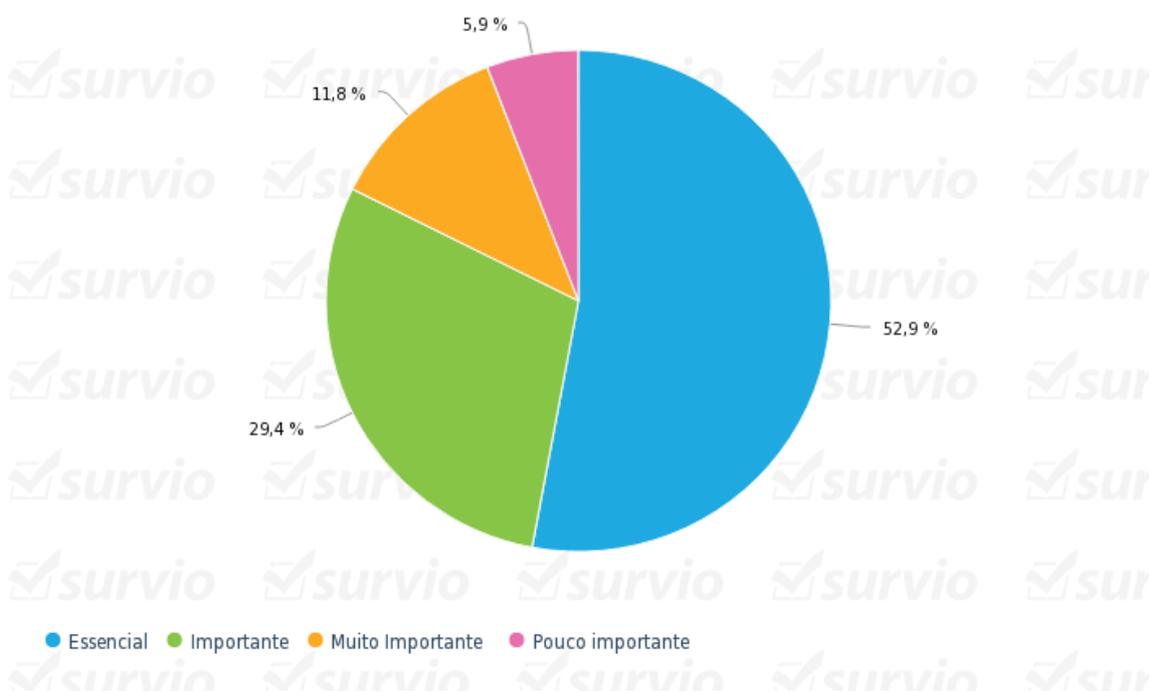
Em relação aos recursos e ferramentas da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:



Em relação as adaptações das estratégias pedagógicas da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:



Em relação ao processo de avaliação da (s) disciplina (s) que você trabalhou é possível afirmar que:



17. Antes de finalizar as questões, relate sua experiência como docente em Ambientes Virtuais na Modalidade de Educação a Distância:

DA - Atuo na Educação a Distância desde o ano de 2000 e posso afirmar que todos os aspectos levantados pela pesquisa são de fundamental importância e essenciais para que o aluno realmente aprenda. Posso afirmar isso a partir da última disciplina ministrada, na qual eu solicitei como atividade final que os alunos escrevessem um diário no ambiente Moodle, sobre as suas aprendizagens. Poderia ser durante as semanas em que a disciplina estivesse ocorrendo ou em outro momento, desde que o relato, que não precisaria ser diário, constasse as suas aprendizagens em relação ao que havíamos trabalhado. A disciplina era Avaliação na Modalidade de Educação a Distância para um curso de Docência no Ensino Superior. Os retornos foram fantásticos, os alunos se colocaram como uma atividade na qual nunca haviam pensado, alguns inclusive trazendo relatos de como estavam trabalhando em suas disciplinas nas diferentes modalidades de ensino, afirmando que não só a condução da disciplina havia contribuído para a sua aprendizagem como também o próprio conteúdo referente a avaliação e como o sujeito aprende.

DB - Foi uma experiência muito boa, que exige um esforço muito grande do professor para elaboração, acompanhamento e avaliação das atividades propostas. Necessário fundamental ferramentas e ambientes fáceis de usar e que o usuário fique a vontade. Importante a utilização de redes sociais e outras ferramentas online para complementar a aprendizagem.

DC - Trabalho UNIVERSIDADE X em disciplinas semi-presenciais, onde é possível trabalhar num contexto híbrido, conteúdo trabalhado na parte ead, e nos encontros presenciais atividades práticas e laboratórios. No Pós, é gratificante, ver que é um curso que tem sido identificado pela qualidade e pelos excelentes resultados alcançados.

DD - Tenho as melhores experiências na docência na Modalidade de Educação a Distância. Num primeiro momento é um desafio, visto que há um planejamento completo da disciplina antes mesmo dela começar, com conteúdo e atividades todas já organizadas. Porém, ao longo do desenvolvimento da disciplina verificamos o quanto é mais tranquilo, visto que há um olhar no todo da disciplina, já sabemos o que irá ser abordado e trabalhado de forma efetiva. Ainda, o relacionamento com os alunos, feito de forma periódica, facilita o entendimento do conteúdo e facilita o desenvolvimento de um relacionamento de confiança, através de feedbacks. Enfim, de forma diferente, a docência na Modalidade de Educação a Distância pode ser tão gratificante quanto no presencial.

DE - Minha experiência com a Modalidade de Educação a Distância tem sido um processo um processo instigante, estimulante e gratificante.

DF- Realmente uma experiência muito rica me fazendo crescer enquanto docente. Gosto imensamente de trabalhar na Modalidade de Educação a Distância. Acredito que além do mais fica bem mais difícil para o aluno e portanto ele precisa se comprometer mais e estudar bastante, pois a cada trabalho realizado ele, em pesquisando ou lendo a respeito do solicitado já aprende e sabe que pode contar com o professor para sanar dúvidas, online e nos encontros presenciais, além de revisar o que foi feito online se dá o conteúdo novo e se discute, contribuindo assim para melhor aprendizado.

DG - As práticas em um ambiente Modalidade de Educação a Distância precisam ser pensadas de forma diferente das práticas em sala de aula. Pelo fato de não haver o contato presencial, uma ferramenta completa que possibilite a organização dos conteúdos, materiais, cronograma e comunicação entre todos (alunos e professor) é essencial para desenvolver um trabalho de qualidade. Os materiais didáticos também assumem uma importância muito maior na Modalidade de Educação a Distância.

DH - É preciso sempre, mesmo a distância, estar "presente" no ambiente virtual, instigando os alunos, incentivando e desafiando-os para o desenvolvimento das tarefas. Vale ressaltar também o importante papel desempenhado pelo próprio aluno, que precisa de uma autonomia e regimento muito maior no estudo a distância.

DI - A disciplina é semipresencial (20%), o que significa que a maior parte do desenvolvimento da disciplina é a distância, isto no início de cada semestre fico analisando as atividades postadas e me pego a imaginar as características de cada educando. Nas aulas presenciais sempre ocorre supressas agradáveis, as vezes pelo interesse pela disciplina, outras pelos comportamentos muito bom. No entanto, ainda que as aulas à distância favoreça principalmente o acadêmico que trabalhe ou que viaja para estudar, há ainda muito que fazer para conscientizá-los da importância dessa modalidade.

DJ - As minhas diversas experiências como docente na Modalidade de Educação a Distância foram de um lado boas e outro não tão boas. Boas no sentido em que em alguns destes trabalhos tanto o planejamento, as ferramentas, a interação e a avaliação forma desenvolvidas com plataformas que permitiam uma melhor possibilidade de desenvolvimento da disciplina, assim como, o suporte pedagógico da universidade possibilitava uma melhor atuação do professor. Em contrapartida, em outras disciplinas nem os aspectos técnicos nem o suporte pedagógico estavam de acordo com o necessário para o desenvolvimento adequado da mesma.

DL - Tenho curta experiência em docência na modalidade na Modalidade de Educação a Distância, porém há bastante tempo procuro empregar os recursos de uma plataforma para apoio às disciplinas presenciais. Trata-se de uma caminhada tanto para nós, docentes, quanto para os discentes. Precisamos nos adaptar às exigências da referida modalidade: manter o material adequado disponível, criar atividades que provoquem a interação e o protagonismo, a partir de metodologias ativas, tais como a *Peer Instruction*. E os acadêmicos precisam assumir a responsabilidade de ler, assistir os vídeos para desempenhar as atividades com maior eficácia.

DM - Muito trabalho para elaborar o material de apoio – caderno. Prova presencial - elaborado a partir das respostas dos exercícios trabalhado pelos alunos, em que o nome dos alunos são mencionados para gerar o enunciado. Em todas as vezes, gerou feedback positivos dos alunos.

DN - Como as disciplinas que trabalhei possuem caráter mais prático nos cursos presenciais, achei muito difícil adequar tal conteúdo para ser ministrado e apreendido em ambiente virtual. Também percebi muito desinteresse por parte dos alunos, que não buscavam sanar dúvidas ou obter mais informações a respeito do conteúdo comigo. Permita-me salientar que achei as opções de perguntas/respostas do questionário insuficientes para demonstrar minha percepção acerca da experiência docente com disciplina na modalidade na Modalidade de Educação a Distância.

DO - É um desafio pelas diferenças na receptividade dos conteúdos, pelo feedback não ser imediato e por tantas outras questões que diferem a na Modalidade de Educação a Distância do presencial.

DP - Sou professora de atividades na modalidade à distância desde 2009. Atuo na área de Contabilidade, onde a atuação nesta modalidade é realmente desafiadora. Considero como essencial o foco nas competências a serem desenvolvidas, desdobrando a partir delas todo o planejamento das aulas, muitas vezes abrindo mão de reproduzir, sem adaptações, aquilo que é feito na aula presencial. Embora as competências a serem desenvolvidas sejam as mesmas, é realmente importante estar disposto a planejar as aulas considerando todos os recursos tecnológicos disponíveis.

DQ - Em cursos de extensão fui mentora, docente e coordenadora do curso Materiais Virtuais Interativos para o Ensino da Matemática na Educação Básica. que foi oferecido de 2009 a 2015 pela UNIVERSIDADE X . Era gratuito e teve mais de 12 mil inscritos, porém os concluintes que solicitaram certificado foram menos de 1000 neste período. A divulgação era feita via NTEs. Para cursos de graduação trabalho desde 2011 para o curso de Administração

de Empresas, Licenciatura em Matemática. Em cursos de tecnologia, também no mesmo período foi Gestão Pública. Em todos foram feitos contatos meus diretamente com cada aluno, via fórum, e-mail, telefone e atendimento presencial.

DR - Vamos aguardar os retornos....

---

### **APÊNDICE C – ENTREVISTA**

1. Na graduação, nas suas disciplinas ministradas, na Modalidade de Educação a Distância, conte-nos sobre sua docência, seu trabalho docente no ambiente virtual em uma Universidade Comunitária, junto aos discentes, quais particularidades, fatores? Como você visibiliza?

**ANEXOS**

## ANEXO A – ENTREVISTA DOCENTE A

Dia 21 de agosto foi realizado o primeiro contato com o DOCENTE A, que se disponibilizou para dar entrevistas, agendamos para o dia 30 de agosto, então foi realizada e a conversa se deu inicialmente:

### **PESQUISADORA:**

Na graduação, nas suas disciplinas ministradas, na modalidade de Educação a Distância, conte-nos sobre sua docência, seu trabalho docente no ambiente virtual em uma Universidade Comunitária, junto aos discentes, quais particularidades, fatores? Como você visibiliza?

### **ENTREVISTADA:**

Oi Paula! Então, sou formada em Comunicação Social, habilitação Relações Públicas, pela UNIVERSIDADE X. Trabalhei por mais de 15 anos no mercado de trabalho como assessora de comunicação e produtora cultural, com projetos nas leis de incentivo à cultura. Em 2008 finalizei o curso de Especialização em Comunicação e Projetos de Mídia, no CENTRO X. Em 2012 iniciei o mestrado no Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática, na linha de Mídias e Estratégias Comunicacionais, na UNIVERSIDADE X., terminando o mesmo em 2013. Ainda, em agosto de 2012 iniciei a dar aula na UNIVERSIDADE X., no Curso de Relações Públicas. Iniciei o Doutorado no ano de 2014, no Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática, na linha de Mídias e Estratégias Comunicacionais, da Universidade Federal de Santa Maria, estando ainda em andamento. Em agosto de 2013 passei a dar aulas no Curso de Tecnologias em Eventos, na UNIVERSIDADE X., curso totalmente Modalidade de Educação a Distância, sendo professora conteudista e tutora. Em março de 2016 passei a dar aula no Curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano, assumindo, a partir de julho de 2016 atividades no Educom, no Núcleo de Educação a Distância da Instituição, mantendo essa atividade até hoje. Em março de 2016 passei a ser tutora do INSTITUIÇÃO X nos cursos a distância.

O contato com a professora foi sendo realizado com a disponibilidade dela, do dia 30 de agosto até o dia 7 de setembro, mesmo com problemas, realizou as entrevistas, narrando sua trajetória, sendo que uma parte preferiu escrever e encaminhar por e-mail. Quando se abordava o exercício da atividade docente Modalidade de Educação a Distância em uma universidade Comunitária, para que a professora escrevesse sobre a docência, relatou que a docência na Modalidade de Educação a Distância foi de experiência ímpar, um contato

diferenciado com o aluno, que exige uma atenção maior aos feedbacks das atividades, visto que é o meio de contato. A dificuldade existe quando o aluno silencia os contatos, mesmo estimulado. Na realização das atividades não senti dificuldades, obtendo poucos questionamentos extras, mas alguns contatos extras com vivências sobre o conteúdo trabalhado, que as vezes não tinha espaço na atividade a ser realizada. Muitos retornos positivos, o que estimula a relação professor aluno e a certeza de ser o caminho certo. Quanto à flexibilização do tempo, não vejo maiores problemas, embora entenda que o monitoramento do aluno possa ajudar para que ele não se perca num acúmulo de tarefas.

Enfim, espero ter ajudado.

Caso não tenha respondido, peço que faça novo contato.

## **ANEXO B – ENTREVISTA DOCENTE B**

No dia 31 de agosto foi estabelecido o contato com o Docente B, que me recebeu e fomos gravar a entrevista em um local onde não tivesse o trânsito de pessoas e nem barulho, em função do áudio. Iniciei me apresentando, o professor já havia confirmado a aceitação da entrevista e aceitado o termo na entrevista online, deixando o seu contato. Iniciei dizendo, enfim muito bom poder te entrevistar e antes de fazer a pergunta central do meu trabalho, perguntei sobre a formação como resposta:

### **PESQUISADORA:**

Na graduação nas suas disciplinas ministradas, na modalidade de Educação a Distância, conte-nos sobre sua docência, seu trabalho docente no ambiente virtual em uma Universidade Comunitária, junto aos discentes, quais particularidades, fatores? Como você visibiliza?

### **ENTREVISTADA:**

Inicialmente sou formado em Educação Física, posteriormente em Análise de Sistemas e Gastronomia, mas a minha trajetória toda foi sempre na Educação como um todo. Fiz especialização na área da Educação Física, fiz mestrado Tradutor e fiz doutorado na área da Educação, muito mais voltado para as questões da área da Educação. Trabalho na Educação há 40 anos. Trabalhei na Educação Básica 20 anos, concomitante com o Ensino Superior e este ano estou completando 37 anos de Ensino Superior. Durante todo esse período trabalhei em três instituições de ensino, na UNIVERSIDADE X, durante 32 anos, concomitante trabalhei no INSTITUTO X, durante dois anos e agora mais recentemente trabalho na UNIVERSIDADE X, já há 7 anos, na UNIVERSIDADE X eu tive uma oportunidade mais rica além da docência.

No INSTITUTO X, só fui professor horista, horista tempo integral e além da docência, extensão e a pesquisa né como trabalho dentro da universidade, também durante um período, a gestão na UNIVERSIDADE X em que tive a oportunidade de ser coordenador de curso, depois diretor de centro, de dois centros, inclusive do de Educação e do centro da saúde. Fui também pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários durante seis anos e aqui na UNIVERSIDADE X, desde que entrei, sou tempo parcial como docente e como pesquisador e essa é a minha trajetória dentro das universidades comunitárias

Na graduação, nas disciplinas ministradas, eu trabalhei com o Ambiente Virtual na Modalidade de Educação à Distância na UNIVERSIDADE X e na UNIVERSIDADE X. Na UNIVERSIDADE X comecei a utilizar o ambiente virtual como apoio nas minhas disciplinas

presenciais, se usava o Moodle, como base para as disciplinas e depois começamos a trabalhar com disciplinas semipresenciais, mais no Curso de Educação física. Também trabalhei em disciplinas institucionais de Educação a Distância na UNIVERSIDADE X, totalmente DISTÂNCIA, apenas a prova presencial, diferentemente da forma como trabalhamos na UNIVERSIDADE X. As institucionais estão dentro dos 20% permitido da carga, pois não temos o Modalidade de Educação a Distância, mais encontros presenciais, sendo que cada instituição tem sua forma de fazer. Na UNIVERSIDADE X a disciplina tinha tutor, o que de certa forma facilitava o dia-a-dia da disciplina, mas de certa forma a ideia da disciplina semipresencial e a construção da disciplina semipresencial foi sempre uma parte que eu trabalhei bastante. Com relação aos pontos negativos e positivos, penso que as disciplinas semipresenciais, de Educação a distância, pela própria característica de como chegar isso no aluno né, ela sempre tem talvez, uma preocupação maior por parte do professor na elaboração do material que tu vai apresentar para o aluno e isso acho que é um ponto bastante interessante. Outra questão que eu vejo como uma questão assim, positiva destas disciplinas semipresenciais, é a questão dela estar disponível para o aluno 24 horas por dia, com material rico, com disponibilidade. Penso eu que ela irá oportunizar ao aluno, o protagonismo dele, que também, favorece a questão de autonomia desse aluno, que me parece que se esse material, essa estrutura dessa disciplina for colocada a serviço desse propósito de autonomia, de proporcionar o protagonismo do aluno.

Certamente ela irá trazer resultados bastante significativos na formação e na construção do conhecimento desse aluno e obviamente na formação dele, porém, me parece que ela ainda, pelo menos nas minhas experiências, dentro dessa modalidade, o aluno ainda está acostumado com doutoramento do professor das aulas tradicionais, que a maioria de nós ainda trabalhamos dentro da sala de aula, ele não consegue exercer esse protagonismo com a suficiência que ele teria que fazer durante as aulas e muitas vezes fica esperando a intervenção do professor ou do tutor, se for o caso de algumas disciplinas no sentido de poder avançá-las, então eu penso que essa seja a maior dificuldade ainda né nas disciplinas de Educação a distância.

Quando se fala em flexibilidade do tempo, este talvez seja o fator que mais me preocupa pensando como professor e pensando como esses princípios de protagonismo e autonomia do aluno é a flexibilidade do tempo né, por quê? Porque o aluno que não está habituado, que não tem disciplina para trabalhar com essas matérias do qual ele está estudando, ele entende como flexibilidade do tempo que ele pode em qualquer momento do curso, durante o semestre, entrar na disciplina para realizar atividades ou para estudar, ou para

se apropriar dos conteúdos, para poder ver tudo aquilo que está sendo proposto dentro da disciplina e evidentemente que essa flexibilidade ela é relativa porque o aluno tem que encarar lá na disciplina como se ela fosse uma disciplina presencial e disponibilizar um tempo dele durante a semana flexível, aí sim, não com a rigidez da disciplina presencial do dia e horário da disciplina presencial mas com a rigidez da disciplina dele em poder estar como em uma disciplina presencial, poder acessar o conteúdo, buscar outros subsídios para a compreensão, fazer as atividades no sentido de construir aquele conhecimento que está sendo posto naquela aula e possa dar a continuidade, então, esse me parece que é o grande fator de sucesso das disciplinas de Educação a Distância. Quando o aluno também se comporta dessa maneira, é quando ele tem condições de se comportar dessa maneira, porque ele vai construir um conhecimento muito mais sólido talvez que aquele conhecimento que ele constrói lá na sala de aula, às vezes muito por mecanismos tradicionais aonde ele é apenas um ouvinte dentro da sala de aula e que o conteúdo está sistematizado para que ele receba desta maneira. Em uma disciplina de Educação a Distância, o conteúdo não pode ser, embora ele seja sistematizado para que ele consiga avançar no conteúdo, propicia ao aluno a busca pelas diversas ferramentas no sentido de construir aquele conhecimento né, sem a tutela do professor e ao mesmo tempo em que isso é um benefício para a construção do conhecimento dele, é uma dificuldade para o tipo de perfil desse aluno que nós ainda temos hoje na educação superior, oriunda da educação tradicional, desde a Educação Básica e inclusive dentro da Educação superior, na universidade.

Eu me vejo trabalhando em uma comunitária, em várias comunitárias, desde as escolas comunitárias de Educação Básica e no ensino superior em três comunitárias, o meu perfil se fundiu dentro de uma comunitária e me sinto confortável, talvez eu tenha aprendido a ser professor dentro de uma comunitária, não sei como seria em uma outra instituição, dessa forma, mas me parece que o meu perfil foi fundido dentro disso, então me sinto totalmente confortável, não só nas presenciais, como professor de disciplinas de educação a distância não me sinto tradicional dentro do contexto profissional, no meu perfil, não me considero, talvez lá no início da minha carreira eu tivesse o perfil muito mais tradicional do que eu tenho hoje. Eu consigo fazer e acredito que isso foi fruto da construção de uma comunitária que trabalhava com esse propósito de formação de professores e, inclusive como proposta de ensino superior e isso me trouxe segurança, em primeiro lugar, e também total, vamos dizer assim, ajustes a essas necessidades que essas disciplinas requerem.

## ANEXO C – ENTREVISTA DOCENTE C

No dia 1º de setembro, estava agendada a entrevista.

### **PESQUISADORA:**

Na graduação nas suas disciplinas ministradas, na modalidade de Educação a distância, conte-nos sobre sua docência, seu trabalho docente no ambiente virtual em uma Universidade Comunitária, junto aos discentes, quais particularidades, fatores? Como você visibiliza?

### **ENTREVISTADA:**

Eu sou formada em Ciências Sociais pela UNIVERSIDADE X tenho uma especialização em Sociologia UNIVERSIDADE X, mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal X e iniciei meu doutorado em ciências pela UNIVERSIDADE X. Com relação a outras atuações e atividades profissionais, eu comecei na UNIVERSIDADE X depois em seguida passei a trabalhar na UNIVERSIDADE X e é onde eu tenho atuado desde então, mas quando fizer mestrado em UNIVERSIDADE X a gente participava muito de trabalhos educativos e intervenções dentro da Universidade da graduação, geralmente a serviço do orientador na UNIVERSIDADE X. Trabalhei um ano na UNIVERSIDADE X, desde 1987 e um ano depois eu voltei afastada para estudo do doutorado.

Comecei esse trabalho em 2016, a trabalhar com essas disciplinas. Essa é a minha primeira experiência com disciplina em ambientes virtuais. A primeira coisa é que não tem volta, na minha opinião, a modalidade de educação a distância, mas é preciso também refletir sobre a atuação docente por quê, por exemplo, no meu caso estou na UNIVERSIDADE X há 30 anos e em 2016 passei a trabalhar com essas atividades e eu tive que praticamente aprender tudo, e posso garantir que ainda não aprendi tudo, mas eu tive que me adaptar a esse novo sistema.

Então me tirou de uma zona de conforto em que eu vivia, que eu trabalhava, e agora você tem um trabalho que eu acredito que é bem maior que o ensino presencial. Como valorizar esse processo eu acho que por parte dos alunos muitos ainda não entenderam o que significa receber uma formação por esse sistema, outros eu vejo com uma dedicação maior, com autonomia, e acho que isso vai muito de aluno para aluno, do interesse deles. Independente de ser a distância ou presencial, mas vejo o que há muito trabalho a ser feito para fazer com que essa proposta seja valorizada em termos de alunos e professores, e acho que a tendência é que ela vem a cada vez mais ser creditada.

Com relação às minhas práticas, eu pesquiso muito mais, eu estudo muito mais e isso virou uma rotina diária na minha vida, principalmente por esses contatos que você tem que dar o feedback e mais os encontros presenciais. Isso mudou na vida do professor, mas o mais estranho para quem trabalhou toda a vida com ensino presencial é o desconhecimento do aluno, eu recebo os trabalhos e fico imaginando como será essa pessoa? Como será esse aluno? E principalmente com relação à redação, isso me desperta curiosidade, é difícil você estar lidando semanalmente com os trabalhos dos alunos sem conhecer a figura dele, isso é um dado novo e eu no meu caso tenho que me adaptar.

Com relação aos pontos positivos e negativos, começando pelos negativos o sistema em si faz com que nem todo aluno faça suas atividades e como controlar isto para que, para que desenvolva suas atividades. Por outro lado eu recebo trabalho de vários alunos em contextos semelhantes, isso considero negativo. Positiva no sentido de que o aluno recebe muito mais informação, mais conteúdo de várias formas e para muitos que têm uma vida agitada, que viajam, facilita o deslocamento do aluno a distância, nesse sentido é mais flexível, custo e o tempo do aluno. Não vejo diferença entre o a modalidade à distância e o presencial, no sentido daquele aluno que tem por método uma boa formação, para este aluno não importa se o ensino é presencial ou não, para outros que levam na brincadeira, fica mais difícil.

Por parte do professor ele faz todo um planejamento da carga horária disponível para aquele semestre, distribui os conteúdos entre as semanas de forma a proporcionar o ensino, mas não é só isso porque você tem que estar controlando sistema também, acompanhando quem está acessando e respondendo de forma adequada e são muitos elementos que envolvem. E com relação ao controle, hoje eu estava corrigindo trabalho e comecei a perceber que tenho que registrar semanalmente um controle fora daquele quem está ou não postando as atividades, mas para eu saber quem não está acessando ou enviando para facilitar.

A minha dúvida é quanto àqueles alunos que não postam, que não acessam e por conta do sistema, acabam sendo premiados, porque existem as postagens semanais, existem as provas e a grande preocupação é na forma de avaliação, procurando uma maneira de não premiar aquele aluno que não participa.

Eu como professora me sinto controlada através dos meus acessos e também controlo os alunos pelos acessos e postagens, por que quando eu estou online, percebo que eles entram em contato, embora eles mandem mais as dúvidas por e-mail. A conversa é dada através do e-mail e no sistema ao corrigir os meus trabalhos, que são subjetivos, eu não me vejo fazendo

questões objetivas, somente na prova. Aqueles alunos que eu acho que poderiam responder com mais argumentos, coloco a situação até que me deem um retorno.